UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA
MESTRADO PROFISSIONAL GESTÃO E TECNOLOGIAS APLICADAS À EDUCAÇÃO
ÁREA DE CONCENTRAÇÃO 2 - PROCESSOS TECNOLÓGICOS E REDES SOCIAIS
TEMÁTICA: TECNOLOGIAS APLICADA À EDUCAÇÃO

VAGNER JOSÉ MAGARÃO DE ARAUJO

CAMINHOS PERCORRIDOS E TRILHAS FUTURAS: AÇÕES DO GRUPO GESTOR E PROPOSTAS DE APERFEIÇOAMENTO REFERENTE AO REPOSITÓRIO INSTITUCIONAL - SABERABERTO

Salvador
2018

VAGNER JOSÉ MAGARÃO DE ARAUJO

CAMINHOS PERCORRIDOS E TRILHAS FUTURAS: AÇÕES DO GRUPO GESTOR E PROPOSTAS DE APERFEIÇOAMENTO REFERENTE AO REPOSITÓRIO INSTITUCIONAL - SABERABERTO

Relatório Técnico-Científico apresentado ao Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu*, Gestão e Tecnologias aplicadas à Educação do Departamento de Educação, ofertado na modalidade Profissional, *Campus* I – Salvador, Universidade do Estado da Bahia, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Educação. Área de concentração: Processos Tecnológicos e Redes Sociais.

Orientador: Prof. Dr. André Luiz Souza da Silva (Betonnasi)

Salvador
2018

FICHA CATALOGRÁFICA
Sistema de Bibliotecas da UNEB

Araujo, Vagner José Magarão de

Caminhos percorridos e trilhas futuras: ações do grupo gestor e propostas de aperfeiçoament referente ao repositório institucional – Saber Aberto / Vagner José Magarão de Araujo –. Salvador, 2018.

160 f.

Orientador: André Luiz Souza da Silva (Betonnasi)

Relatório Técnico- Científico (Mestrado) – Universidade do Estado da Bahia. Mestrado Profissional em Gestão e Tecnologias aplicadas a Educação (GESTEC).

Contém referências, anexos e apêndices.

1. Repositório Institucional - Gestão. 2. Sistemas de Informação – UNEB. I. Silva, André Lu Souza da Silva. II. Universidade do Estado da Bahia. Mestrado Profissional em Gestão e Tecnologias Aplicadas à Educação (GESTEC).

CDD 020

FOLHA DE APROVAÇÃO

"CAMINHOS PERCORRIDOS E TRILHAS FUTURAS: AÇÕES DO GRUPO GESTOR E PROPOSTAS DE APERFEIÇOAMENTO REFERENTE AO REPOSITÓRIO INSTITUCIONAL-SABERABERTO"

VAGNER JOSÉ MAGARÃO DE ARAUJO

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Programa de Pós-Graduação *(Stricto Sensu)* Gestão e Tecnologias Aplicadas à Educação, Área de Concentração II - Processos Tecnológicos e Redes Sociais, em 08 de março de 2018, como requisito parcial para obtenção do grau de Mestre em Gestão e Tecnologias Aplicadas à Educação, pela Universidade do Estado da Bahia, composta pela Banca Examinadora:

Prof. Dr. André Luiz Souza da Silva
Universidade do Estado da Bahia - UNEB
Doutorado em Comunicação e Cultura Contemporâneas
Universidade Federal da Bahia - UFBA

Prof.ª Dr.ª Lídia Boaventura Pimenta
Universidade do Estado da Bahia – UNEB
Doutorado em Educação
Universidade Federal da Bahia – UFBA

Prof.ª Dr.ª Flávia Goulart Mota Garcia Rosa
Universidade Federal da Bahia – UFBA
Doutorado em Cultura e Sociedade
Universidade Federal da Bahia – UFBA

Prof.ª Dr.ª Bianca Amaro de Melo
Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia – IBICT
Doutorado em Linguística Aplicada
Universidade Pompeu Fabra – UPF

AGRADECIMENTOS

Segundo o dicionário, agradecimento é o reconhecimento e declaração de se estar grato por algo dado ou feito por outrem, portanto, gratidão é o meu profundo sentimento neste momento por todos que me ajudaram nesta caminhada.

Primeiramente gostaria de agradecer a Deus pela minha existência e de fazer-me vivenciar momentos tão recompensadores como esse de crescimento e aprendizagem.

Aos meus pais Maria José e Reynaldo Rodriguês, pela base, pelo lastro, pela educação e por tudo que me tornei.

Aos meus irmãos Reinaldo, Geovana e Magali pelo apoio na minha formação desde a infância até os dias de hoje (ser o filho mais novo tem dessas vantagens).

À instituição a qual pertenço, a UNEB, pelo apoio e incentivo que me proporcionou e proporciona a todos os seus servidores que desejam engajar-se na pesquisa.

Ao meu orientador Betonnasi, por acreditar no meu projeto, pela oportunidade e pela disponibilidade e presteza constantes.

Aos colegas da Biblioteca Professor Edvaldo Machado Boaventura pela convivência diária e pelos momentos de encorajamento.

Às professoras membros da minha banca, a professora Bianca por toda a sua humildade em ajudar-me, me auxiliando num momento de desalento.

A professora Flávia e Lidia que na banca de qualificação tiveram toda a presteza em me ajudar, como se fosse orientando delas mesmas.

À Diogo Petesen, pelo companheirismo, paciência e dedicação, sendo fundamental na manutenção da minha calma e serenidade.

Aos amigos Marcelo, Agnaldo e Sidnei pelas contribuições, sou muito grato pela doação de tempo e conhecimento de vocês.

A Alice Fontes, essa chefa, colega, amiga que me incentivou durante todo o processo, o seu legado de competência, capacidade e simplicidade carregarei por toda a vida.

A meu irmão de alma Fábio Jesus, pelo incentivo, apoio, presteza, disponibilidade, força, suporte, por ler meus textos sempre que precisei, se colocando sempre a disposição, não tenho como agradecer tamanha generosidade.

Enfim, fico convicto após o desenvolvimento dessa pesquisa que não fazemos nada na vida sozinhos, necessitamos do outro sempre, como uma corrente de benevolência que fortalece ao próximo e a nós mesmos!

Obrigado a todos que de alguma forma contribuíram para a realização desse trabalho.

O meu muito obrigado!!!!

“O verdadeiro desafio que temos diante de nós, não está na tecnologia,
mas no uso que faremos dela.”
(Peter Drucker)

RESUMO

Este trabalho visa propor estratégias de melhorias e aperfeiçoamento ao Repositório Institucional da UNEB - SaberAberto para os próximos 4 anos (2018-2021). Foram utilizadas na fundamentação teórica abordagens que versam sobre temáticas como a comunicação científica, o movimento de acesso aberto e sobre os repositórios institucionais. O processo metodológico empregado na pesquisa é de natureza aplicada e tem como método de abordagem a pesquisa ação, estando em consonância com os conceitos e pensamentos estabelecidos por Elliot (1997). Durante o desenvolvimento do estudo foram realizadas análises de dados coletados por meio de questionários abertos aplicados a cinco gestores de repositórios de universidades públicas brasileiras, sendo um em cada região do país, com perguntas divididas em categorias e subcategorias. Foram descritas as atividades promovidas pelo Grupo Gestor responsável pelo gerenciamento e coordenação do SaberAberto, como a elaboração da política de uso, a contratação do serviço Handle System, a estruturação da arquitetura da informação no repositório, o lançamento do sistema e o treinamento dos validadores das coleções. No decorrer da investigação foram realizadas visitas técnicas divididas em 03 Eixos temáticos distintos: Promoção e divulgação interna; Compartilhamento de implementação e desenvolvimento de RI e Participação em Redes de RI. Por fim, foi desenvolvido o planejamento estratégico do SaberAberto para os próximos 4 anos baseado no método Balanced Scorecard, para a sua elaboração foram coletados dados no que se refere ao quantitativo de documentos retrospectivos existentes na biblioteca, o número de alunos de Pós-Graduação titulados e a produção docente (bibliográfica, técnica e artística) entre os anos de 2013 à 2016, com base nesses mesmos dados foi criado um quadro com prospecções de amplificação e crescimento do SaberAberto através de perspectivas e ações a serem desenvolvidas.

Palavras-chave: Repositórios Institucionais - Gestão. Acesso Aberto. Universidade do Estado da Bahia. Planejamento Estratégico.

ABSTRACT

The present work aims to propose strategies for improvement and perfectioning to the Institutional Repository of the UNEB - SaberAberto for the next 04 years (2018-2021), in the theoretical basis were used approaches that deal with topics such as scientific communication, open access movement and the institutional repositories. The methodological process employed in the research is of an applied nature and has as a method of approach the action research being in line with the concepts and thoughts established by Elliot (1997). During the development of the study, there was data analysis. These data were collected through open questionnaires applied to 05 managers of Brazilian public universities' repositories, one in each region of the country, with questions divided into categories and subcategories. It was described the activities promoted by the Management Group responsible for the management and coordination of SaberAberto, such as the elaboration of the use policy, the contracting of the Handle System service, the structuring of the information architecture in the repository, the launch of the system and the training of the validators of the collections. During the investigation, technical visits were carried out divided into 03 different thematic axes: Promotion and internal dissemination; Sharing of implementation and development of IR and Participation in IR Networks. Finally, SaberAberto's strategic planning was developed for the next 04 years, based on the Balanced Scorecard method. Data collection was collected for the quantitative retrospective documents in the library, the number of postgraduate students and (bibliographic, technical and artistic) between the years of 2013 and 2016, based on these same data, a framework was created with prospects for amplification and growth of SaberAberto through perspectives and actions to be developed.

Keywords: Institutional Repositories - Management. Open Access. University of the State of Bahia. Strategic planning.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 -	Formação e Trajetória da UNEB	15
Mapa 1 -	Territórios de Identidade e Áreas de Conhecimento	16
Figura 2 -	Biblioteca Edivaldo Machado Boaventura	18
Figura 3 -	Modelo de Funcionamento do DSpace	31
Figura 4 -	Logomarca do SaberAberto	32
Figura 5 -	Vias de acesso aberto à informação (verde e dourada)	40
Figura 6 -	Elementos do Creative Commons	55
Figura 7 -	Licenças Creative Commons	56
Figura 8 -	Identificador Persistente no SaberAberto	68
Figura 9 -	Mesa de abertura do lançamento do SaberAberto	70
Figura 10 -	Palestras no lançamento do SaberAberto	71
Figura 11 -	Treinamento de Validadores do SaberAberto	77
Figura 12 -	Políticas de Informação	78
Figura 13 -	Práticas de Validação	82
Figura 14 -	Divulgação do SaberAberto no Campus VII - Senhor do Bonfim	86
Figura 15 -	Apresentação do SaberAberto na UEFS	90
Figura 16 -	Rede Nordeste de Repositórios Digitais (RENERE)	92
Figura 17 -	Rede Social do RIUFPA	102
Figura 18 -	Perspectivas BSC para o SaberAberto	120

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 -	Softwares adotados por RI´s no mundo	30
Gráfico 2 -	Softwares adotados por RI´s no Brasil	30
Gráfico 3 -	Permissões de artigos científicos em acesso aberto	49
Gráfico 4 -	Disponibilidade de Depósito nas Revistas Científicas Brasileiras em acesso aberto no SHERPA/RoMEO	50
Gráfico 5 -	Disponibilidade de Depósito nas Revistas Científicas Brasileiras em acesso aberto no Diadorim	52
Gráfico 6 -	Organização da Informação - Campus II (Alagoinhas)	64
Gráfico 7 -	Quantidade de Funcionários nos RI´s pesquisados	98
Gráfico 8 -	Problemas com a implantação dos RI´s	100
Gráfico 9 -	Planejamento para os RI´s	112
Gráfico 10 -	Alunos Titulados na Pós-Graduação	125
Gráfico 11 -	Projeção de depósitos para o SaberAberto (2018 à 2021)	126

LISTA DE QUADROS E TABELAS

Quadro 1 -	Diferenças entre elementos formais e informais da comunicação científica	38
Quadro 2 -	Modalidades e Definições de tipos de permissões de depósitos em RI´s	48
Quadro 3 -	Estrutura da Informação no SaberAberto	63
Quadro 4 -	Tipologia Documental no SaberAberto	65
Quadro 5 -	Categorias e subcategorias de análise dos RI´s	95
Quadro 6 -	Atribuições gerenciais dos RI´s	99
Quadro 7 -	Prospecções de perspectivas de ações (2018 a 2021)	124
Tabela 1 -	Produção dos Docentes da UNEB de 2013 a 2016	157

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ABNT	Associação Brasileira de Normas Técnicas
APC	*Article Processing Charge*
ARL	*Association of Reserach Libraries*
BDTD	Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações
BN	Biblioteca Nacional
BOAI	*Budapeste Open Access Initiative*
BSC	*Balance Scorecard*
CAPES	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
CEE	Conselho Estadual de Educação
CETEBA	Centro de Educação Técnica da Bahia
CFE	Conselho Federal de Educação
CNPq	Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico
CNRI	*Corporate for National Research Corporation Initiative*
CNRS	*Centre National de la Recherche Scientifique*
CONSU	Conselho Universitário
CPEDR	Centro de Pesquisa em Educação e Desenvolvimento Regional
CPLP	Comunidade de Países de Língua Portuguesa
CRIS	*Current Research Information System*
CTS	Centro de Tecnologia e Sociedade
DOI	*Digital Object Identifier*
EdUFBA	Editora da UFBA
EdUNEB	Editora da UNEB
FAPESB	Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado da Bahia
FAPESP	Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo
FAQ	*Frequently Asked Questions*
FRC	Functional Requeriments for Uniform Resources Names
GERINF	Gerência de Informática
GESTEC	Programa de Pós-Graduação em Gestão e Tecnologias aplicada à Educação
GT	Grupo de Trabalho
HP	Hewlett-Packard
IBICT	Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS
(Continuação)

ISSN	International Standard Serial Number
LDA	Lei de Direitos Autorais
LDap	Lightweight Directory Access Protocol
LSCH	Library of Congress Subject Headings
MARC 21	Machine Readable Cataloging 21
MESH	Medical Subjetc Headings
MIT	Massachusetts Institute of Technology
NCSTRL	Networked Computer Science Technical Report Library
NIT	Núcleo de Inovação Tecnológica
OAI-PMH	Open Archives Initiative Protocol for Metadata Harvesting
OCDE	Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico
OCLC	Computer Library Center
ORCID -	ID Aberto de Pesquisador e Contribuidor
OSI	Open Society Institute
PIBIC	Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica
PROJUR	Procuradoria Jurídica
PUCRS	Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul
RENERE	Rede Nordeste de Repositórios Digitais
RI	Repositório Institucional
SCI	Science Citation Índice
SEER	Sistema Eletrônico de Editoração de Revistas
SEO	Search Engine Optimization
SESEB	Superintendência de Ensino Superior do Estado da Bahia
SGC	Secretaria Geral de Cursos
SIGAA	Sistema de Gestão das Atividades Acadêmicas
SISB	Sistema de Bibliotecas
SPARC	Scholarly Publishing and Academic Resources Coalition
TIC	Tecnologia da Informação e Comunicação
UDO	Unidade de Desenvolvimento Organizacional
UEFS	Universidade Estadual de Feira de Santana

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS
(Conclusão)

UFBA	Universidade Federal da Bahia
UFC	Universidade Federal do Ceará
UFES	Universidade Federal do Espírito Santo
UFG	Universidade Federal de Goiás
UFPA	Universidade Federal do Pará
UFPE	Universidade Federal de Pernambuco
UFRN	Universidade Federal do Rio Grande do Norte
UFSM	Universidade Federal de Santa Maria
UnB	Universidade de Brasília
UNEB	Universidade do Estado da Bahia
UNESP	Universidade Estadual Paulista
URL	Uniform Resource Names

SUMÁRIO

1	**INTRODUÇÃO**	12
2	**HISTÓRICO E CENÁRIO ATUAL DA UNEB E DO SISB**	14
2.1	TRAJETÓRIA DO PESQUISADOR	19
3	**CONFOMAÇÃO DA PESQUISA**	22
3.1	PROBLEMATIZAÇÃO	22
3.2	OBJETIVOS	23
3.3	JUSTIFICATIVA	23
3.4	METODOLOGIA DA PESQUISA	24
3.4.1	**Ambiente da pesquisa: Concepção e Modelagem do RI UNEB - SaberAberto**	28
4	**REVISÃO DE LITERATURA**	36
4.1	A COMUNICAÇÃO CIENTÍFICA	36
4.2	O MOVIMENTO DE ACESSO ABERTO	39
4.2.1	**Repositórios Institucionais**	42
4.3	DIREITOS AUTORAIS	45
4.3.1	**Direitos Autorais em RI**	48
4.3.2	**Licenças Abertas**	52
4.3.2.1	Creative Commons	53
5	**AÇÕES DO GRUPO GESTOR**	59
5.1	POLÍTICA DE USO DO SABERABERTO	59
5.2	ARQUITETURA DA INFORMAÇÃO NO SABERABERTO	62
5.3	IDENTIFICADORES PERSISTENTES: HANDLE SYSTEM NO SABERABERTO	65
5.4	LANÇAMENTO DO RI UNEB - SABERABERTO	68
5.5	TREINAMENTO DOS VALIDADORES DO SABERABERTO	71
5.5.1	**Pontos Abordados**	76
6	**CICLO DE VISITAS TÉCNICAS**	84
6.1	DIVULGAÇÃO E PROMOÇÃO DO SABERABERTO NO CAMPUS VII - SENHOR DO BONFIM	84
6.2	APRESENTAÇÃO DO SABERABERTO NA UEFS	89
6.3	PARTICIPAÇÃO DO SABERABERTO NA REDE NORDESTE DE REPOSITÓRIOS DIGITAIS	91
7	**RELATOS DE EXPERIÊNCIAS DOS REPOSITÓRIOS: RIFC, RIUFES, RIUFPA, MANANCIAL - RIUFSM e RIUFG.**	95
7.1	APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS	97

SUMÁRIO
(Continuação)

8	**PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO DE AVALIAÇÃO E MONITORAMENTO DO SABERABERTO BASEADO NA MÉTODO BALANCE SCORECARD (BSC)**	117
8.1	O MÉTODO BALANCED SCORECARD (BSC)	119
8.1.1	**Definições Estratégias**	121
8.1.1.1	Missão	121
8.1.1.2	Visão	112
8.1.1.3	Valores	123
8.2	POTENCIALIDADES DE CRESCIMENTO E EXPANSÃO DO SABERABERTO	123
9	**CONSIDERAÇÕES FINAIS**	128
	REFERÊNCIAS	131
	APÊNDICES	136
	ANEXOS	152

1 INTRODUÇÃO

Por caracterizar-se como um Relatório Técnico-Científico, este estudo teve como estruturação a busca de bases epistemológicas sobre a temática repositórios institucionais e suas derivações por meio de pesquisas e levantamentos teóricos, assim como a descrição e análise de ações acerca do Repositório Institucional da Universidade do Estado da Bahia (UNEB), SaberAberto mediante experiências e acontecimentos ocorridos.

O repositório institucional (RI) é um sistema de gestão da informação que tem como objetivo a disseminação e difusão da produção científica e intelectual no âmbito da instituição, não tendo como função a publicação dessas produções, mas sim a ampliação da visibilidade e do seu fator de impacto perante a ciência. Portanto, diante da extrema relevância, atualidade e conveniência do assunto mencionado, pensou-se nas formas de elaboração de estratégias para melhoria e fortalecimento desse modelo de gestão na UNEB.

O trabalho foi iniciado mencionando o histórico e a caracterização do cenário atual da UNEB e do seu Sistema de Bibliotecas, ao qual o SaberAberto está inserido e vinculado hierarquicamente, como também a trajetória do pesquisador e o seu envolvimento com a temática. Na construção do arcabouço teórico foram abordados temas como a comunicação científica, o movimento de acesso aberto, os repositórios e suas variações tipológicas e conceituais e sobre os direitos autorais.

A pesquisa teve como objetivo propor estratégias de melhorias e aperfeiçoamento para o SaberAberto durante os 4 anos subsequentes. Em relação ao processo metodológico, tem natureza aplicada por ter como propósito gerar conhecimentos para aplicação prática e o método de abordagem como pesquisa-ação com base na fundamentação de Elliot (1997) de formular estratégias de ação e da ampliação da compreensão de uma nova situação.

Durante o processo de pesquisa foram relatadas ações do Grupo Gestor do SaberAberto como a criação da política de uso, a contratação do serviço Handle System, a estruturação da arquitetura da informação no sistema, o lançamento do repositório institucional e o treinamento para validadores das coleções referentes aos cursos. Foram realizadas visitas técnicas divididas em eixos temáticos distintos

no Departamento de Senhor do Bonfim (BA); na Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS) e na Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN).

No decorrer do estudo foram aplicados questionários a cinco gestores de repositórios, sendo um em cada região do País, foram estabelecidos critérios na escolha desses gestores e as perguntas foram divididas em categorias e subcategorias alicerçadas nas teorias de Bardin (1999).

Com base nos relatos e análises coletados nas aplicações acima foram desenvolvidas as bases teóricas para a construção do planejamento estratégico do SaberAberto para os próximos 4 anos (2018 - 2021) utilizando-se como parâmetro o método Balanced Scorecard (BSC), que tem como objetivo pensar estrategicamente fundamentado em quatro perspectivas que foram devidamente adaptadas à realidade de um sistema de gerenciamento de informação, o SaberAberto.

Para melhor embasar a construção do planejamento estratégico do SaberAberto foram realizados levantamentos de dados referentes ao quantitativo dos documentos retrospectivos existentes na biblioteca, assim como a quantidade de titulados dos programas de Pós-Graduação e a produção docente (bibliográfica, técnica e artística) referente aos anos de 2013 a 2016.

Por fim, foi desenvolvido o documento do planejamento estratégico do SaberAberto para os próximos 4 anos, bem como uma tabela de proposições de perspectivas e ações a serem desenvolvidas no transcurso dos anos citados.

2 HISTÓRICO E CENÁRIO ATUAL DA UNEB E DO SISB

A UNEB é oriunda do Centro de Educação Técnica da Bahia (Ceteba), que teve sua autorização de funcionamento mediante Portaria nº 111, de 19 de fevereiro de 1968, cujo teor firmava convênio entre o Ministério da Educação e Cultura e o Governo do Estado da Bahia, delegando a responsabilidade pela gestão à Secretaria de Educação e Cultura do Estado da Bahia, em 1974 transformou-se em Fundação.

Em 10 de Abril de 1980 foi sancionada a Lei Delgada de nº 12/1980 na qual se criou a Superintendência de Ensino Superior do Estado da Bahia (Seseb), com status de autarquia passou a congregar um conjunto de Faculdades composto pelas instituições: Ceteba; Faculdade de Agronomia do Médio São Francisco (Famesf); as Faculdades de Formação de Professores de Alagoinhas (FFPA); Jacobina (FFPJ); Santo Antônio de Jesus (FFPSAJ) e as Faculdades de Filosofia, Ciências e Letras de Caetité (FFCLC) e a Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Juazeiro (FFCJL) e os Núcleos de Ensino Superior de Paulo Afonso, Teixeira de Freitas e Barreiras.

Em 1º de junho de 1983, por meio da Lei Delgada de nº 66 foi extinguida a Saseb e criada a Universidade do Estado da Bahia, que agregava as Faculdades que integravam a então extinta Saseb, as Faculdades de Educação do Estado da Bahia, em Salvador, e a Faculdade de Educação, em Senhor do Bonfim e, até o ano de 1997, se estendeu absorvendo as seguintes Faculdade: Faculdade de Educação de Serrinha, Faculdade de Educação de Guanambi, Centro de Ensino Superior de Itaberaba, Centro de Ensino Superior de Conceição do Coité e Centro de Ensino Superior de Valença.

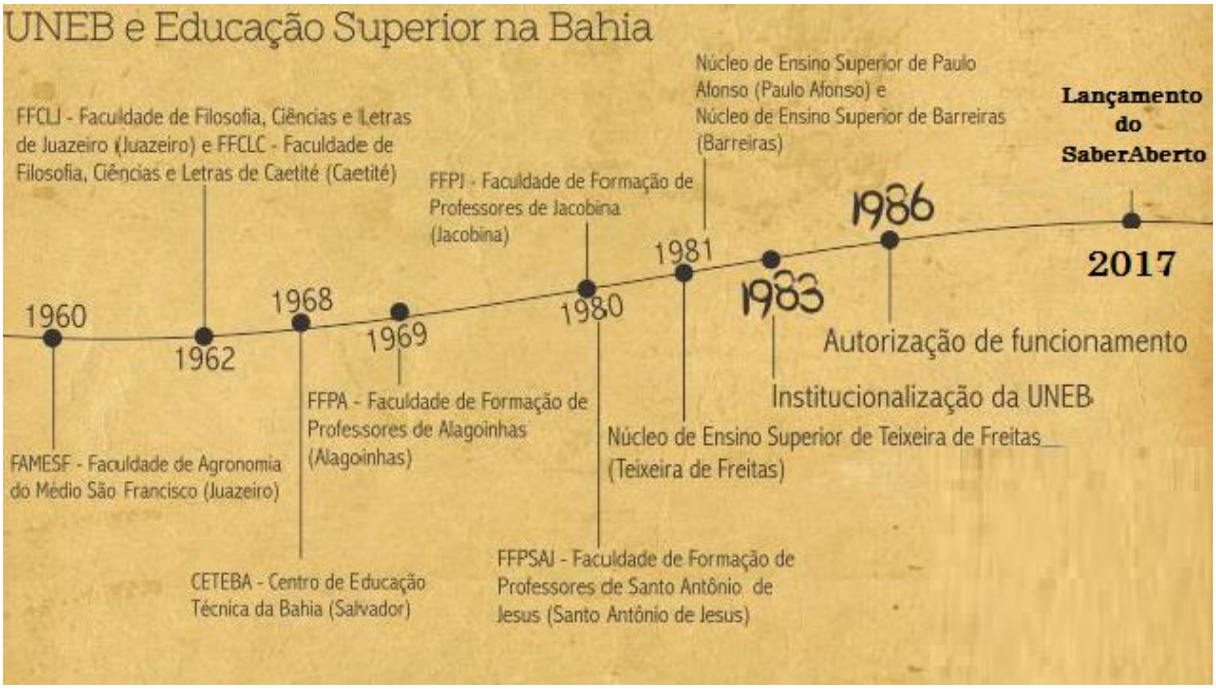
O seu funcionamento deu-se por meio de Decreto Presidencial nº 92.937, de 17 de julho de 1986, caracterizando-se como instituição de ensino superior mantida pela autarquia Universidade do Estado da Bahia, em regime especial e em sistema multicampi de funcionamento, vinculada a então Secretaria da Educação e Cultura do Estado da Bahia. O reconhecimento foi sancionado mediante a Resolução nº 115/95 do Conselho Estadual de Educação (CEE) e homologada pela Resolução nº 351/95 do Conselho Federal de Educação (CFE) e Portaria Ministerial nº 909, de 31 de julho de 1995.

Fundamentado na vigência da Lei nº 7.176, de 10 de agosto de 1997, foi instituída a estrutura orgânica com base em Departamentos, passando a ser administrada pelo sistema binário e integrado por Campi e Departamentos, sendo extintos os Centros e as Faculdades até então existentes. Com isso, houve estreitamento das relações das pontas com a gestão universitária e, por conseguinte, com a comunidade universitária.

No ano de 2000, os Núcleos de Ensino Superior, vinculados a Departamentos já regimentados, porém, com o funcionamento em outro município, não do Departamento de origem, foram agregados à estrutura de Departamental. Assim, o Núcleo de Ensino Superior de Irecê (NESIR), vinculado ao Departamento de Paulo Afonso, o Núcleo de Ensino Superior de Bom Jesus da Lapa (NESLA), vinculado ao Departamento de Barreiras, o Núcleo de Ensino Superior de Eunápolis (Nese), vinculado ao Departamento de Educação de Teixeira de Freitas e o Núcleo de Ensino Superior de Camaçari (NESC), vinculado ao Departamento de Ciências Humanas de Salvador, tornaram-se Departamentos da Uneb.

Nos anos de 2001 e 2002, mais cinco Departamentos foram criados no interior da Bahia, os Departamentos de Ciências Humanas e Tecnologias de Brumado, Ipiaú, Euclides da Cunha, Seabra e Xique-Xique.

Figura 1 - Formação e Trajetória da Universidade do Estado da Bahia (UNEB).

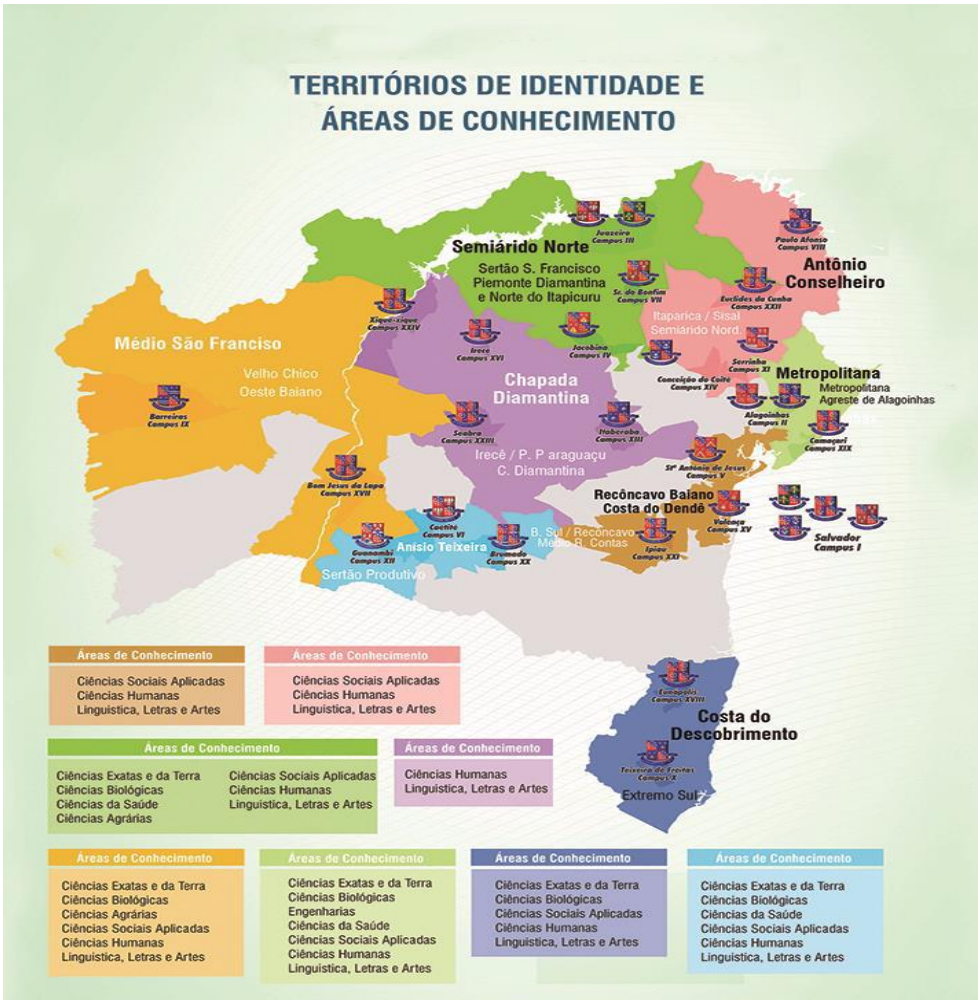


Fonte: Adaptado de Ascom (2017).

No seu momento atual, a Uneb tem uma estrutura multicampi e multiterritorial, composta de 29 Departamentos, sediados em 24 Centros regionais de médio e grande porte, estando presente em 19 territórios de identidade, sendo recredenciada por meio do Decreto Governamental nº 9.751, de 3 de janeiro de 2006, e por meio do Decreto nº 13.664, de 7 de fevereiro de 2011.

De acordo com dados obtidos pela Secretaria Geral de Cursos (SGC-UNEB), em agosto/2014, a Uneb dispõe de 139 cursos de graduação na oferta contínua, 213 cursos de Programas Especiais, 58 cursos de pós-graduação *lato sensu*, 14 cursos, sendo 30 de pós-graduação *stricto sensu*, incluindo os mestrados profissionais e curso de doutoramento interinstitucional, atuando nas diversas áreas do conhecimento, como: Ciências Exatas e da Terra, Ciências da Saúde, Ciências Agrárias, Ciências Sociais Aplicadas, Ciências Humanas, Linguística, Letras e Artes, Engenharias e Ciências Biológicas.

Mapa 1 - Territórios de Identidade e Áreas de Conhecimento.



Fonte: Catálogo de Curso de Graduação 2013-2014.

Ainda de acordo com a Assessoria de Comunicação, a Uneb foi a primeira universidade do Brasil a implementar, por deliberação própria, a política de cotas para negros e posteriormente para indígenas, além disso, atua fortemente na interiorização da educação superior, fato que contribui para o fortalecimento da identidade regional e para o resgate da diversidade cultural. Atua também na formação de professores para a educação básica e na inclusão social, com a adoção de políticas de ações afirmativas.

A instituição dispõe de 26 bibliotecas, uma em cada Campus da universidade, sendo a maior delas localizada no Campus I, em Salvador, e as outras distribuídas pelos 24 Campi no interior do Estado, além da Biblioteca da Pós-Graduação, localizada no Campus I, e a Biblioteca do EAD-Pusai, localizada no município de Lauro de Freitas.

Com o objetivo de unificar padrões, normas, produtos e serviços no que tange às bibliotecas, apresentado em um universo tão diverso e complexo pela estrutura multicampi que caracteriza a instituição, suscitou o desejo de criar um Sistema de Bibliotecas que reunisse e uniformizasse as questões técnicas e administrativas de todas essas unidades.

O SISB-UNEB inicialmente foi gerenciado pela direção da então Biblioteca Central do Campus I, em Salvador, a maior das suas bibliotecas, que teve sua criação originalmente na Biblioteca do CETEBA, iniciativa do professor Fernando Brandão de Souza, então diretor da instituição, com a finalidade de atender as necessidades informacionais dos discentes, docentes e técnicos da entidade.

Atualmente denominada de Biblioteca Professor Edivaldo Machado Boaventura, a antiga Biblioteca Central da UNEB, no Campus I, que outrora dirigia o SISB-UNEB, conta com o corpo técnico de 20 profissionais entre servidores técnico-administrativos, estagiários e terceirizados que auxiliam nos serviços administrativos; destes, cinco são bibliotecários e 15 técnicos de nível médio e estagiários.

Figura 2 - Biblioteca Edivaldo Machado Boaventura.

Fonte: O autor (2016).

O SISB-UNEB teve seu processo de implementação, de fato, por meio da Resolução da CONSU 643/2008, na qual se estabeleceu que a Biblioteca Central da UNEB (Biblioteca Professora Edvaldo Machado Boaventura) passaria a ser apenas mais uma Biblioteca setorial da Universidade e o SISB-UNEB se constituiria como órgão suplementar vinculado à Reitoria da Universidade, ou seja, com isso a Biblioteca Professor Edivaldo Baoventura, até então Biblioteca Central, teria administração diferenciada do Sistema de Bibliotecas da Uneb, que recebeu corpo gerencial específico para desempenhar determinada função.

Primeiramente vinculado à Pró-reitora de Graduação, o SISB-UNEB passou a ser vinculado à vice-reitoria e hoje está vinculado à Reitoria da Universidade, inclusive a sua gestora sendo membro do grupo gestor da Universidade, já que se estabeleceu como órgão suplementar.

O SISB-UNEB atualmente encontra-se com todas as suas Bibliotecas informatizadas utilizando o Sistema Automatizado de Gerenciamento de Bibliotecas (Sistema Pergamum), desenvolvido pela Pontifícia Universidade Católica do Paraná, que contempla as principais funções de uma biblioteca, funcionando de forma integrada com o objetivo de facilitar a gestão e melhorar a interatividade com os seus usuários.

Organomicamente, o SISB-UNEB tem como estruturas vinculadas a ele o Repositório Institucional, as 24 Bibliotecas pertencentes aos Departamentos da Universidade distribuídas na capital e interior, além das Bibliotecas da Pós-Graduação e do Ensino a Distância (UNEAD/ PUSAI).

Dispõe no seu corpo gerencial de dez servidores, distribuídos da seguinte forma: cinco na Coordenação do sistema, um na Coordenação de informática, dois no processamento técnico de materiais bibliográficos e/ou multimídias e um no repositório institucional.

É regido pelos princípios de integração das suas bibliotecas em rede de informações; da comunicação eficaz dessa rede; do planejamento e da avaliação como práticas regulares visando à racionalização, à otimização, à obtenção de recursos dentro do planejamento institucional; da permanente capacitação do pessoal e da gestão colegiada e participativa, buscando, com isso, assegurar não só o compromisso dos diferentes segmentos da instituição, mas também a pluralidade de visões que compõem a comunidade científica.

Ao SISB-UNEB compete a missão de participar do processo de construção e socialização do conhecimento produzido e promovido pela UNEB, tendo como principais finalidades: prover a Uneb de infraestrutura bibliográfica e informacional para atender às necessidades e demandas dos programas de ensino, pesquisa e extensão: institucionalizar a estruturação do Sisb-Uneb; melhorar e ampliar os recursos e as condições da prestação de serviços e da oferta de produtos aos usuários.

Como membro do contexto supracitado, sendo que faço parte da UNEB, do Sisb e do Grupo Gestor do SaberAberto, segue adiante a minha trajetória trilhada durante esse percurso.

2.1 TRAJETÓRIA DO PESQUISADOR

Graduado em Biblioteconomia e Documentação, desde 2007, pela Universidade Federal da Bahia (UFBA), me identifiquei desde os estágios supervisionados pelas bibliotecas universitárias.

Pouco tempo após a saída da universidade ingressei como Analista Universitário - Bibliotecário na Universidade do Estado da Bahia, mais especificamente, no Campus VII, Senhor do Bonfim, cidade no Norte da Bahia, a

386 km de Salvador, com pouco mais de 80 mil habitantes. Não demorei a perceber a pluralidade, a diversidade e a importância da instituição para o desenvolvimento das microrregiões do Estado da Bahia.

Assumir a coordenação da Biblioteca do Campus VII, sem dúvida nenhuma, foi uma das fases profissionais mais enriquecedora da minha vida, foi nesse período que pude vivenciar no dia a dia a multiplicidade e a complexidade de uma biblioteca universitária, na riqueza ímpar do fluxo da informação que ela proporciona.

Como o quadro de servidores técnico-administrativo no interior é restrito, nesse período não desenvolvi somente atribuições inerentes ao meu cargo, portanto, fiz parte de comissões em áreas diversas: como a comissão de incentivo à produção científica, da comissão de seleção e recrutamento de estagiários, da comissão de compras e licitação, entre tantas outras.

Apesar de aprendermos todos os campos da Biblioteconomia na universidade, sempre esperamos trabalhar com a área na qual temos mais afinidade para desenvolver uma carreira profissional. Perpassar por todas as áreas da profissão na Uneb como a seleção e aquisição, circulação, referência, desbastamento, descarte, representação e descrição da informação (catalogação), sistema de gerenciamento de bibliotecas (em todos os seus módulos e atribuições), serviços administrativo e gestão de pessoal me deu grande *now how* para me tornar profissional Bibliotecário que sou hoje.

Voltar para minha cidade já fazia parte dos meus planos. No ano de 2014, após inúmeros processos indeferidos e de negativas, pude então retornar para Salvador, no Campus I, ao regressar fui lotado no Sistema de Bibliotecas, mais especificamente, na Subgerência de Processamento Técnico, ao contrário da diversidade que encontrei em Senhor do Bonfim, me especializei em catalogação, pois estava "embuído" em uma única atribuição, catalogar.

No período da minha chegada houve uma gigantesca aquisição bibliográfica e, por esse motivo, naquele momento chegava a catalogar cerca de 200 exemplares por dia, uma produção estimável, impossível nesse período não ter me tornado especialista nesse determinado conteúdo. Os campos do MARC 21, os vocabulários controlados, os *thesaurus*, as terminologias de assunto e de autoridades faziam parte do meu cotidiano e confesso que me enchia de orgulho poder auxiliar nas dúvidas aos colegas do interior.

A essa altura, academicamente, já tinha uma Pós-Graduação em Gestão de Bibliotecas Públicas, outra em Gestão da Inovação e do conhecimento e cursava uma terceira em Gestão Governamental, essa última por um curso desenvolvido pela Pró-Reitoria em Gestão de Pessoas, somente para servidores da Universidade, e foi a partir daí que comecei a me interessar pela temática do acesso aberto, ouvia falar do sucesso e do bom povoamento do repositório da Ufba, instituição da qual era oriundo. No trabalho final de conclusão, juntamente com outras duas bibliotecárias da instituição, dissertamos sobre o papel dos bibliotecários nos repositórios institucionais, orientados pelo então professor do Instituto de Ciência da Informação da Ufba, Rodrigo Meirelles.

Já tendo estudado sobre a temática, fui apresentado pela Bibliotecária Maura Icléia à técnica-administrativa Alice Fontes que, na oportunidade, estava montando uma comissão multidisciplinar para pensar a estruturação e modelagem do Repositório Institucional da Uneb, participei da comissão, desenvolvi com elas a política de uso do RI; logo após esse fato fui convidado para assumir um dos postos como membro do Grupo Gestor do SaberAberto, a temática foi cada vez mais me instigando e resolvi submeter um projeto sobre o repositório da Uneb ao Programa de Pós-Graduação em Gestão e Tecnologias aplicada à Educação (GESTEC), fui aprovado e hoje estou imerso na temática: trabalhando, estudando, pesquisando e respirando Repositórios Institucionais, mais especificamente o SaberAberto.

Serão apresentados logo após todo o arcabouço estrutural do projeto desenvolvido por mim enquanto pesquisador para o progresso da pesquisa.

3 CONFORMAÇÃO DA PESQUISA

Este capítulo visa apresentar a estrutura da pesquisa, permitindo o entendimento dos principais aspectos concernentes à proposta deste estudo científico, como, a formulação do problema, seus objetivos, justificativa e o método adotado no intuito de demonstrar a compreensão, viabilidade e condução do estudo.

3.1 PROBLEMATIZAÇÃO

Os RI´s surgiram a partir do movimento de acesso aberto, que tinha como objetivo, em contrapartida aos altos custos das assinaturas de periódicos científicos, promover um conjunto de especificações técnicas e princípios organizacionais em prol de arquivos em acesso aberto, ou seja, tornar as produções livres, gratuitas e irrestritas.

Com a finalidade de promover maior visibilidade, acessibilidade, preservação, fidedignidade, transparência e difusão da informação científica e/ou acadêmica produzida na Instituição, os repositórios permitiram, além disso, a fluidez da comunicação científica em formato digital por meio da disponibilização desses documentos nas mais diversas tipologias, como capítulos de livros, livros, artigos, projetos, relatórios técnicos e científicos e softwares.

Segundo Kuramoto (2009), um RI pode ser definido como sendo a reunião, organização, preservação, recuperação em formato digital do que se é produzido pelos membros da universidade, como técnico-administrativos, docentes e discentes com vistas ao gerenciamento e disseminação dessa produção.

Conforme Leite (2011), as melhorias proporcionadas pelos repositórios institucionais são incomensuráveis como, por exemplo, a melhoria dos impactos da produção científica da universidade, a preservação da memória intelectual e o aumento da disseminação e visibilidade da sua produção.

Portanto, diante do exposto, tornou-se necessária a reflexão de como estruturar ou compor ferramentas que permitam o acompanhamento ou monitoramento do RIUNEB - SaberAberto.

3.2 OBJETIVOS

O objetivo geral da pesquisa consiste em propor estratégias de melhorias e aperfeiçoamento para o RI UNEB - SaberAberto para os anos de 2018 a 2021, demonstrando dessa forma as potencialidades desse sistema de informação e a sua importância para a instituição como canal de promoção da visibilidade das produções desenvolvidas nas mais diversas tipologias.

O primeiro objetivo específico foi descrever as ações realizadas pelo Grupo Gestor para a implementação e desenvolvimento do SaberAberto, como o processo de modelagem, a configuração do identificador persistente, a criação da política de uso e depósito, a estruturação das comunidades, subcomunidades e coleções, a mobilização para o lançamento e o treinamento dos validadores das coleções.

O segundo objetivo específico investigou e analisou os repositórios institucionais de cinco universidades públicas brasileiras, sendo escolhidos conforme critérios estabelecidos e sendo um em cada região do País.

O terceiro objetivo específico refere-se à elaboração do planejamento estratégico do SaberAberto com vistas a sua expansão entre os anos de 2018 a 2021 utilizando como método o BSB (*Balanced Scorecard*), com base em quatro perspectivas, sendo a sua fundamentação elaborada e desenvolvida em um capítulo específico e o planejamento propriamente dito encontrar-se no Apêndice A do trabalho.

3.3 JUSTIFICATIVA

Os RI´s tornaram-se fundamentais para promover a visibilidade da instituição por meio do acesso e preservação da produção científica, intelectual, artística e de memória do que se é produzido.

É de fundamental relevância a adoção de estudos e estratégias para a implantação, desenvolvimento, manutenção e consistência de um sistema de informação que promova, dissemine e divulgue a produção científica e intelectual do corpo docente, discente e de técnicos da Instituição.

O SaberAberto pretende promover com isso um ambiente para que pesquisadores compartilhem suas produções, permitindo a construção de novos

conhecimentos científicos. O Sistema surge como um novo modelo de organização do conhecimento em formato digital permitindo o acesso, a disseminação e a preservação da informação.

Por meio de dados tangíveis, aqueles que podem ser percebidos de maneira precisa, fornecidos pelo repositório por meio de relatórios e dados estatísticos, é possível que os pesquisadores possam apresentar a importância científica, social e econômica das suas pesquisas, favorecendo a visibilidade, o status e o valor público da instituição.

O RI, além de impulsionar a visibilidade e disponibilidade da produção científica na Uneb, tende a fortalecer a instituição com a divulgação dos resultados e impactos da pesquisa, que expressa maior credibilidade e incentivos financeiros, não somente para a pesquisa, como também para a ampliação de programas de pós-graduação e editais para a universidade.

Portanto, há necessidade de mediadores da informação nas pontas bem qualificados para a execução e promoção desse sistema de informação. Nessa perspectiva, escolheu-se os bibliotecários e coordenadores de bibliotecas para desempenhar essa função.

Consequentemente, é significativo para uma universidade, para a sua gestão do conhecimento e seu fluxo de informação científica, a existência e o bom funcionamento de um RI e, para tanto, seria fundamental o estudo, a execução, estratégias e táticas ao qual se propõe o referido trabalho para que o repositório tenha vida longa, perene e que possa servir de forma eficiente ao público pretenso.

3.4 METODOLOGIA DA PESQUISA

Levando-se em conta que “método” vem do grego e significa “caminho para o objetivo”, nada mais justo do que fazer considerações sobre esse percurso. A escolha foi motivo de inquietações, mas a direção da pesquisa começou a delinear-se tornando possível que o caminho fosse sendo percorrido ao longo deste estudo.
Severino (2007, p. 100) descreve o "método científico como sendo o elemento fundamental do processo de conhecimento realizado pela ciência para diferenciá-la não só do senso comum, mas também das demais modalidades de expressão da subjetividade humana." O autor ainda define o método como sendo um conjunto de procedimentos lógicos e de técnicas operacionais (observação, experimentação,

coleta de dados, registros de fatos, levantamento, identificação e catalogação de documentos históricos, de cálculos estatísticos, de tabulação, entrevistas, depoimentos e questionários).

A pesquisa proporciona a geração de novos conhecimentos, uma vez que a informação é ressignificada por intermédio de técnicas de investigação e métodos científicos. Gil (2010, p. 1) define a "pesquisa como um procedimento racional e sistemático que tem como objetivo proporcionar respostas aos problemas que são propostos". Portanto, diante disso, a ciência tem um papel fundamental no caminho percorrido às repostas das inquietações dos pesquisadores.

É necessária a descrição dos caminhos a serem percorridos e dos instrumentos utilizados para se chegar ao objetivo proposto pelo estudo. Sendo assim, as seções adiante descrevem o delineamento da pesquisa e as etapas que conduzem a metodologia da pesquisa.

Em um primeiro cenário foi realizado o levantamento da literatura científica na área do estudo. A Universidade Estadual Paulista (2015, p. 2) entende que literatura científica na metodologia como sendo "o processo de busca, análise e descrição de um corpo do conhecimento em busca de resposta a uma pergunta específica". E essa resposta, portanto, pode ser adquirida por meio de diversas fontes de informação, como livros, artigos científicos, registros históricos, relatórios governamentais, teses e outras tipologias documentais.

Esse levantamento torna-se norteador durante todo o processo de investigação da pesquisa. Nesta fase de maturação o pesquisador adquire competências para selecionar, descartar e aprofundar seus apanhados ou até mesmo convergir e complementar com outras fontes. Portanto, o processo da pesquisa citada tornou-se dinâmico uma vez que, durante a realização de questionários e visitas técnicas, surgiram indagações a respeito de novos temas que necessitaram de uma busca e aprofundamento na literatura científica da área.

A pesquisa, portanto, versa sobre conceitos e princípios que fundamentam a área, tais como a comunicação cientifica, o movimento de acesso aberto, os repositórios institucionais e suas diferenciações, assim como outras subáreas concernentes a essa temática, como a política de repositórios institucionais, os identificadores persistentes, o marketing, a referência virtual em plataformas digitais, os diretórios de repositórios institucionais e digitais, a categorização de publicações

por cores, os direitos autorais e licenças abertas, e outras questões mais atuais e vigentes como os repositórios de dados abertos e os sistemas CRIS.

Quanto à natureza, se caracteriza por ser uma pesquisa aplicada, por ter como objetivo gerar conhecimento para aplicação prática, adequado, aplicado e dirigido a resolver problemas relativos ao SaberAberto, sejam elas com revisão bibliográfica, estudos dirigidos ou experiências de gestores de outros Repositórios Institucionais.

Segundo Barros e Lehfeld (2000, p. 78) "a pesquisa aplicada tem como motivação a necessidade de produzir conhecimento para aplicação de seus resultados, com o objetivo de “contribuir para fins práticos, visando à solução mais ou menos imediata do problema encontrado na realidade”.

Como sendo a natureza da pesquisa, gerar conhecimentos para a sua aplicabilidade em um segundo cenário, foram descritas as ações realizadas pelo Grupo Gestor do SaberAberto, bem como a criação e aprovação da política de depósito e uso, a estruturação da arquitetura das comunidades e coleções, a contratação do serviço Handle System, o lançamento da plataforma e a criação do termo de autorização de depósito.

O método de abordagem que representa o processo metodológico desenvolvido é a pesquisa-ação. Conforme Elliot (1997, p. 17), a pesquisa-ação tem no seu fundamento espirais de reflexão e ação e tem entre os seus fundamentos: aclarar e diagnosticar uma situação prática ou um problema prático que se quer melhorar ou resolver; formular estratégias de ação; desenvolver essas estratégias e avaliar sua eficiência; ampliar a compreensão da nova situação e proceder aos mesmos passos para a nova situação prática.

Em um terceiro cenário foi realizado um treinamento e capacitação com os validadores das coleções das comunidades do SaberAberto distribuídas pelos 24 Campi da universidade, sendo a sua grande maioria bibliotecários e coordenadores de bibliotecas, também estavam presentes os secretários dos programas de Pós-Graduação e representantes da editora e das principais revistas da Instituição. Ministrado pela pesquisadora do IBICT, Bianca Amaro, o treinamento ocorreu no Hotel Vilamar, na cidade de Salvador-BA. Para maior captação de riquezas e possibilidades de detalhamento das descrições das informações transmitidas durante a exposição foi utilizado o gravador de voz Green Apple Studio durante a

exposição. A apresentação ocorreu de forma explanatória e da interação dos presentes com o esclarecimento de dúvidas e sugestões de aprimoramento.

Em um quarto cenário foram realizadas visitas técnicas dividas em três eixos temáticos com objetivos distintos e com vistas à replicação dessas visitas em outras conjunturas. Sendo o Eixo 1: visita de promoção e divulgação interna, realizada no Campus da UNEB, na cidade de Senhor do Bonfim, com intuito de visibilizar o SaberAberto naquele departamento e apresentá-lo à comunidade presente. O Eixo 2 teve como tema o compartilhamento de implementação e desenvolvimento de repositórios institucionais que ocorreu UEFS, com objetivo de relatarmos nossa experiência na criação, implementação e desenvolvimento do SaberAberto e o Eixo 3 tratou da participação em redes de repositórios, que ocorreu na UFRN, com propósito da inserção do SaberAberto no Rede Nordeste de Repositórios Digitais (RENERE), rede colaborativa que tem como finalidade a troca de experiências e o fortalecimento dos repositórios da Região Nordeste.

O estudo descrito tem como base a abordagem qualitativa por permitir alternativas de caminhos mais arqueados para a busca e interpretação de informações acerca do fenômeno estudado, ao qual se adequava mais ao estudo pretenso. Em um quinto cenário foram aplicados questionários abertos a cinco gestores de repositórios institucionais, sendo cada um em uma região do País, adotando-se critérios para a escolha das instituições participantes, como uma em cada região do País; a instituição mantenedora ser multicamp e multirregional; ter povoamento expressivo desde a sua implantação; apresentar-se em consonância com os diretórios nacionais e internacionais de repositórios; pertencer às redes regionais e/ou nacionais de repositórios.

Segundo Minayo (2000, p. 21) “a pesquisa qualitativa responde a questões muito particulares. Ela se preocupa, nas ciências sociais, com um nível de realidade que não pode ser quantificado”. Deste modo, a pesquisa qualitativa, trabalha com o um mundo de significados, agentes, pretensões, crenças, valores e estilos, o que propicia a um ambiente mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis.

Os questionários aplicados foram abertos por entender que essa forma de prática traria maior riqueza de detalhes nas respostas recebidas, por conseguinte, as informações coletadas receberam tratamento meticuloso, através de interpretações conforme os casos pesquisados e os esclarecimentos declarados.

Para melhor coleta, análise e compreensão, esses questionários foram divididos em categorias e subcategorias, sendo elas: Recursos Humanos (Equipe Gerencial; Validadores; Suporte Técnico); Infraestrutura/Divulgação (Atualização; Manutenção; Inovação); Submissão/Depósito (Políticas de Depósito/Uso; Tipologia documental); Descrição da Informação (Padronização de metadados; busca e recuperação da informação); Direitos Autorais (Licenças abertas); Planejamento (Prospecções e implementações futuras).

Bardin (2009, p. 06) define categorização como sendo "uma operação de classificação produtivos de um conjunto por diferenciação e, posteriormente, por reagrupamento segundo gênero, com critérios previamente estabelecidos".

E por último e não menos importante, em um sexto cenário, foi estruturado e desenvolvido o planejamento estratégico para os próximos 4 anos (2018 a 2021) do SaberAberto com base nas coletas anteriormente realizadas e alicerçadas nas teorias do método Balance Scorecard (BSC), que consiste na gestão dos objetivos institucionais cooperando com as áreas temáticas de toda a instituição, tendo como pressuposto os indicadores tangíveis, possibilitando dessa forma a integração e o alinhamento de toda a organização.

Um dos pilares do método supracitado consiste na estruturação desse planejamento em quatro perspectivas de desempenho (Cliente; Financeira; Processos internos; Aprendizado e do Crescimento), tendo sido readaptado durante essa pesquisa para no seguinte entendimento (Perspectiva no acesso/depósito/conteúdo, Perspectiva de Marketing/Divulgação; Perspectiva da Capacitação e Qualificação e Perspectiva de Sustentabilidade e Financiamento).

Todos os cenários e caminhos percorridos tiveram como intuito a estruturação de estratégias e propostas de melhorias e aperfeiçoamentos para o crescimento e desenvolvimento do RI-UNEB - SaberAberto. Portanto serão apresentados a seguir o processo de modelagem para a estruturação desse sistema de informação, onde foi ambientado todo o construto e a fomentação da pesquisa.

3.4.1 Ambiente da pesquisa: Concepção e Modelagem do RI UNEB - SaberAberto

O RI-UNEB iniciou-se com o projeto de Pesquisa da aluna do Programa do Mestrado Profissional Gestão e Tecnologias Aplicadas à Educação (GESTEC), Alice

Fontes (2015), após uma busca da pesquisadora por referenciais teóricos, revisão de literatura e da investigação de expertises de outras Universidades Públicas que já haviam implantado o repositório nas suas instituições.

A partir disso, foi realizado através de engajamento, já que a fundamentação metodológica da sua investigação se propunha a isso, a constituição de um Grupo de Trabalho (Portaria n° 2.747/2014 – DOE de 23 e 24/08/2014) com a finalidade de elaborar a proposta de implantação do Repositório Institucional da UNEB, bem como desenvolver a versão inicial do ambiente virtual necessário para tanto.

O grupo foi composto inicialmente pela própria pesquisadora Alice Fontes Ferreira, o seu professor e orientador André Luiz Souza da Silva (Betonnasi), o coordenador da Gerência de Informática Bruno César Pereira Leite e a bibliotecária Maura Icléa Cardoso de Castro, sendo todos servidores da Universidade. A vigência do Grupo foi de 90 dias, porém, se estendeu por mais 60 dias e teve o encerramento das suas atividades no dia 21 de janeiro de 2015.

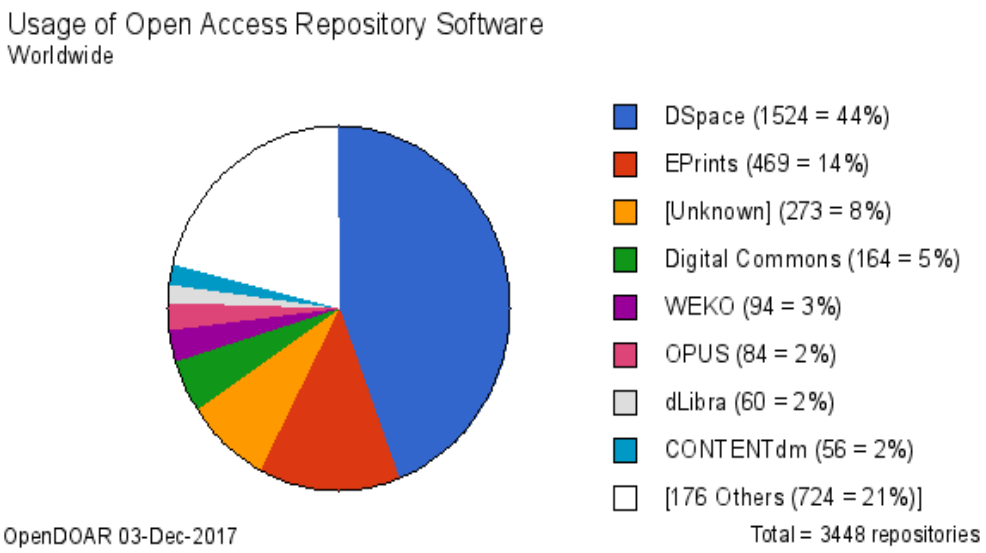
As primeiras reuniões ocorreram no intuito de estruturar como seria o sistema (objetivos e significados) pelo grupo. Após as discussões iniciais foi realizada uma reunião com o consultor Rodrigo França Meirelles[1], que teve participação ativa no processo de implantação do Repositório Institucional da UFBA e foi Gestor do RI/UFBA.

Na oportunidade, o professor e pesquisador Meirelles advertiu, dentre outras coisas, para as vantagens do software utilizado pela UFBA no uso do Repositório, o DSpace, principalmente no que se refere à usabilidade, à funcionalidade e à estabilidade do software, além disso, alertou para as possibilidades de interação com outras ferramentas acadêmicas e difusoras do conhecimento, a exemplo da Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD) e Google Acadêmico que ele propicia.

Em uma pesquisa mais aprofundada da pesquisadora, na decisão pela escolha do software a ser adotado, foi possível constatar que no ano de 2017 dos 3.488 repositórios cadastrados no OpenDoar, 44% deles utilizam o DSpace.

[1] Mestre em Ciência da Informação, Bacharel e Professor de Biblioteconomia e Documentação da Universidade Federal da Bahia (UFBA).

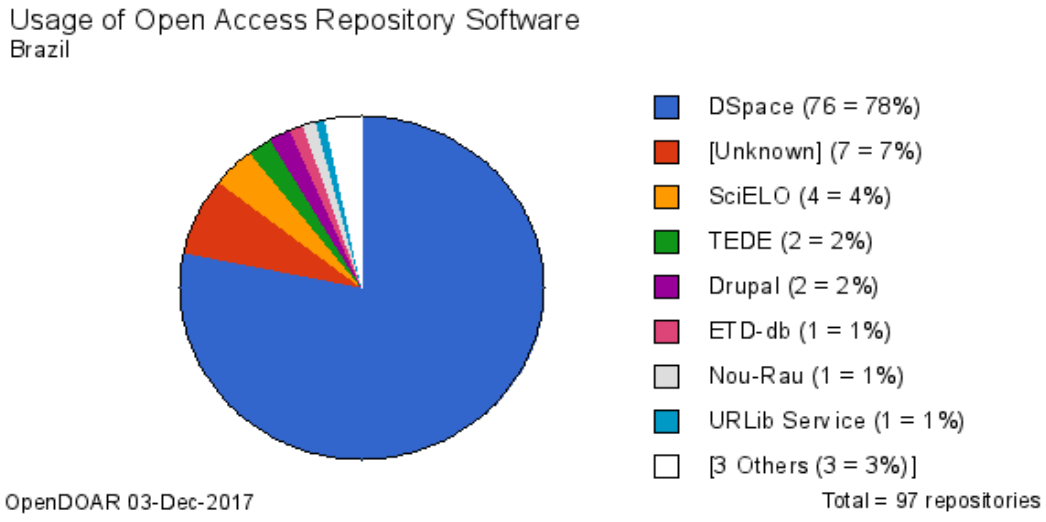
Gráfico 1 – Softwares adotados por RI´s no mundo.



Fonte: Open DOAR (2017).

E, no Brasil, dos 97 Repositórios registrados no OpenDoar, 76, ou seja, 78% deles utilizam o DSpace, conforme o gráfico demonstrado abaixo:

Gráfico 2 – Softwares adotados por RI´s no Brasil.



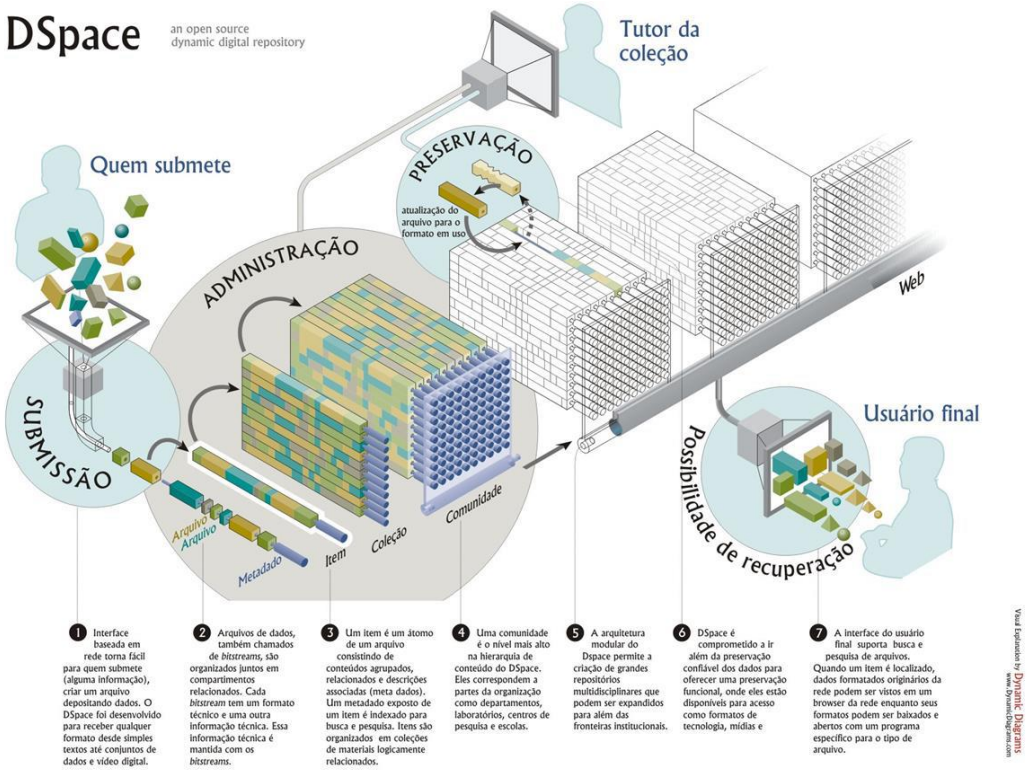
Fonte: Open DOAR (2017).

O DSpace foi desenvolvido por uma parceria da *Massachusetts Institute of Technology (MIT) Libraries* (MIT) e *Hewlett-Packard* (HP), a plataforma permite a captura de itens em qualquer formato – em texto, vídeo, áudio e dados, distribuindo

os arquivos na web, da interação com outros motores de busca como Google e demais repositórios digitais. Indexa as obras, permitindo a busca e recuperação dos itens.

No intuito de assegurar a preservação e recuperação da informação, o DSpace possui um mecanismo de funcionamento próprio como demonstrado na figura:

Figura 3 – Modelo de Funcionamento do DSpace.



Fonte: Adaptado do DSpace.org.

Diante do exposto, e das vantagens oferecidas pelo DSpace, o GT concluiu que seria o melhor software a ser adotado para o uso no RI-UNEB.

Após a definição do software utilizado, o Grupo se debruçou sobre a temática da identidade visual do Repositório como questões referentes ao desenvolvimento do logotipo do SaberAberto, escolha do nome, personalização do DSpace e planejamento da estrutura da plataforma.

O GT intitulou o Repositório Institucional da UNEB como SaberAberto, os argumentos para a escolha do nome foram pela sonoridade que o nome apresenta e pela facilidade de assimilação e associação com a marca. Outro argumento

defendido pela pesquisadora para a escolha do termo "Saber" foi citando Souza (2014, p. 14) nos estudos das obras de Michael Foucault, onde o mesmo diz que o conhecimento não é um fim em si e deve propor novos caminhos a partir das críticas aos caminhos já trilhados.

Nessa perspectiva, Foucault (2014, p. 219-220) apresenta a seguinte ideia:

> Um saber é aquilo de que podemos falar em uma prática discursiva que se encontra assim especificada: o domínio constituído pelos diferentes objetos que irão adquirir ou não *status* científico [...]; um saber é, também, o espaço em que o sujeito pode tomar posição para falar dos objetos de que se ocupa em seu discurso [...]; um saber é também o campo de coordenação e de subordinação dos enunciados em que os conceitos aparecem, se definem, se aplicam e se transformam [...]; finalmente, um saber se define por possibilidades de utilização e de apropriação oferecidas pelo discurso [...].

Portanto, o termo "Saber" foi defendido sob a ótica de que os saberes são construídos de forma não dissociada, não sendo possível ao indivíduo sistematizar o conhecimento, não havendo desvinculação total dos saberes empíricos com outros fatores da formação de um indivíduo, como entendimento religioso e convicções políticas.

O termo "Aberto" além de comungar com a ideia já exposta, foi escolhido também pela possibilidade de abertura com meio externo, pois entendeu-se que apesar de sistematizado e convalidado, o conhecimento não é definitivo, gerando sempre possibilidades de outros significados e contestações.

A identidade visual do RI-UNEB foi desenvolvida pelo designer e membro do grupo de trabalho, servidor técnico-administrativo da Instituição e ilustrador, Rodrigo Yamashita.

Figura 4 – Logomarca do SaberAberto.

Fonte: SaberAberto (2017).

A marca representada pela árvore com leque de livros em sua copa faz alusão ao conteúdo das publicações do Repositório (livros, teses e demais publicações), vez que o livro simboliza o conhecimento. A árvore que está apoiada numa base (solo) que ali representa o alicerce do conhecimento da Instituição. Esta base está se desfragmentando/dissipando com a utilização de elementos que remetem ao mapa de bits. Elemento comum ao universo virtual. O círculo que envolve o símbolo alude para a relação entre a instituição, usuários e a interface do Repositório. Entretanto, este círculo não está completamente fechado, pois parte do símbolo no interior do círculo se constitui pelo mapa de bits, suscitando a ideia de incompletude, reconstrução, compartilhamento com o meio exterior.

Segundo Toutain (2007, p. 35) uma imagem pode sofrer variação de interpretação de acordo com o modo de ser do indivíduo e de seu contexto cultural, porém, a autora expressa que "é possível pensar e utilizar a representação para demonstrar o sentido e o significado da imagem, para convertê-la em linguagem comum dentro de uma organização, a fim de que sua comunicação seja rápida e eficaz".

Como não havia nenhum *webdesigner* entre os membros do GT, buscou-se um profissional na Universidade com domínio da linguagem CSS39 e HTML, para que pudesse iniciar o processo de customização. Assim, este subgrupo foi composto por Rodrigo Yamashita, designer que elaborou a proposta visual do sistema; Cristiano Vieira, prestador de serviço que executou a proposta ao DSpace e Aldo Barbosa, analista de sistema, que atuou como intermediador das ações desenvolvidas com a Gerência de Informática da UNEB. Vale salientar, que grande parte das aplicações gráficas no DSpace foram realizadas por Cristiano Vieira, entretanto, Rodrigo Yamashita e Aldo Barbosa também desenvolveram ações no ambiente de customização e participaram ativamente desse processo, sempre acompanhados da pesquisadora do projeto.

Decidiu-se, após longas discussões, que o Núcleo ao qual seria responsável pela gestão do SaberAberto e que ficaria vinculado ao SISB-UNEB, por se fazer necessário a escolha de um ambiente onde já houvesse interação com todos os *Campi* da Universidade. Foi tomada a decisão também de que as obras seriam disponibilizadas por autoarquivamento dos autores, com a mediação dos bibliotecários.

Alguns documentos produzidos foram apresentados ao GT para apreciação, ponderação e aprovação como: a Política de Uso do Repositório Institucional da UNEB; relação de Perguntas Frequentes (*FAQ*), espécie de tutorial para orientar os usuários do sistema e o Termo de Autorização para Disponibilização da obra em Acesso Aberto.

Posteriormente, foi apresentado ao Magnífico Reitor da Universidade, José Bites de Carvalho, o que foi produzido e desenvolvido pelo GT até então. Na oportunidade, ele sugeriu o encaminhamento dos documentos produzidos à Procuradoria Jurídica da UNEB (Projur) e ao Conselho Universitário (Consu) no intuito de ser legitimado pela comunidade acadêmica da Universidade, bem como a constituição de novo Grupo de Trabalho para o acompanhamento dos encaminhamentos sugeridos pelo GT, além de pensar a estruturação interna do Núcleo para o gerenciamento do RI.

A Projur, na ocasião, se pronunciou em relação à necessidade de uma revisão ortogramatical dos documentos propostos. Portanto, diante dessa demanda e da necessidade de acompanhar o registro da assinatura Visual, por meio da portaria nº 1.361/2015, foi constituído um novo Grupo de Trabalho composto por: André Luiz Souza da Silva, como presidente e Alice Fontes Ferreira, Maura Icléia Cardoso de Castro, Vagner José Magarão de Araújo, Rodrigo Caiobi Yamashita e Bruno Cesar Pereira Leite como membros, no período de vigência dos trabalhos, 30 dias após a publicação da portaria da data de 27 de maio de 2015.

As cooperações foram fundamentais nos próximos passos dados a partir do processo de implantação do SaberAberto, como o auxílio da professora Lídia Boaventura[2] na revisão dos documentos apresentados, visto a sua expertise na elaboração e revisão de documentos institucionais, para realizar ajustes normativos nos documentos relativos ao SaberAberto. Esta sinalizou para a necessidade da mudança de Núcleo Administrativo do RI – NARI, para Grupo Gestor do RI, tendo em vista o caráter meramente administrativo desse setor.

Houve colaboração também do Diretor da Biblioteca Professor Edivaldo Machado Boaventura, Roberto Freitas, quando o mesmo se prontificou a

[2] Professora permanente e vice-coordenadora do Programa de Pós-Graduação stricto sensu em Gestão e Tecnologias Aplicadas à Educação (GESTEC) na Universidade do Estado da Bahia (UNEB). Atua na área de pesquisa sobre a temática Universidade, com ênfase na gestão e estrutura. Integra o Grupo de Pesquisa Educação, Universidade e Região (EDUReg).

disponibilizar o espaço físico para o funcionamento, operacionalização e desenvolvimento do Grupo Gestor do Repositório Institucional - SaberAberto.

Após o assentimento do Sistema de Bibliotecas, da Editora da UNEB, da Pró-Reitoria de Ensino de Graduação e da Pró-Reitoria de Pesquisa e Ensino de Pós-Graduação o processo relativo ao SaberAberto foi encaminhado ao Consu para apreciação e deliberação. Na reunião do Consu, realizada no dia 10 de novembro de 2015, foi aprovado, por unanimidade, a criação do Repositório Institucional da Universidade do Estado da Bahia. A resolução nº 1.156/2015, publicada em 26 de novembro de 2015, autorizou a criação e o funcionamento do SaberAberto.

Outro apoio fundamental na implantação do repositório foi dado pelo professor do Departamento de Ciências Exatas Eduardo Jorge e seu assistente, o bolsista da iniciação científica (PIBIC/FAPESB) Danilo Simas, primeiramente na configuração e customização do ambiente virtual ao qual o repositório está sendo alocado, dando uma aparência mais leve e funcional ao sistema. Seguidamente na aquisição e configuração do Handlle, um padrão de identificação de documentos digitais, que servirá para identificar e referenciar o documento depositado no repositório e por fim na configuração do LDap, protocolo de aplicação aberto, imprescindível no reconhecimento e vinculação dos usuários do SaberAberto e nas suas diferentes categorias (Docente/Discentes/Técnico-administativos) e a qual comunidade esse usuário pertence (Departamento/Curso/Programa).

Em seguida será demonstrada a estruturação aplicada como alicerce para as abordagens teóricas e práticas utilizadas no decorrer na pesquisa, assim como as fontes, os conceitos e os teóricos analisados.

4 REVISÃO DE LITERATURA

No decorrer desse estudo foi realizado o levantamento da literatura científica sobre os assuntos atinentes da temática proposta com objetivo de fundamentar e amparar o corpo do conhecimento posteriormente desenvolvido. Entre as fontes de informação mais significativas foram utilizados livros, artigos científicos, relatórios técnico-científicos, regimentos, normas e políticas de universidades e repositórios institucionais, dissertações e teses, as temáticas utilizadas nesse fundamentação foram a comunicação científica, seu conceito, os modelos estabelecidos e os canais

utilizados; o movimento de acesso aberto, o surgimento, histórico e os seus marcos; e os repositórios institucionais, as suas características, fundamentação, os direitos autorias em repositórios, as licenças abertas e as premissas ideológicas.

4.1 A COMUNICAÇÃO CIENTÍFICA

O termo Comunicação Científica foi cunhado por John Desmond Bernal no capítulo Comunicação científica do livro *A função Social da Ciência* (1939). O autor descreve a comunicação científica no livro citado como sendo as atividades associadas à produção, disseminação e uso da informação, desde o momento da concepção da ideia pelo cientista até a informação referente aos resultados alcançados ser aceita como constituinte do estoque universal de conhecimento pelos seus pares, podendo ter significações e ressignificações tanto para pesquisadores quanto para o público leigo.

Segundo Caribé (2015), o processo de comunicação científica pode ser compreendido como qualquer atividade ou comportamento que facilita a construção e compartilhamento de significados entre os indivíduos, classificados pelos comunicadores como mais úteis ou apropriados em determinada situação, sendo que essa estrutura assimila um conjunto de relacionamentos entre os indivíduos unidos pelos significados em que esses sujeitos constroem e compartilham entre si.

O modelo proposto por Leivrouw (1990) citado por Caribé (2015, p. 45) sugere três estágios progressivos para a atividade científica, sendo a concepção e a comunicação que acontece de maneira direta, informal e impessoal; a documentação ocorre geralmente através dos canais formais de comunicação e a popularização das ideias científicas podem tornar-se parte de um discurso público por meio de diferentes canais como jornais, prêmios e publicidades.

> **Concepção** (conceptualization): nessa etapa do estágio os indivíduos compartilham uma grande quantidade de informações (científicas, sociais, conceitos e métodos) e utilizam um discurso coloquial, geralmente ocorrida em pequenos grupos e conversas de corredor.
> **Documentação** (documentation): nessa etapa compartilham muitas informações científicas (conhecimentos, métodos e discursos), e há pouca interação social, ocorridas geralmente em sociedades profissionais e publicações de periódicos.
> **Popularização** (popularization): nessa etapa compartilham ampla base de conhecimento, com pouca ou nenhuma coesão social, ocorrida de forma altamente formalizada, é nessa etapa que aparecem os intermediários da informação científica como editores, agentes, entrevistadores e jornalistas.

De acordo com Meadows (1999, p. 7) a pesquisa científica pode ser comunicada de formas variadas, sendo a oral e a escrita as formas predominantes. A forma oral geralmente acontece por um canal de comunicação informal onde não se estabelece controle e nem são oficiais. São exemplos de canais informais: contatos pessoais, conversas telefônicas, correspondências, cartas, participação em congressos e conferências, troca de emails, blogs e chats. Esses contatos informais são essenciais no construto da pesquisa, uma vez que as ideias, discussões e feedbacks são realizadas a partir deles.

No século XVII o cientista inglês Robert Boyle, preocupado com os costumes de comunicação entre os cientistas criou o termo "colégio invisível", para rotular esse modo de comunicação, esse grupo, estudado por Boyle, mais tarde fora denominado a Royal Society de Londres. Em 1979, Prince, ao estudar o inter-relacionamento entre pesquisadores, no qual o pesquisador mais experiente lidera e supre o grupo de um determinado meio social de pesquisadores com informações sobre as novidades na "fronteira da ciência" - de gatekeeper fez ressuscitar o termo "colégio invisível". (SUGAI, 1986; SANTANA, 1999).

Mais recentemente, Latour (1994) denominou esses canais informais de redes científicas, vinculando a esse processo de comunicação científica elementos não humanos representados por equipamentos, produtos e serviços necessários à produção e crescimento da ciência e tecnologia. Atualmente, as listas de discussão se assemelham com os princípios dos colégios invisíveis, permitem a criação de comunidades virtuais de interesses em comum, trocam experiências, informações por meio de um processo comunicacional instantâneo, ágil, sem barreiras de tempo e espaço. (SILVA, MENEZES, 2001).

A comunicação científica escrita, dita pela comunidade científica como "formal", encontra-se à disposição de um público amplo e se caracteriza por ser mais perene. São fundamentais aos pesquisadores no que tange à divulgação dos resultados das suas pesquisas, para a literatura em evidência e concedem reconhecimento dos pares, aumentando dessa forma a credibilidade no meio técnico-científico. (MEADOWS, 1999).

Le Coadic (2004) demonstra no quadro abaixo as principais diferenças entre os elementos formais e informais na comunicação científica:

Quadro 1 – Diferenças entre elementos formais e informais da comunicação científica

Comunicação Formal	Comunicação Informal
Pública (audiência potencial importante)	Privada (audiência restrita)
Informação armazenada de forma permanente, recuperável	Informação em geral não armazenada, irrecuperável
Informação relativamente antiga	Informação recente
Informação comprovada	Informação não comprovada
Disseminação uniforme	Direção do fluxo escolhida pelo produtor
Redundância moderada	Redundância às vezes muito importante
Ausência de interação direta	Interação direta

Fonte: (LE COADIC, 2004, p. 34).

Costa (2006, p. 126) elucida que "a filosofia aberta tende a se constituir no fundamento inexorável da comunicação científica daqui por diante", visto que muito do que se é produzido pela instituição considerado como "literatura cinzenta", como produções técnicas/administrativas e memórias da instituição, terão visibilidade nesse sistema de comunicação, entretanto, nem toda massa documental do repositório poderá ser alocada na ferramenta devido aos altos custos com digitalização desse material retrospectivo ou pela confidencialidade desses documentos. Ainda assim, os repositórios institucionais se apresentam como recurso imprescindível no intuito de aumentar a visibilidade, divulgação e preservação da produção intelectual/científica/ acadêmica institucional, contribuindo com a fluidez e o gerenciamento da comunicação científica e o acesso abrangente da sociedade à ciência.

4.2 O MOVIMENTO DE ACESSO ABERTO

De acordo com Rodrigues (2009), o acesso aberto pode ser definido como sendo a disponibilização livre na internet da literatura de caráter acadêmico ou científico, permitindo a qualquer usuário ler, descarregar, copiar, distribuir, imprimir, pesquisar ou referenciar o texto integral desses documentos.

Em 1991, com a iniciativa de Paul Ginsparg, que criou no Laboratório Nacional de Los Alamos (Novo México), foi lançado o primeiro repositório

institucional, o ArXiv. A partir disso foi criado um movimento denominado "Iniciativa dos Arquivos Abertos" (OAI) que tinha como premissa a integração de novas soluções tecnológicas para a implementação de um novo modelo de acesso às publicações científicas. Logo após, foi realizado em Santa Fé, a Santa Fé *Convention for the Open Archives Initiative*, uma reunião em que representantes de instituições que mantinham ou pretendiam instituir arquivos abertos, delinearam um conjunto de especificações técnicas e princípios organizacionais em prol do acesso aberto.

O ano de 1998 é considerado o marco de consolidação do Movimento de Acesso Aberto com a criação da *Scholarly Publishing and Academic Resources Coalition* (SPARC) pela *Association of Reserach Libraries* (ARL). Além disso, o lançamento do Fórum da América Scienc e o início de uma vaga da "Declaração da Independência" são alguns acontecimentos que alicerçaram e robusteceram o movimento.

O lançamento da OAI no ano de 1999, tinha como objetivo criar uma plataforma que permitisse a interoperabilidade e pesquisa de publicações científicas em áreas abrangentes, oferecendo uma base estável para a interoperabilidade entre arquivos abertos. Portanto, a OAI e o protocolo OAI-PMH foram fundamentais na ampliação da visibilidade e firmamento do movimento de acesso aberto.

Um dos marcos nessa consolidação foi a *Budapeste Open Access Initiative* (BOAI) em 2001, uma reunião promovida pelo *Open Society Institute* (OSI), da *Soros Fundation*, com o propósito de analisar como as iniciativas isoladas poderiam trabalhar conjuntamente e como o OSI e as demais fundações poderiam utilizar de forma mais efetiva seus recursos para contribuir com o acesso aberto. Na declaração, recomendou-se duas estratégias: a primeira estratégia é a de auto-arquivamento – via verde (*green road*), que trata do arquivamento que poderá ser realizado pelos próprios autores de artigos científicos já publicados ou aceitos para publicação, obtendo autorização (sinal verde) dos editores que os aceitaram para que possam disponibilizar em um servidor de arquivo aberto.

A segunda estratégia trata de via dourada (*golden road*), que abrange os periódicos científicos eletrônicos cujo acesso aberto a seus conteúdos é garantido pelos próprios editores. Sendo assim, a publicação em ambiente de acesso aberto está assegurada no próprio periódico. São essas duas estratégias norteadoras das discussões sobre arquivos abertos.

Figura 5 – Vias de acesso aberto à informação (Verde e Dourada).

Fonte: Leite (2014).

Em 2003 ocorre a reunião no *Howard Hughes Medical Institute*, da qual origina a *Bethesda Statement on Open Access Publishing*, com o objetivo de estimular a discussão do acesso aberto na comunidade de pesquisadores da área biomédica e de delinear princípios para obter apoio formal das agências de financiamento, sociedades científicas, editores, bibliotecários e pesquisadores para publicação dos resultados das pesquisas científicas.

Ainda em 2003, ocorreu a Berlin Declaration on *Open Access to Knowledge in the Sciences and Humanities*, estabelecida por representantes de importantes instituições científicas europeias, entre elas a *Sociedade Max Planck* (Alemanha) e o *Centre National de la Recherche Scientifique* (CNRS), da França. Foram desenvolvidas nesse contexto as Declarações de Budapeste e de Bethesda, em um dos seus pontos centrais na sua temática estão o incentivo aos pesquisadores para que estes publiquem suas produções dentro do conceito de acesso aberto, visando assegurar os padrões de qualidade.

Nas discussões realizadas na convenção, sugeriu-se que os autores e detentores dos direitos autorais assegurem ao utilizador o direito livre, irrevogável e perpétuo de acesso aos seus trabalhos; licença para copiar, usar, distribuir, transmitir e exibir trabalhos publicamente; elaborar e distribuir trabalhos derivados em meio digital, para qualquer propósito responsável, referenciando a autoria.

Propõe também que as publicações em acesso aberto devem ter uma versão completa, o material suplementar e uma cópia da licença, tudo em formato eletrônico, depositada imediatamente após a publicação inicial, em pelo menos um repositório online que seja mantido por uma instituição acadêmica ou outra instituição reconhecida de acordo com o acesso aberto, a distribuição irrestrita, a interoperabilidade e o arquivamento a longo prazo.

Na esfera nacional o Movimento do Acesso Aberto foi engajado pelo Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT) que em 2005 lançou o Manifesto Brasileiro de Apoio ao Acesso Livre à Informação Científica no intuito de otimizar custos de registros de informações, além de promover maior rapidez no fluxo da informação científica e no desenvolvimento científico e tecnológico, buscando aumentar a visibilidade e preservação digital do que se é produzido nas instituições de pesquisa, universidades, sociedades científicas e organismos governamentais (IBICT, 2005).

No contexto brasileiro, outros documentos e manifestos foram fundamentais no processo de desenvolvimento do acesso aberto no País, como a Declaração de Salvador sobre acesso aberto: a perspectiva dos países em desenvolvimento (2005); Declaração de Salvador - compromisso com a equidade (2005); a Carta de São Paulo (2005); e a Declaração de Florianópolis (2006). Esses documentos reivindicam do Governo a definição de políticas, normas e programas que deem atenção prioritária ao acesso aberto à informação científica e trazem também recomendações objetivando assegurar a qualidade das publicações de acesso livre, a pesquisa qualificada e a revisão pelos pares (CHALHUB; BENCHIMOL; GUERRA, 2012).

A iniciativa do Movimento de Acesso Aberto, de acordo com Varela, Barreiras e Barbosa (2011), introduziu uma nova estratégia de comunicação científica com base na solução para o alto custo das assinaturas de periódicos científicos; a lentidão na disseminação da produção científica; as barreiras impostas pela legislação de direitos autorais e a necessidade de reduzir o fosso científico, tecnológico e cultural que se instalou entre os países ricos, emergentes e pobres, decorrente das disparidades educacionais e culturais, oportunizando assim que sujeitos de regiões periféricas tenham acesso à produção e distribuição do conhecimento produzido pela ciência e de ampliar suas competências cognitivas e de aprendizagem.

Ainda segundo as autoras, esse mesmo movimento incutiu na comunidade cientifica o desejo pela abertura ampla e irrestrita na divulgação do conhecimento científico, impulsionando a aceitação do acesso aberto nas organizações, tendo como finalidade reunir, preservar, dar acesso e disseminar o conhecimento produzido pela comunidade científica de uma determinada instituição, contribuindo para o reconhecimento e visibilidade do pesquisador.

As iniciativas supracitadas fizeram com que o movimento de acesso aberto tivesse projeções mundiais na perspectiva da difusão da informação científica e recebesse amparo de organizações diversas e tem como propósito conscientizar universidades, pesquisadores e demais produtores de informação científica a inserirem-se nessa nova filosofia.

4.2.1 Repositórios Institucionais

Até os anos 1990, os periódicos científicos predominavam como principal meio de acesso e publicação da informação e, por conseguinte, ao sistema de comunicação científica. Devido aos altos custos de aquisição e os obstáculos encontrados para publicação, tornou-se um canal restritivo que impedia a fluidez desse conteúdo, sendo assim, as revistas de acesso aberto tornaram-se uma alternativa às editoras comerciais que cobravam valores astronômicos em suas assinaturas e, além disso, proporcionava maior visibilidade, acessibilidade, preservação, fidedignidade, transparência e difusão da informação científica.

Segundo Lynch (2003), os repositórios institucionais surgiram em 2002 não como um novo papel de editoras acadêmicas para as universidades, mas com a função de disseminação da comunicação científica desenvolvida pela mesma.

De acordo com Leite (2009, p. 21), o repositório institucional pode ser entendido como:

> [...] um serviço de informação científica – em ambiente digital e interoperável – dedicado ao gerenciamento da produção intelectual de uma instituição. Contempla, por conseguinte, a reunião, armazenamento, organização, preservação, recuperação e, sobretudo, a ampla disseminação da informação científica produzida na instituição. Uma das definições mais conhecidas é que um repositório institucional consiste em um conjunto de serviços que a universidade oferece para os membros da sua comunidade com vistas ao gerenciamento e disseminação do material digital criado pela instituição e pelos seus membros

A celeridade da recuperação e circulação da informação que os repositórios promovem contribuem para uso e reuso do capital intelectual da instituição e alimenta o ciclo da informação e o desenvolvimento da ciência, dando maior impacto e valor às suas produções. Ainda existem divergências conceituais na literatura em relação ao que seria um repositório, e pode ser entendido de formas variadas. Para Lynch (2003), por exemplo, pode ser definido como um conjunto de serviços que uma universidade/instituição oferece aos membros da sua comunidade com vistas ao gerenciamento e disseminação dos materiais digitais criados pela instituição e por seus membros. Crown (2002) compreende como sendo uma coleção de itens capturados para preservar o capital intelectual de uma ou várias instituições.

Segundo Leite (2009, p. 22) os repositórios institucionais podem trazer diversas melhorias no gerenciamento da informação cientifica, como:

- melhorar a comunicação científica interna e externa à instituição;
- maximizar a acessibilidade, o uso, a visibilidade e o impacto da produção científica da instituição;
- retroalimentar a atividade de pesquisa científica e apoiar os processos de ensino e aprendizagem;
- apoiar as publicações científicas eletrônicas da instituição;
- contribuir para a preservação dos conteúdos digitais científicos ou acadêmicos produzidos pela instituição ou seus membros;
- contribuir para o aumento do prestígio da instituição e do pesquisador;
- oferecer insumo para a avaliação e monitoramento da produção científica;
- reunir, armazenar, organizar, recuperar e disseminar a produção científica da instituição.

Os RI´s expandem o acesso à pesquisa e promovem o controle de dados por meio de relatórios e estatísticas. Com elementos é possível apresentar os resultados das pesquisas à sociedade, além de angariar recursos com a apresentação de indicadores tangíveis junto aos gestores, instâncias superiores e órgãos de fomento.

Os RI´s podem ser classificados em: Institucionais (produção acadêmica/científica de uma determinada instituição); Temáticos (produção de uma determinada área temática) e de Teses e Dissertações (especificamente para teses e dissertações).

Segundo Crown (2002) as premissas ideológicas estabelecidas para um repositório são:

- **institucionalmente definidos**: deve ser regimentalmente criado e implementado como um canal formal de disseminação da pesquisa original e outras propriedades intelectuais produzidas na instituição, assim como indicador avaliativo da qualidade acadêmica da instituição;
- **científicos ou academicamente orientados**: deve-se estabelecer uma política interna de gerenciamento de conteúdo (acesso e tipologias) para cada instituição, a depender de sua demanda e finalidade;
- **cumulativos e perpétuos (permanentes)**: os documentos depositados são mantidos de forma perene, mantendo dessa forma a preservação digital das suas produções, portanto o repositório requer estrutura lógica/física no intuito de garantir a sua expansão, onde o repositório é também um organismo em crescimento;
- **abertos e interoperáveis**: os documentos devem ser livres, gratuitos e irrestritos, além disso, devem ser capazes de suportar a interoperabilidade, fornecendo acesso via motores de buscas e ferramentas de coleta de metadados;
- **não efêmeros**: conteúdos em texto completo e em formato digital prontos e revisado por pares para serem disseminados, persistentes e estáveis, estabelecendo assim confiança aos seus usuários para serem citados e referenciados;
- **com foco na comunidade**: destina-se às produções locais desenvolvidas por seus membros na ambitude da instituição.

A temática dos direitos autorais se configura como de alta relevância no processo de construção de uma pesquisa sobre repositório institucional, uma vez que através desse conhecimento pode-se evitar problemas posteriores para os seus gestores, como exemplo de processos judiciais, portanto será dissertado seguidamente a utilização dos direitos autorais, como também as licenças autorais em repositórios institucionais.

4.3 DIREITOS AUTORAIS

Existe um grande questionamento em relação à divulgação dos resultados das pesquisas realizadas em Universidades Públicas, já que os recursos oriundos para a realização dessas pesquisas advêm de financiamentos públicos e nem sempre estão disponíveis gratuitamente para a sociedade e a comunidade científica. Nesses casos, geralmente são divulgados pelos autores em periódicos científicos,

ou base de dados, que muitas vezes necessitam de assinaturas com preços elevados para se ter acesso.

Muitos pesquisadores necessitam publicar os seus artigos nesse tipo de revistas para terem maior notabilidade na área acadêmica de sua especialidade, já que muitas delas são ranqueadas por instituições que geram grande impacto, como a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), que possui o *qualis*, usado para classificar a produção científica dos programas de pós-graduação no que se refere aos artigos publicados em periódicos científicos.

Com base nas informações supracitadas, é disponibilizada pelos Comitês de consultores de cada área especifica de avaliação uma lista com a classificação dos veículos utilizados pelos programas de pós-graduação para a divulgação da sua produção, utilizando como parâmetro critérios pré-estabelecidos e passando por processo anual de atualização de conceitos, que variam de A1 (conceito mais elevado), A2; B1; B2; B3; B4; B5 e C - com peso zero.

Além disso, um artigo publicado em uma revista com forte fator de impacto proporciona crédito e reputação a um determinado autor. A UNEB, por exemplo, na Resolução nº 228/2003, que estabelece critérios e procedimentos para a concessão do incentivo à produção científica, técnica ou artística, no seu Artigo 5º determina que:

> **Art. 5º -** O Departamento constituirá, para cada pleito formulado, de acordo com o artigo 1º desta Resolução, comissões que apresentarão ao Departamento relatório circunstanciado e parecer conclusivo, caso não se trate de produção publicada em **revista indexada** e/ou livro submetido a Conselho Editorial, com base no § 5º. do Art. 30 da Lei n.º 8.352/02.

Nesse caso, entende-se por revistas indexadas sendo aquelas que os artigos são cadastrados em determinada fonte de informação, geralmente em base de dados como exemplo da *Lilacs e Medline*. Para a revista ser indexada por uma base de dados, geralmente avalia-se os dados qualitativos e quantitativos dessas publicações levando-se em conta padrões de apresentação da publicação e convenções editoriais internacionais que visam assegurar a qualidade desses periódicos. "Essas convenções incluem títulos de revistas comunicativos, títulos de artigos e resumos inteiramente descritivos, dados bibliográficos completos em todas as referências citadas e endereços completos de cada autor" (TESTA, 1998, p. 234).

Outros fatores são relevantes nessa avaliação, tanto relacionado ao mérito científico (atualidade temática, relevância na área, metodologia utilizada e

originalidade) quanto relacionado a fatores técnicos e de formatação (revisão por pares, periodicidade, resumos e palavras-chave), que contribuem diretamente na recuperação, visibilidade e confiabilidade dessas produções.

Segundo Kuramoto (2007), na esfera internacional o *Science Citation Índice* (SCI) é a referência mundial no que se refere às métricas para a classificação das revistas segundo o fator de impacto. Sendo assim, o uso exclusivo dessa fonte como parâmetro para mensurar a qualidade dos periódicos termina por polarizar a atenção dos editores comerciais selecionados pelo SCI e, como consequência disso, aumenta consideravelmente os valores das assinaturas dessas revistas.

> De facto começam a existir diversos indicadores de que os artigos em acesso livre na Internet têm mais impacto do que os restantes. Uma análise de 119 924 artigos de conferência de informática e áreas relacionadas revelou que o número médio de citações para artigos não disponíveis online era de 2,74, enquanto a média de citações de artigos disponíveis online era de 7,03, um aumento de 336%. Muito recentemente foram divulgados os resultados da análise comparativa do impacto de artigos em acesso livre e em acesso restrito na área da física nos últimos 10 anos. As fontes usadas foram a ISI Web of Science e o repositório ArXiv. As conclusões foram que os artigos em livre acesso são citados entre 2,5 e 5,8 mais vezes que os restantes (RODRIGUES, 2004, p. 31).

Condição que ressoa diretamente nas bibliotecas universitárias que, devido ao baixo investimento e precarização dos recursos, não conseguem obter ou manter essas assinaturas, dificultando ou cerceando o acesso dos seus usuários a essas informações, que decorre em perda de eficiência do sistema de comunicação da ciência e em contenção ao impacto e reconhecimento dos resultados alcançados pelos investigadores onde atuam e recebem financiamentos. (RODRIGUES, 2004).

Vale ressaltar que no País existe um dos maiores consórcios de periódicos do mundo, o Portal de Periódicos da Capes, que disponibiliza gratuitamente para diversas instituições, como universidades federais, estaduais, municipais e privadas, (que obedecem a critérios de instituições participantes), cerca de 37 mil periódicos científicos, 126 bases referenciais e 11 bases dedicadas exclusivamente a patentes, além de livros eletrônicos, enciclopédias, teses e dissertações, normas técnicas, estatísticas e conteúdo audiovisual.

Ainda assim, há uma vasta lacuna nesse processo de democratização e livre acesso no que se refere ao que é produzido nas áreas do conhecimento e muitos estudantes e pesquisadores não estão inseridos neste contexto das instituições participantes.

O governo federal, no ano de 2015, teve um gasto de 105 milhões de dólares para a manutenção desse serviço. Havia grande preocupação dos pesquisadores e instituições de ensino superior em relação à continuidade desse serviço para os anos posteriores por causa da crise financeira enfrentada pelo País que provocou a redução dos gastos com educação, mas segundo o Ministério da Educação, em consequência de uma negociação com os grandes *publishers,* houve uma redução de 20 milhões de dólares nos custos para o ano de 2016, garantindo dessa forma a quantidade e a qualidade dos serviços ofertados pelo portal, que é de fundamental importância ao desenvolvimento científico, tecnológico e social do País.

Diante do exposto, como convencer o pesquisador de que o repositório é o melhor canal de veiculação de sua obra? Como garantir a esse usuário que ele não vai sofrer retaliações ou processos judiciais por infringir leis de direitos autorais por esse artigo já ter sido publicado? Quais as garantias para o autor de visibilidade, fortes fatores de impacto e de ser citado em outros artigos? Como abdicar da vaidade em ter seu artigo publicado em um periódico científico de renome para publicar no repositório institucional da universidade a qual pertence?

Todas essas perguntas poderiam ser respondidas à luz de Kuramoto (2006) no que reflete a ideia de que por questões éticas as pesquisas científicas financiadas por recursos públicos deveriam ser de acesso livre, indo além do que foi elucidado pelo autor deveriam ser depositadas no repositório institucional da sua instituição, se assim houver. Para o autor, é paradoxal o Estado disponibilizar recursos para o desenvolvimento da produção científica; o autor/pesquisador publicar essa mesma produção em periódicos com assinaturas pagas; e o próprio Estado ter que custear para que seu público ou a sua comunidade acadêmica tenha acesso a essa mesma informação.

4.3.1 Direitos Autorais em RI

As definições mais comuns para o arquivamento/restrições de trabalhos em repositórios institucionais segundo o Repositório da PUCRS são:

Quadro 2 - Modalidades e Definições de tipos de permissões de depósitos em RI´s.

Modalidade	Definição
***"Postprint"* (pós-impressão)**	Refere-se à versão final do artigo, após a análise por pares e com as alterações realizadas para o aceite do trabalho. Em termos de conteúdo, o postprint é o artigo tal qual como foi publicado.
"Pre-print"	Refere-se à versão do trabalho submetida ao periódico, antes da análise por pares realizada pelos revisores.
Auto-arquivamento	este termo refere-se ao direito do autor para disponibilizar uma cópia digital de alguma versão de seu artigo (pré-impressão, pós-impressão ou versão publicada) em página da internet do autor ou de seu departamento acadêmico, bem como em um repositório institucional.
Condições	As editoras que permitem o auto-arquivamento podem impor certas condições, tais como: um autor pode auto-arquivar uma versão do artigo criada pelo próprio autor no seu website e no repositório de sua instituição, incluindo sua versão final, porém não poderá utilizar a versão PDF da revista online. Por exemplo, a editora Springer permite o auto-arquivamento somente se o autor inserir a fonte original da publicação e o link com o seguinte texto: “A publicação original está disponível em www.springerlink.com.
Período de embargo	A editora do periódico pode permitir a postagem de uma versão do artigo no repositório após um “período de embargo”. Isto significa que o autor não poderá submeter ao Repositório Institucional até vários meses após a data de publicação do artigo no periódico. A duração do período de embargo varia de acordo com a editora (de 6 a 12 meses).
Declaração de permissão	A editora permite que autores depositem uma versão específica do seu artigo em repositórios institucionais com o uso de uma declaração de autorização.

Fonte: Repositório PUCRS (2016).

Na busca por uma solução mais conciliadora, amistosa e legítima para tal questionamento, já existem recursos de consulta para verificar se é permitido ou não o depósito dos artigos já publicados nos periódicos científicos, em conformidade com a política editorial da revista, nos repositórios institucionais, já que nem todas essas políticas permitem esse tipo de dupla veiculação.

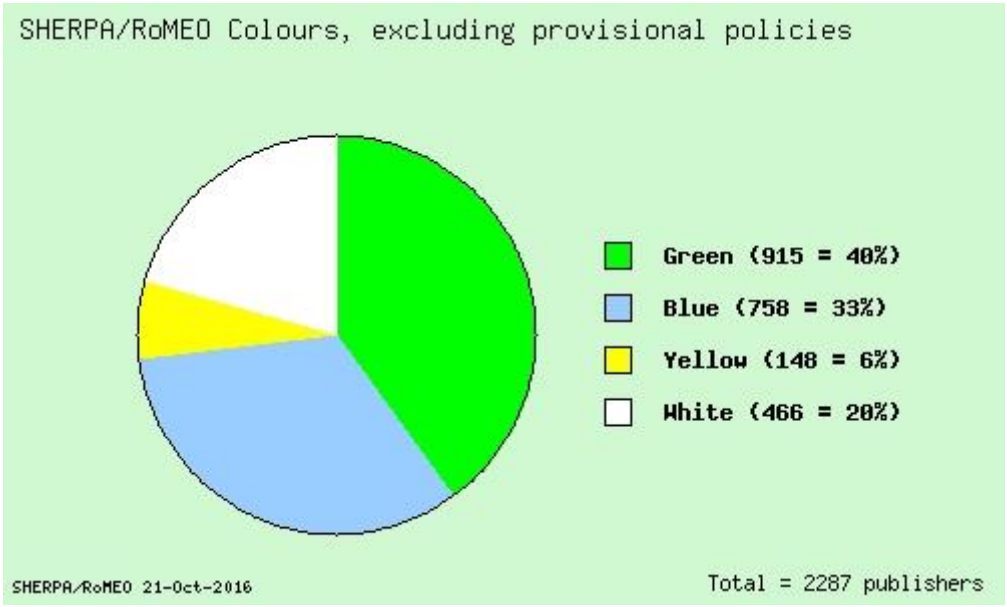
Portanto, para se resguardar de qualquer efeito deletério aos depositantes, um dos mecanismos utilizados para esse tipo de consulta é *o Hub Database of Publisher Policies*, uma base de dados do repositório institucional da Universidade de Hong Kong que contém as políticas de direitos autorais de várias editoras e suas listas de periódicos publicados, sendo possível realizar busca pelo nome da editora, pelo título do periódico ou seu *ISSN*.

Outro instrumento também importante para esse tipo de consulta é SHERPA/RoMEO que contém centenas de políticas de publicação, atualizada a partir de órgãos de fomento no Reino Unido e administrada pela Universidade de Nottingham, ele utiliza a categorização de cores para as permissões de

arquivamento de trabalho em repositórios, usando os conceitos de pré e pósprint, sendo:

- **Verde** - pode arquivar pré-print e pós-print ou a versão do editor / PDF;
- **Azul** - pode arquivar somente no pós-print ou a versão do editor / PDF;
- **Amarelo** - pode arquivar somente no pré-print;
- **Branco** - nenhuma permissão é concedida nesses casos.

Gráfico 3 - Permissões de artigos científicos em acesso aberto.

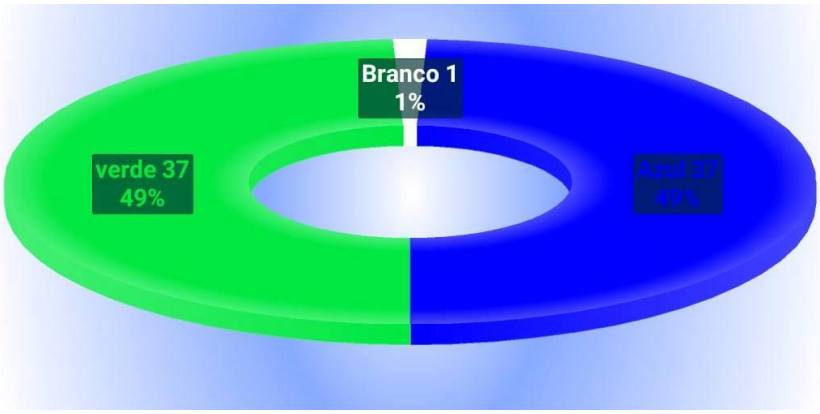


Fonte: SHERPA/RoMEU (2016).

O dado consolador apresentado no Gráfico, é que apenas 20% dessas fontes publicadoras alocadas no SHERPA/RoMEU restringem a publicação de qualquer modo em repositórios institucionais, o que demonstra que já existe uma compreensão por parte da maioria dessas revistas/editoras para a importância dos repositórios como vetor da comunicação científica nas instituições.

Apesar de tímidos os números de Editoras Brasileiras cadastrados no SHERPA/RoMEO auxiliam na consulta de permissão da publicação em Repositórios Institucionais, sendo 67 (sessenta e sete) editores nacionais e 72 (setenta e duas) Revistas Científicas, que se apresentam da seguinte forma:

Gráfico 4 – Disponibilidade de Depósito nas Revistas Científicas Brasileiras em acesso aberto no SHERPA/RoMEO



Fonte: SHERPA/ RoMEO

O que se questiona, portanto, não é mais o fato de o artigo está ou não disponível em acesso aberto, já que muitos dos periódicos aderiram a essa forma de divulgação, sejam eles em via verde ou dourada, mas a consciência do autor em ter a meticulosidade de verificar se o canal ao qual veiculará o seu artigo permite que também seja publicado no repositório institucional da sua instituição, já que o seu povoamento trará benesses e ajudará a manter esse importante meio de comunicação científica no âmbito da instituição a que pertence.

O Diadorim é uma iniciativa de Diretório de Políticas Editoriais das Revistas Científicas Brasileiras, desenvolvido pelo IBICT. Possui essa nomenclatura seguindo uma tendência internacional que nomeia seus diretórios com personagens de livros clássicos do local de origem, portanto Diadorim é um personagem de um livro clássico Brasileiro, Grandes Sertões Veredas, de Guimarães Rosa.

Segundo o sítio da plataforma (http://diadorim.ibict.br/) a ferramenta se caracteriza por ser um serviço de informações relativas às autorizações concedidas para o armazenamento e o acesso aos artigos das revistas brasileiras em repositórios digitais de acesso aberto e tem como objetivo identificar, sistematizar e disponibilizar as informações das políticas estabelecidas pelas editoras dos periódicos brasileiros referentes ao armazenamento dos artigos nos repositórios institucionais.

Constitui-se em uma fonte de consulta importante para que autores e gestores de repositórios não descumpram o acordo de publicação estabelecido entre o autor e a revista, quando do arquivamento de artigos no repositório da instituição.

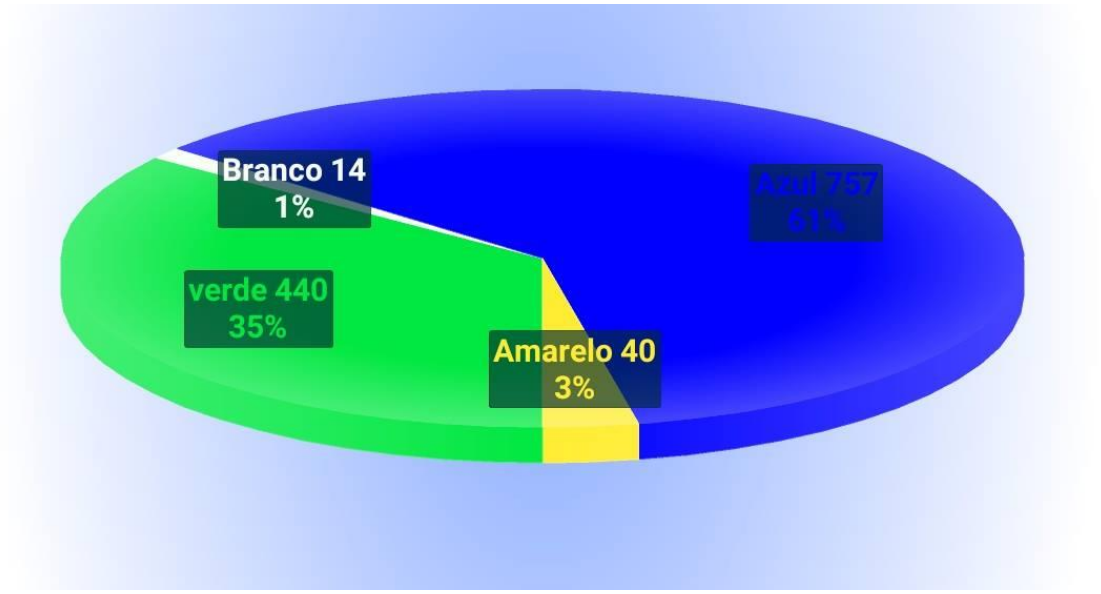
Serve de auxílio para os gestores de Repositórios Institucionais para consultar se a Editora que publicou determinado artigo permite que este seja armazenado em um Repositório Institucional e quais são as condições de armazenamento, permissões de acesso e uso, já para o autor precisa informar se a Revista em que pretendem publicar suas pesquisas permite o armazenamento de uma cópia de seu artigo em repositórios institucionais. Desta forma, os autores podem selecionar uma Revista Científica que atenda às suas necessidades específicas.

Para categorizar as políticas editoriais, segundo as permissões em acesso aberto, utiliza o mesmo sistema Sherpa/Romeo, utilizando quatro cores: azul, amarelo, verde e branca. O critério basilar para cadastramento no Diadorim é ser publicação nacional. A ferramenta não serve de indexador, ou seja, não precisa ser revisada por pares ou outros critérios de qualidades para serem cadastradas.

De acordo com os gestores do Diadorim, eles estão estabelecendo uma parceria com o Sherpa/Romeo para que as Revistas cadastradas no Diadorim possam ser recuperadas e visualizadas na plataforma internacional.

No que diz respeito à disponibilidade de depósito as publicações cadastradas no Diadorim se apresentam da seguinte forma: Azul: 757 Revistas permitem o depósito da versão pós-print de um artigo; Verde: 440 Revistas permitem o depósito das versões pré-print e pós-print de um artigo; Amarela: 40 Revistas permitem o depósito da versão pré-print de um artigo; Branca: 14 Revistas apresentam restrições para o depósito das versões pré-print e pós-print de um artigo e não permite o armazenamento em nenhum caso.

Gráfico 5 – Disponibilidade de Depósito em acesso aberto das Revistas Científicas Brasileiras no Diadorim.



Fonte: Diadorim (2017).

Outras iniciativas semelhantes são destaques nesse tipo de serviço, como o diretório Dulcinea que tem como objetivo identificar e analisar as políticas editoriais das revistas espanholas sobre o acesso aos seus textos e arquivos, os direitos de autor sobre eles e como eles podem afetar seu autoarquivamento posterior ou depositar em repositórios institucionais ou temáticos. O diretório Blimunda tem como objetivo fazer o levantamento das políticas das editoras e revistas científicas nacionais, em relação ao autoarquivo em repositórios institucionais e registrar as mesmas na base de dados internacional SHERPA/RoMEO e o diretório Melibea que tem como objetivo identificar e analisar as políticas existentes, nacionais e internacionais, que favorecem, promovam ou exijam acesso aberto às informações e à documentação geradas por pesquisadores, professores e instituições públicas, cuja pesquisa é, total ou parcialmente, financiada com fundos públicos.

4.3.2 LICENÇAS ABERTAS

A cessão de direitos é uma das premissas para a publicação das obras em acesso aberto. Segundo Jacob (2015), existe dois tipos de licença mais comuns para os repositórios institucionais:

- **licença de depósito**: acordo entre o autor (ou detentor dos direitos autorais) e a instituição que distribuirá o material, assegurando ao repositório o direito de distribuir e preservar o trabalho que está sendo armazenado;
- **licença de uso**: que norteia o uso que pode ser feito do trabalho. Consiste em um acordo com o autor (ou detentor dos direitos autorais) e os usuários finais (leitores).

A produção científica nas universidades pode perfeitamente ser acrescida no repositório desde que esteja em consonância com a política editorial da publicação a que foi submetida/publicada, visto que não é de interesse do pesquisador angariar proventos, e sim causar impacto e divulgar os resultados das suas pesquisas junto à comunidade científica.

> Os investigadores são recompensados (progressão na carreira, financiamento dos seus projectos, prémios científicos, etc.) pela sua produtividade científica, que é avaliada não apenas pela sua dimensão (quantidade), mas sobretudo pelo seu impacto (qualidade), usualmente associado ao número de citações.(RODRIGUES, 2004. p. 31)

Visando à disponibilização dos livros da Editora da UNEB (EDUNEB), no Repositório Institucional da UNEB, a autora do projeto de implantação Alice Fontes (2015) apresentou ao Conselho Editorial uma proposta de alteração nos contratos de cessão de direitos autorais com cláusulas que, desde o momento da assinatura do contrato, preveem a autorização da disponibilização da obra em acesso aberto, com o referido outorgamento da Procuradoria Jurídica da instituição. Portanto, ações como essa são essenciais na promoção do livre acesso à informação científica nas instituições.

A Lei de Direitos Autorais e de Direito Intelectual [nº 9.610/98] tornou-se um grande entrave no que se refere à democratização e acesso livre à informação, fato que levou a suscitar a criação de licenças públicas, como exemplo da *Creative Commons.*

4.3.2.1 *Creative Commons*

O *Creative Commons* é uma organização sem fins lucrativos que permite o compartilhamento e uso da criatividade e do conhecimento por meio de instrumentos

jurídicos gratuitos, propiciando ao autor modificar os termos de direitos autorais para melhor atender as suas necessidades; deste modo, propõe a troca de "todos os direitos reservados" por "alguns direitos reservados".

É um projeto criado pelo Professor Lawrence Lessig, com sede na Universidade de Stanford e coordenado, no Brasil, pelos professores e pesquisadores Pedro Mizukami e Eduardo Magrani, do Centro de Tecnologia e Sociedade (CTS) da FGV DIREITO RIO, e pelo pesquisador Sérgio Branco, do Instituto de Tecnologia e Sociedade (ITS Rio). Tem como objetivo expandir a quantidade de obras criativas, disponíveis ao público, e permitir sua reutilização por meio de licenças jurídicas.

É indicado principalmente no uso de publicação na internet, evitando dessa forma qualquer violação aos direitos do autor por meio de uma ferramenta que oferece infraestrutura livre, pública e padronizada, harmonizando a realidade da internet com as leis de direitos autorais.

Segundo a política do Repositório da Universidade do Minho (2012), as vantagens das licenças *Creative Commons* são elencadas da seguinte forma:

- gratuitas, rápidas de gerar e simples de entender;
- globais, com enquadramento legal em mais de100 países incluindo o Brasil;
- trabalho contínuo de atualização por especialistas de todo o mundo;
- disponíveis em várias línguas inclusive o Português;
- aplicam-se a qualquer objeto suscetível de licenciamento: qualquer criação intelectual do domínio literário, científico e artístico;
- pode licenciar o próprio titular do direito de autor ou do direito conexo do trabalho ou um terceiro autorizado;
- o licenciante tem o direito de: reproduzido trabalho, distribuir o trabalho, apresentar o trabalho ao público, incorporar o trabalho numa ou mais coleções e, opcionalmente, transformar o trabalho para criar um ou mais trabalhos derivados;
- protegem os direitos morais do autor ou do artista;
- apresentam-se em três formatos: resumo para leigos, licença jurídica na íntegra e código HTML.

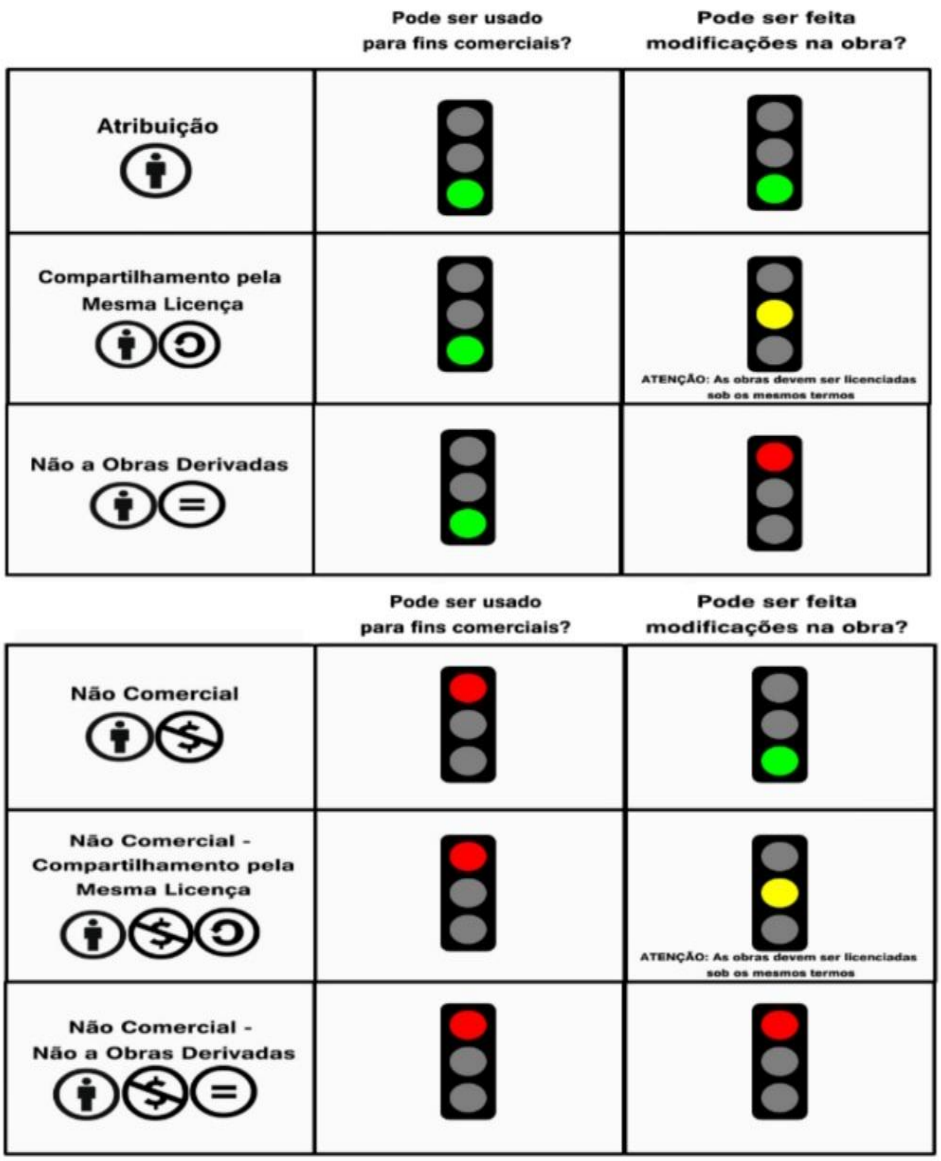
São 04 os elementos da *Creative Commons*:

Figura 6 – Elementos do *Creative Commons.*

Fonte: UnB (2015).

Com base nos quatro elementos, são seis as possibilidades de licenças permitidas no *Creative Commons*, que variam desde a licença mais permissiva (Atribuição) até a mais restritiva (Atribuição, Não Comercial, Derivados). A atribuição está presente em todos os arranjos devido à obrigatoriedade de reconhecer o autor original do trabalho.

Figura 7 - Licenças *Creative Commons.*



Fonte: UnB (2015).

Em termos jurídicos o *Creative Commons* está longe de ser unanimidade, sendo um dos críticos mais ferrenho o jurista Pontes (2009), que defende a tese de que as licenças virtuais de *Creative Commons* encapam uma construção doutrinária corroborando com conceitos distorcidos e incongruentes, afetando o conceito do autor, da obra e da obra derivada. Faria (2011, p. 79) refuta a ideia de Pontes da seguinte forma:

> [...] Ademais, se valem de uma interpretação exagerada equivocada da Lei 9.610/98, no sentido de que condiciona o uso da obra a prévia e expressão autorização do autor, quaisquer que sejam as modalidades de utilização. Portanto as licenças livres nada mais fazem do que atender a esses

> requisitos. Tanto a Lei, quanto a constituição são mutáveis ao longo do tempo - reflexos da sociedade naquele momento. Portanto, mesmo que a Legislação Brasileira fosse completamente dissonante do Creative Commons (o que não é), nada impede que haja um movimento para recepcionar esses novos ideais. Como disse Nietzsche: "...novos tempos, novos totens..."

A Lei de Direito Autoral se define por dois tipos de direitos: os direitos morais e os direitos patrimoniais; esse primeiro não expira e nem pode ser transferido. Já os direitos patrimoniais podem ser transferidos e tem validade temporal de 70 anos após a morte do autor, após esse período a obra passa a ser de domínio público. As licenças *Creative Commons* tratam desses dois segmentos de lei.

O *Creative Commons* deve ser utilizado pelos autores nos RI´s para definir termos mais precisos em relação à distribuição e uso público dos seus trabalhos, o autor, neste caso, tem a possibilidade de permitir a utilização da sua obra por outro sob os termos definidos pela licença aplicada. As licenças abertas como o *Creative Commons* são alternativas para o autor depositar seu trabalho respeitando as restrições impostas pelas políticas das editoras, caso houver.

O autor que submete a repositórios licenciados ao *Creative Commons* não perde o direito sobre a obra, seja ele autor ou editor, os repositórios obtém o direito de distribuir e/ou preservar os documentos depositados mediante a aceitação da licença de depósito e nenhuma transferência de direito de autor será modificada, exceto quando esse acesso não é permitido por questões contratuais com as editoras que o publicam.

Ainda não sendo consensual entre os juristas, o *Creative Commons* tornou-se uma alternativa imprescindível aos Repositórios Institucionais no que tange aos direitos autorais, deixando mais seguro os seus usuários quanto ao depósito das suas obras e tendo como consequência disso uma maior utilização por parte da comunidade acadêmica da instituição, expandindo o seu crescimento e povoamento.

A Declaração Autoral construída para o depósito no SaberAberto não fere a Lei de Direitos Autorais (LDA). Nela, o autor declara que o documento é original, como também que a entrega do documento não infringe os direitos de qualquer outra pessoa ou entidade, este ainda assegura que caso não detenha os direitos sobre a obra obteve autorização do detentor para conceder à UNEB. Por fim, expressa que se o documento entregue tiver sido financiado ou apoiado por outra

instituição que não a UNEB, se cumpriu quaisquer obrigações exigidas pelo respectivo contrato ou acordo.

Porém, outras tantas Universidades brasileiras de renome utilizam a licença *Creative Commons*, como o Repositório da Universidade de Brasília (UnB), da UFRN, da Universidade Tecnológica Federal do Paraná (RIUT); assim como o Repositório do IBICT (RIDI).

Com base nas informações presentadas acima, decidiu-se então pelo uso da licença *Creative Commons*. No formulário de depósito é perguntado ao autor, em caráter facultativo, se o mesmo autoriza a disponibilidade de acordo com a licença *Creative Commons* 4.0 e, finalmente, é perguntado se o autor permite o uso comercial e modificações em sua obra.

Posteriormente serão destacadas as ações do Grupo Gestor do SaberAberto nos seus 2 anos de existência, relatando durante esse processo todas as ações realizadas e desenvolvidas coletivamente por seus membros.

5 AÇÕES DO GRUPO GESTOR DO SABERABERTO

O Grupo Gestor do RI foi idealizado com o propósito de gerir, acompanhar os procedimentos, operacionalizar, dirimir dúvidas dos validadores e da comunidade geral de usuários do sistema, além de desenvolver e expandir o RI UNEB - SaberAberto.

Os membros do Grupo Gestor foram definidos após análise dos perfis dos funcionários, interesse dos mesmos e representatividade em consonância com a política do repositório com a seguinte composição: Alice Fontes Ferreira, Vagner José Magarão de Araújo e Lucília Maria Lima Vieira.

Sob a composição da proposta supracitada, no dia 16 de maio de 2016, foi publicado por meio da Portaria nº 1.419/2016, a constituição do Grupo Gestor (GG) do RI SaberAberto da UNEB, criado pelo Consu, por meio da Resolução nº 1.156/2015 com a finalidade de implementar e gerenciar o referido Repositório Institucional.

Na data de 24 de maio de 2016, conforme escolha interna do Grupo Gestor e referendada pelo Reitor no uso das suas atribuições legais e regimentais, conforme Portaria de nº 2.614/2016, a servidora técnica administrativa Alice Fontes Ferreira foi designada para coordenar as atividades do Grupo Gestor do RI da UNEB.

O Grupo Gestor do Repositório Institucional da UNEB - SaberAberto funciona nas dependências da Biblioteca Professor Edivaldo Machado Boaventura, ao lado da Direção da Biblioteca, espaço gentilmente cedido pelo diretor da biblioteca e contando sempre com a parceria, o apoio e suporte desse setor.

5.1 POLÍTICA DE USO DO SABERABERTO

A elaboração e implementação de uma Política é imprescindível na criação e desenvolvimento de um Repositório Institucional. Segundo Strassmann (1994), uma política de informação deve conter os objetivos, diretrizes, práticas e intenções organizacionais que servem para fortalecer as decisões locais. Para o IBICT (2012, não paginado), a Política de funcionamento de um repositório deve "refletir as decisões tomadas ao longo do planejamento do repositório, sendo assim é recomendável que esta política esteja em concordância com aquelas já vigentes na biblioteca e na instituição".

Ainda segundo o IBICT (2012, p. 10), essa política deve "abordar os objetivos do repositório, contribuir para a definição do serviço, determinar a formação da equipe responsável pela implantação e manutenção do repositório e sobre o prazo definido para o depósito no repositório". Além de conter o tipo de material que poderá ser depositado, ainda estabelecer quem poderá realizar o depósito, as responsabilidades no fluxo de trabalho, e todos os demais aspectos que as instituições considerem que podem vir a contribuir/garantir o funcionamento de seus repositórios.

De acordo com Tomaél e Silva (2007), a política, baseada na cultura da Instituição, deve prever aspectos relativos a: a) responsabilidade pela criação, implementação e manutenção do repositório; b) conteúdo proposto e implementado; c) aspectos legais relativos a documentos e licenças de softwares; d) padrões; e) diretrizes para a preservação digital; f) política e níveis de acesso; g) sustentabilidade e financiamento do repositório.

Sob a égide dos autores acima, a política de funcionamento do SaberAberto foi construída com a participação expressiva dos bibliotecários do Campus I, intervindo com sugestões e críticas ao que foi proposto, se apresentando como exposto adiante.

No Artigo 1° fora apresentada a finalidade, a natureza, a responsabilidade, a estrutura e a modalidade de depósito ao qual o SaberAberto adotou. Segue:

> **Art. 1°** - O Repositório Institucional da Universidade do Estado da Bahia (RI/UNEB) – SaberAberto – tem por finalidade gerir e difundir a produção científica, acadêmica e cultural da UNEB. Disponibilizar, em formato digital, a produção acadêmica, científica e documentos históricos e culturais. Melhorar, desta forma, a comunicação científica e disseminar o capital intelectual, aumentar a visibilidade da produção científica, acadêmica e cultural. Fortalecer, por consequência, a qualidade do ensino, do aprendizado e da pesquisa, na UNEB.
> 1° § - O Repositório Institucional da UNEB é de natureza gratuita e sem fins lucrativos, o qual será de livre acesso no contexto nacional e internacional.
> 2° § - A estrutura interna do RI/UNEB é organizada por comunidades, subcomunidades e coleções. A Comunidade é composta por cada Campus, a subcomunidade é formada pelos seus departamentos, os seus respectivos cursos compõem a coleção, contendo as produções, em conformidade com sua natureza.
> 3°§ - O RI/UNEB adota a modalidade de autoarquivamento, que consiste no depósito do autor/coautor para disponibilização do arquivo digital de sua produção, com a mediação de um bibliotecário e/ou funcionário da Universidade, devidamente habilitado para esta validação.

No Artigo 2°**,** apresentado abaixo, refere-se aos critérios para o depósito, as tipologias documentais permitidas, assim como a orientação para os autores das produções protegidas por licenças de direitos autorais, como pode ser visto a seguir:

> **Art. 2°** - Por se tratar de um Repositório Institucional, apenas os docentes e discentes da graduação de oferta contínua e dos Programas Especiais, da Pós-graduação e os servidores técnicos desta Instituição, devidamente identificados, podem submeter sua produção e esta deve atender aos seguintes critérios: já ter sido comprovadamente publicada, ter caráter científico, acadêmico e cultural. O RI/UNEB não contempla a disponibilização de obras inéditas, com exceção das monografias, dissertações e teses, as quais poderão ser depositadas, em sua versão final, após aprovação por banca examinadora.
> 1°§ - O autor deverá cadastrar sua produção, inicialmente, no RI/UNEB, atentando-se às normas e políticas estabelecidas pela instituição/órgão/setor ao qual sua obra esteja vinculada. O cadastro prévio da produção implica em autorização, por parte do autor, isentando a Universidade de qualquer responsabilidade quanto a possíveis infrações ou desacordo às normas e políticas de direitos autorias e editoriais.
> 2° § - Entenda-se por produção científica, acadêmica e cultural aquela constituída de resultados de pesquisa e/ou obras históricas e culturais, disponíveis em veículo de comunicação científica, desde que tenham sido avaliadas pelos pares.

Do Artigo 3° ao 5° são abordadas questões referentes ao cadastro dos usuários no repositório; termo de autorização e sobre o fluxo de trabalho (validadores).

> **Art. 3°** - Os autores interessados em disponibilizar sua produção no Repositório Institucional deverão entrar em contato com o Grupo Gestor, para ter o seu acesso habilitado.
> **Art. 4°** - Deverá ser preenchido e assinado um termo de autorização para a referida publicação por todos os autores da obra, e entregue ao núcleo responsável pela gestão do RI/UNEB.
> 1° § O Termo de Autorização, a que se refere este artigo está disponível no sítio www.saberaberto.uneb.br, no menu superior na aba “Sobre” do Repositório SaberAberto.
> **Art. 5°** - O atendimento às exigências será verificado por servidores habilitados, preferencialmente, bibliotecários, os quais serão os responsáveis pela validação e disponibilização das obras no RI/UNEB. Estas ações serão realizadas com o acompanhamento e supervisão do NARI.

O Artigo 6° trata exclusivamente sobre o Grupo Gestor do SaberAberto, sua composição, como será escolhido, sua coordenação e as atividades atribuídas ao grupo, como exposto adiante:

> **Art. 6°** - O Grupo Gestor será responsável pela gestão, supervisão e manutenção do RI/UNEB, cabendo a este dirimir dúvidas e articular-se com

> a comunidade acadêmica e setores afins, de modo a viabilizar o pleno funcionamento do RI/UNEB.
> 1° § - O Grupo tratado neste artigo estará vinculado ao Sistema de Bibliotecas da UNEB (SISB) e deverá ser constituído, minimamente, por:
> a) (01) Representante do Sistema de Bibliotecas da UNEB (SISB);
> b) (01) Representante da EDUNEB;
> c) (01) Técnico Administrativo;

Do Artigo 7° ao 11° trata-se das tipologias de documentos que podem ser depositados no Saber Aberto; vinculação dos autores; exigências de órgãos reguladores e dos casos omissos. Como apresentado subsequentemente:

> **Art. 7°** - Poderão ser depositados no RI/UNEB documentos especificados na Tabela I deste Regulamento, observando a natureza por ela estabelecida.
> **Art. 8°** - Cada autor ou coautor poderá depositar sua obra, de acordo com a comunidade de sua vinculação.
> **Art. 9°** - A utilização do conteúdo disponibilizado no RI/UNEB, por parte do público em geral, deverá ser feita com as devidas referências exigidas pelas normas dos órgãos reguladores, sejam eles nacionais ou internacionais.
> **Art. 10°** - Os casos omissos serão apreciados pelo Grupo Gestor.
> **Art. 11°** - Esta Resolução entra em vigor na data de sua publicação.

Após a aprovação da política, e com a maturidade e experiência adquirida pelo Grupo Gestor, foi possível constatar que alguns pontos adotados já necessitam de reformulações e ampliações, dentre eles a omissão em relação à proteção das obras resguardadas por patentes, embargos ou que precisam manter-se em sigilo para estudos posteriores, a ampliação das tipologias documentais para depósito, a inserção das produções técnicas, a possibilidade de uma modalidade híbrida como autoarquivamento e depósito mediato dos documentos retrospectivos, alteração da nomenclatura de repositório "institucional" para repositório "digital" estando em consonância com a literatura vigente, entre outras mudanças.

5.2 ARQUITETURA DA INFORMAÇÃO NO SABERABERTO

O termo "Arquitetura da Informação" foi definido por Richard Wurman, percebendo que os conceitos de arquitetura poderiam ser aplicados em espaços de informação no intuito de aperfeiçoar o acesso à informação (PEREIRA, 2006). A arquitetura da informação, portanto, não serve somente para a organização e estrutura de um website; é fundamental no acesso à informação e torná-lo o mais compreensível e satisfatório possível.

De acordo com Camargo (2008), a Arquitetura da Informação visa o aumento da usabilidade do ambiente considerando a estruturação descritiva e temática do conteúdo informacional desejado e buscado pelo usuário.

Para Lara Filho (2003) deve-se, para tanto, atentar para os objetivos e as especificidades e particularidades da instituição e do ambiente, o que torna primaz o projeto da arquitetura da informação na concepção de um repositório, pois a arquitetura da informação que irá balizar, sinalizar, indicar, sugerir e abrir novas possibilidades.

A arquitetura da informação em RI geralmente é facilitada por ser criada a partir de uma plataforma (DSpace) que já oferece estrutura pronta, porém, pode ser customizada de acordo com os objetivos e especificidades da instituição promotora e segundo os interesses dos usuários e depositantes, como também visando os usuários em potenciais.

No caso do SaberAberto, foi definida a arquitetura da informação visando a estrutura física (Organograma) da UNEB, conforme estrutura hierárquica já proposto pelo DSpace (Comunidade / Subcomunidade / Coleções / Item), sendo as Comunidades representam o primeiro nível de Organização da Informação = Campus; as Subcomunidades representam o segundo nível de Organização da Informação - Departamento; e as Coleções representam o terceiro nível de Organização da Informação = Curso, como estrutura apresentada na tabela abaixo.

Quadro 3 - Estrutura da Informação no SaberAberto.

Comunidade	**Subcomunidade**	**Coleção**	**Item**
Campus	Departamento	Curso de Graduação	Documento

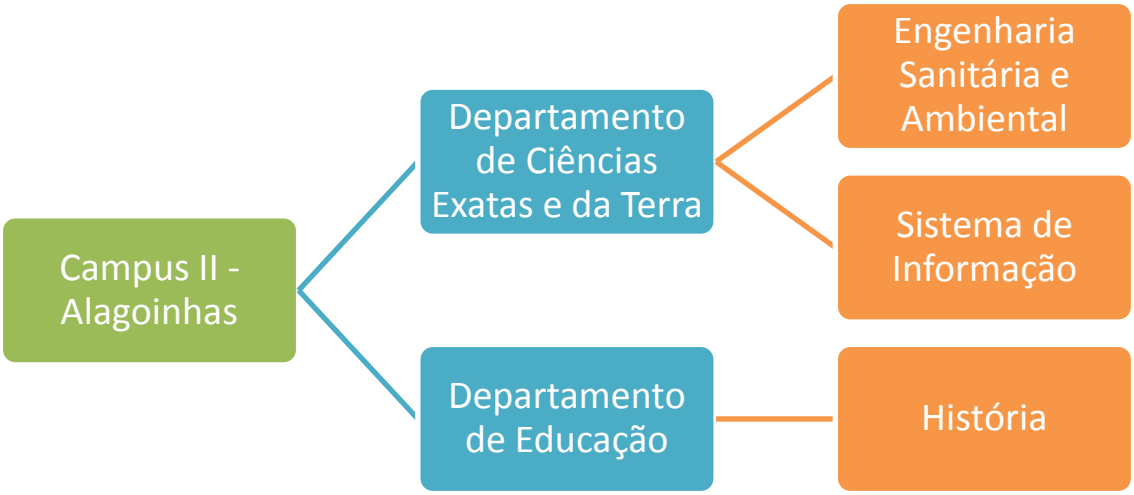
Fonte: SaberAberto (2016).

No caso dos Cursos de Pós-Graduação, sendo em qualquer esfera (especialização, mestrado e doutorado), se obedece à vinculação pela qual a coleção ou curso pertence. Existem duas comunidades que dispersam dessa estrutura, são elas: a Editora da UNEB (EDUNEB), sua estrutura se baseia na "EdUNEB" como comunidade e a coleção de "Ciências Humanas" como única coleção da comunidade; e a Coleção "Produção dos Técnicos-administrativos," que visa depositar obras produzidas por técnicos da Universidade, tanto pesquisador,

quanto produções técnicas, as coleções pertencentes a essa comunidade são: "Produção Científica" e "Produção Técnica".

A arquitetura da informação criada para o SaberAberto ficou com a abrangência de 26 Comunidades; 24 Subcomunidade e 130 Coleções. Corroborando, dessa forma, com o que já foi exposto referente à complexidade e dimensão da UNEB, devido à sua extensão e diversidade.

Gráfico 6 - Organização da Informação - Campus II (Alagoinhas).



Fonte: O autor, 2017.

A tipologia documental determinada na arquitetura da informação do SaberAberto é bastante diversa com artigos de periódicos, capítulos de livros, monografias, dissertações, teses, livros, vídeos, comunicações verbais, como: palestras, entrevistas, além de jogos, trabalhos apresentados em eventos, relatórios técnico científico, softwares e projetos, como descritos na tabela a seguir:

Quadro 4 - Tipologia Documental no SaberAberto.

Tipo de documento	Descrição
Artigos de periódicos	Na íntegra e publicado em periódicos, com a devida avaliação dos pares.
Capítulos de livros	Capítulos de livros e outros excertos
Monografias, dissertações e teses	Defendidas e aprovadas - com a devida comprovação.
Livros	Livros na íntegra, autorizados por todos os autores participantes.
Vídeos, palestras, entrevistas, jogos e transmídia	Oriundos de pesquisa e avaliados pelos pares, com exceção de documentos históricos que poderão ser disponibilizados desde que estejam vinculados a núcleos/centros de pesquisas da UNEB.
Trabalhos apresentados em eventos	Anais devidamente registrados (com ISSN) por meio do Instituto Brasileiro de Informação, Ciência e Tecnologia (IBICT).

Fonte: SaberAberto (2017).

5.3 IDENTIFICADORES PERSISTENTES: HANDLE SYSTEM NO SABERABERTO

Os identificadores segundo Sayão (2007, p. 68) podem ser descritos como "um nome para um recurso digital que permanece o mesmo para sempre, independente da localização do recurso". Para o autor o uso de um identificador persistente assegura que, mesmo quando um documento é movido, ou sua propriedade é transferida, os links para ele permanecem efetivamente acessíveis. Existe um espectro restrito de estratégias de implementação de identificadores persistentes, cuja adoção vai depender das circunstâncias técnicas, administrativas e políticas de cada instituição, especialmente da sua visão de futuro e do grau de interoperabilidade desejado com outros sistemas.

Para o Repositório Científico de Acesso Aberto de Portugal (2017), os identificadores persistentes são indispensáveis para a implantação de um repositório

institucional, sendo uma forma de referenciar de maneira persistente os seus recursos, no intuito de garantir a pesquisa e a recuperação dos documentos em um futuro distante, também torna-se importante que as citações de documentos depositados permaneçam válidas por um longo período, sendo que os pesquisadores necessitam de referências estáveis e confiáveis para seus trabalhos. As URL´s podem ser movidas, renomeadas ou deletadas sem qualquer tipo de aviso ou alerta, portanto, os repositórios necessitam de referências para recursos digitais que sejam confiáveis a longo prazo.

Com a finalidade de proporcionar aos usuários essa segurança, o DSpace tem entre as suas funcionalidades a criação de identificadores persistentes para cada item, coleção e comunidade armazenada no sistema. Para isso é necessário implementar um mecanismo independente do local físico de armazenamento da informação.

Segundo Sayão (2007), o *Handle System* é um sistema distribuído de grande alcance, voltado para a identificação persistente de objetos digitais e outros recursos na internet, independentemente da localização e desenvolvido para aplicações no domínio das bibliotecas digitais.

Sua principal função consiste em apoiar a infraestrutura de uma biblioteca digital aberta e distribuída. Foi desenvolvido pela *Corporate for National Research Corporation Initiative* (CNRI) e tem sua origem no projeto *Networked Computer Science Technical Report Library* (NCSTRL). Parte desse projeto estava voltada para o estabelecimento de uma arquitetura para apoiar a infraestrutura de uma biblioteca digital aberta e distribuída.

Podem ser usados como *Uniform Resource Names* (URN), posto que seu esquema de nomes, resolução e estrutura de registros está em conformidade com as especificações da *Functional Requeriments for Uniform Resources Names* (RFC 137).

De acordo com Sayão (2007, p. 71) o *Handle* é definido como sendo:

> [..] um sistema distribuído de computadores concebido para assinalar, armazenar, administrar e resolver identificadores ou nomes persistentes de objetos digitais conhecidos como handles. Esses nomes podem ser rapidamente resolvidos em informação necessária para localizar e acessar os objetos a que se referem num ambiente de rede, tal como a Internet. O Handle System é caracterizado como um sistema de informação de grande amplitude, projetado para alcançar interoperabilidade global através de uma rede hierarquicamente distribuída de servidores. O objetivo inicial do Sistema era estabelecer uma estrutura básica no domínio das bibliotecas digitais e das publicações eletrônicas; entretanto, o Handle System criou

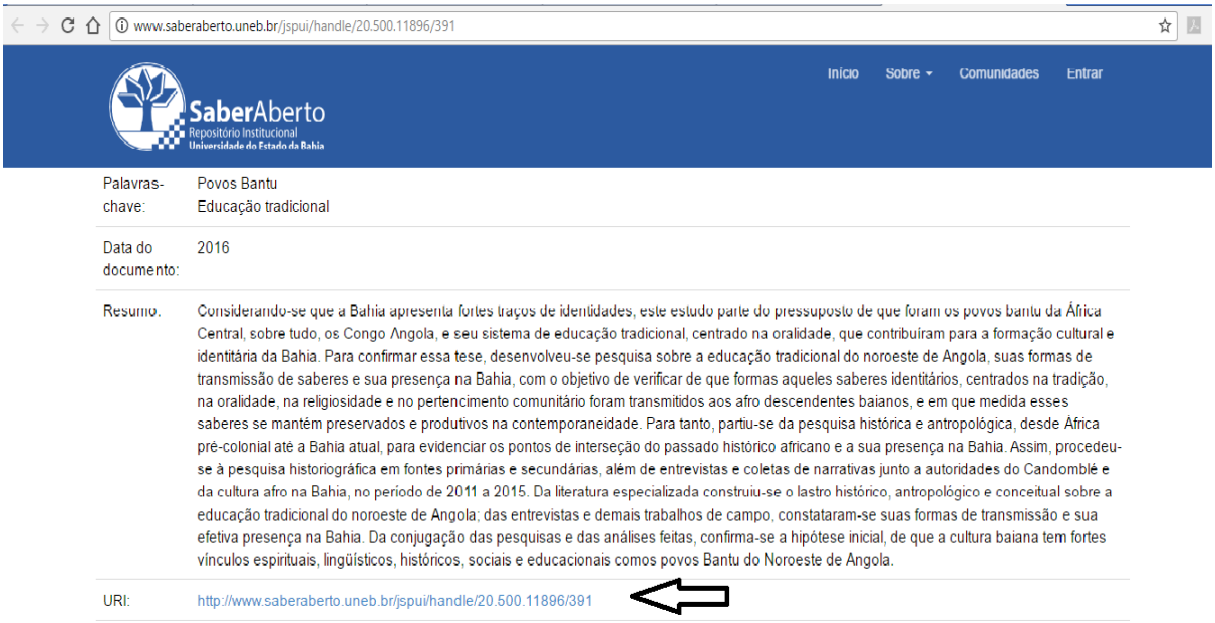
> uma arquitetura de tal forma abrangente que aplicações de propósitos diversos podem ser hoje desenvolvidas tomando-a como base e voltada para gestão de copyright de objetos digitais.

A composição do *Handle* se constitui por: Conjunto de protocolos; Namespaces; Implantação de software de referência. Quanto às funcionalidades, se apresenta como: Unicidade de *Handles*; Persistências; Instâncias Múltiplas; Modelo de Serviço Distribuído; Modelo de Administração Distribuído; Serviço de Resolução Eficiente. Em relação à sintaxe, o prefixo identifica a autoridade nomeadora, unidade administrativa autorizada a criar e manter nomes, autorizada pela *Global Handle Service* e o Sufixo por nome de recurso, único dentro do domínio da autoridade nomeadora, a autoridade e o nome são separados pelo caractere ASCII "/". As aplicações podem se apresentar pelo *Digital Object Identifier* (DOI), um exemplo importante é o *DOI System*, uma aplicação do *Handle System* voltada para a gestão de propriedade intelectual e pelo DSPACE: um software open source para repositórios digitais. Em relação à Disponibilidade/Participação, se apresenta por: Registro e estabelecimento de uma autoridade denominadora; Software disponível gratuitamente pelo CNRI e Implementação local.

No SaberAberto, a implantação do *Handle* deu-se pelo estreitamento do Grupo Gestor da Repositório com o Professor/Pesquisador Eduardo Jorge, já que um dos membros do seu Grupo de Pesquisa já se debruçava sobre a temática (Identificadores Persistentes) e sinalizou para a necessidade da ferramenta no Repositório anteriormente à sua implementação.

O Grupo Gestor do RI-UNEB adotou os procedimentos com intuito de promover a integração do conteúdo do repositório à internet com eficácia e de forma que possibilitasse referenciar as obras depositadas e com isso atribuir números de identificação aos documentos depositados no SaberAberto.

Figura 8 - Identificador Persistente no SaberAberto.



Fonte: SaberAberto (2017).

Após o processo tramitar pelo Gabinete da Reitoria, pela Unidade de Desenvolvimento Organizacional (UDO) e por fim na Gerência de Informática da Universidade, foi adquirido o cadastro do serviço para a Universidade em 5 de setembro de 2016. Posterior a isso, foi realizada pela equipe do professor Eduardo Jorge a configuração do serviço no servidor do Repositório e atualmente funciona de forma plena na plataforma.

5.4 LANÇAMENTO DO RI UNEB - SABERABERTO

O lançamento do RI aconteceu no dia 17 de abril, às 14h, no Centro de Pesquisa em Educação e Desenvolvimento Regional (CPEDR), no Campus I da UNEB, no bairro do Cabula, em Salvador-BA. Preliminarmente, como preparativos para o lançamento, os membros do Grupo Gestor do Repositório entraram em contato por telefone com todos os Diretores de Departamento da capital e do Interior, assim como para todos os Coordenadores dos Programas de Pós-Graduação, para convidá-los para a cerimônia, cada membro ficou responsável de entrar em contato com parte desses integrantes no intuito de aligeirar o processo.

Anteriormente a isso, já havia sido realizado o convite pela Coordenação do Grupo Gestor do Repositório ao Reitor da Instituição e as palestrantes Bianca

Amaro, Coordenadora do Laboratório de Metodologias de Tratamento e Disseminação da Informação do IBICT, e a Flávia Goulart Mota Garcia Rosa, diretora da Editora da Universidade Federal da Bahia (EdUFBA). Depois disso, foram realizados os convites das autoridades que iriam compor a mesa de abertura da cerimônia.

Como propósito de divulgação do lançamento várias ações foram promovidas para propagar o evento, como a veiculação do convite para o público no sítio oficial da instituição, em grupos de Whatsapp, listas de e-mail dos discentes, docentes e técnicos administrativos da universidade e fôlderes que foram entregues ao público geral.

No intuito de explicar o que viria a ser o sistema, e sua importância para o público geral, foi destacado nas notícias veiculadas que o Repositório Institucional da UNEB - SaberAberto, visa disseminar a produção científica, técnica, artística e cultural da instituição e que a disponibilização dessas obras geridas no âmbito da mesma em acesso aberto democratiza a informação e potencializa os resultados das pesquisas, atuando como vitrine das produções e, consequentemente, atraindo financiamentos para as pesquisas e a Universidade.

Como forma de substanciar e formalizar o convite aos Diretores dos Departamentos, a Coordenadora do Grupo Gestor do Repositório Institucional da UNEB, Alice Fontes, entregou em mãos, durante a reunião do Conselho Universitário, um memorando e folder ratificando o convite.

Ainda como preparativos para a ocasião, foram providenciados junto ao setor de Cerimonial da Universidade, o agendamento do auditório, data-show, estolas e toalhas de mesa, compra de flores para decoração, microfones, tribuna, além do mestre de cerimônia e o discurso do que iria ser dissertado por esse profissional.

Na solenidade participaram da mesa de abertura, o Magnífico Reitor da UNEB, José Bites de Carvalho, a Coordenadora do Grupo Gestor do Repositório Institucional da UNEB, Alice Fontes, o professor/pesquisador do Mestrado Profissional em Gestão e Tecnologias Aplicada à Educação e do Curso de Design, André Luiz Souza e Silva (Betonnasi), o também professor do Mestrado Profissional em Gestão e Tecnologias Aplicada à Educação e do Curso de Sistema de Informações, Eduardo Jorge, a Coordenadora do Sistema de Bibliotecas da UNEB, Consuelo Falcão, o Diretor do Departamento de Ciências da Terra do Campus I -

Salvador, Daniel Cerqueira Góes e o Gerente de Pesquisa da Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação (PPG), Aníbal de Freitas.

Figura 9 – Mesa de abertura do lançamento do SaberAberto.

Fonte: ASCOM/UNEB, 2017.

Durante o seu discurso, a coordenadora do SaberAberto, Alice Fontes, lembrou de toda a trajetória até o lançamento, desde a sua concepção enquanto objeto de pesquisa do mestrado profissional. Na ocasião agradeceu a todos que se engajaram e contribuíram com o seu trabalho e esforço para a concretização do sistema e, por fim, ressaltou a importância da participação da comunidade a partir de agora para o sucesso do repositório com o depósito das suas produções.

Um dos principais executores na consolidação do RI, o professor Eduardo Jorge, destacou que um dos principais cuidados tomados para a customização do sistema foi torná-lo amigável aos sites de busca, dando maior visibilidade às produções depositadas, maior chance de citação e melhorando o seu posicionamento nas buscas feitas em sites como o Google.

No seu discurso, o Reitor da Universidade, José Bites, ressaltou que naquele momento a UNEB estava consolidando a implantação de uma plataforma, desenvolvida por estudantes, técnicos administrativos e professores da instituição, que oferece melhor comunicação científica, a disseminação do capital intelectual da universidade, além de preservar a memória da universidade.

Em seguida, iniciou-se a palestra da Coordenadora do Laboratório de Metodologias de Tratamento e Disseminação da Informação do IBICT, Bianca

Amaro, intitulada "A importância do uso do Repositório para as pesquisas acadêmicas e para Universidade". Neste momento, realçou que o que é produzido com recurso público deve ser público, compartilhado; acessível. Essa é uma das grandes funções do repositório: democratizar o acesso à informação, à pesquisa científica, devolvendo para a sociedade o saber que a universidade constrói.

Figura 10 – Palestras no lançamento do SaberAberto.

Fonte: Ascom/UNEB, 2017.

Em seguida, a palestrante, Flavia Rosa, Diretora da Editora da Universidade Federal da Bahia, iniciou sua palestra discorrendo sobre os relatos de experiência da UFBA desde a sua implantação do repositório, um dos primeiros do País, sendo o sétimo mais povoado do Brasil. A palestrante acentuou que muitas editoras se preocupam com a queda nas vendas de suas obras após a implantação de repositórios, pelo acesso livre e gratuito às produções. Mas, segundo a mesma, a experiência na UFBA foi bem diferente disso, pois depois de 7 anos de funcionamento do repositório, as vendas da EdUFBA aumentaram em 30%.

Por fim, o mestre de cerimônia e a Gestora do SaberAberto encerraram o evento em clima festivo e agradecendo a presença de todos os presentes.

5.5 TREINAMENTO DOS VALIDADORES DO SABERABERTO

O treinamento dos validadores foi idealizado a partir da necessidade de capacitar os profissionais que estarão nas pontas (validadores) a atuarem de forma uniformizada e consciente das atividades a serem desenvolvidas.

A partir disso aproveitou-se o ensejo da presença da Coordenadora do Laboratório de Metodologia de Tratamento e Disseminação da Informação do IBICT, Bianca Amaro, na palestra de lançamento do sistema, para que fosse estendido o convite para realização do Treinamento desse público de validadores.

Confirmada a participação de Bianca Amaro como ministrante do treinamento, articulou-se com a Reitoria da Universidade a disponibilização de recursos para custear passagem, hospedagem e alimentação para todos os participantes oriundos do interior. A estratégia adotada a partir daí foi solicitar, via memorando, que o Diretor de cada Departamento da Universidade indicasse o nome de um representante para participar do treinamento em Salvador. Aos Departamentos que têm programas de Pós-Graduação *stricto sensu*, também foi solicitada a presença dos secretários de curso desses programas.

Em Salvador, o convite para participar do treinamento foi ampliado a todos os Bibliotecários atuantes no Campus I da Universidade, assim como todos os secretários de Cursos de Pós-graduação *stricto sensu.*

Pensou-se inicialmente na realização desse treinamento no Laboratório interdisciplinar do Departamento de Ciências da Vida, em Salvador, já que o mesmo é bem estruturado e fica próximo às instalações do Grupo Gestor do Repositório Institucional, porém, diante das dificuldades encontradas, sendo que o laboratório já estava reservado para as aulas do curso de medicina, posteriormente haveria também paralisação da categoria dos técnicos administrativos com os portões da Universidade fechados no dia supracitado e pensando no deslocamento, decidiu-se transferir a realização do treinamento para o Hotel Vilamar, onde estariam hospedados os participantes e a palestrante.

Foram reservados, junto à Gerência de Informática da UNEB (GERINF) para o dia do treinamento, quatro notebooks para que os participantes pudessem utilizar, além de um técnico do setor para que desse suporte na instalação e monitoramento dos equipamentos.

O treinamento dos validadores do Repositório Institucional foi realizado no dia 18 de abril de 2017, no auditório do Hotel Vilamar, no bairro de Amaralina na Cidade de Salvador, das 9h às 17h.

Estiveram presentes no treinamento os bibliotecários e coordenadores de biblioteca dos Campis de Salvador, Alagoinhas, Camaçari, Conceição do Coité, Ipiaú, Seabra, Teixeira de Freitas, Brumado, Santo Antônio de Jesus, Valença,

Guanambi, Jacobina, Eunápolis, Bom Jesus da Lapa, além dos representantes dos Programas de Pós-Graduação *Scrito-Sensu* em História, Cultura e Prática Social, em Crítica Cultural, ambos do Campus II, da Cidade de Alagoinhas, História Regional e Local e Pós-Graduação Profissional em Letras, ambos do Campus V, na Cidade de Santo Antônio de Jesus, como também o Diretor da Biblioteca Professor Edivaldo Boaventura Roberto Freitas, dois representantes da Editora da Universidade e um representante da Revista da Faeeba – Educação e Contemporaneidade, principal publicação da UNEB.

Desde que foi idealizado o Repositório Institucional, pensou-se no profissional bibliotecário como validador e promotor do sistema, portanto, quando foi solicitado aos Diretores de Departamento a indicação de um representante, salientou-se a importância desse profissional nesse processo e foi ratificado que, preferencialmente, este indicasse um Bibliotecário ou Coordenador de Biblioteca para o treinamento.

É inerente na formação dos profissionais bibliotecários a seleção, tratamento, armazenamento, indexação e disseminação da informação na comunidade acadêmica em diferentes suportes e tipologias. O advento das tecnologias de informação (TIC) e comunicação suscitaram a substituição gradativa dos métodos convencionais para as plataformas digitais na busca e recuperação da informação cientifica.

Segundo Castro Filho e Vergueiro (2007, p. 2) as tecnologias da informação e comunicação podem ser definidas como um conjunto de técnicas, equipamentos e processos necessários ao tratamento e processamento da informação, perpassando nesse contexto por inúmeras etapas, desde o surgimento dos computadores de grande porte, os computadores pessoais, das redes mundiais, do disco ótico, das técnicas de tratamento de imagens, da digitalização e das tecnologias da computação gráfica.

Ainda citando Castro Filho e Vergueiro (2007, p. 2) inseridos nesse cenário encontra-se o crescimento de grandes bases de dados, sejam públicas ou privadas; em princípio bibliográficas, passando a numéricas e atualmente de multimídias, que para o autor mais do que simples suportes interferiram com o passar dos anos no modo de nos relacionarmos socialmente, criando uma nova sociedade pautada na informação e no conhecimento.

Os profissionais da informação estão tendo que acompanhar esse novo modelo de sociedade, buscando competências no que tange às tecnologias da informação e comunicação, aprimorando requisitos técnicos e tecnológicos em relação à qualidade dos produtos e serviços oferecidos aos seus usuários e o uso adequado da informação como matéria-prima para o ensino e a pesquisa.

Segundo Mormell (1996), o profissional da informação é o mediador entre os provedores de informação, os usuários e as tecnologias de informação, sendo assim, lhe é exigido, no desenvolvimento de suas tarefas, algumas atitudes como flexibilidade, adaptabilidade e habilidade para recuperar, organizar e armazenar informação, tanto de fontes impressas como eletrônicas.

Para Castro (2001) com a complexidade dos fenômenos sociais e a necessidade cada vez maior da geração e produção de informação, o aparecimento das tecnologias de informação, a vulgarização do computador, a ampliação de acesso à internet, dentre outras transformações da comunicação e da microeletrônica, o dominar dos saberes biblioteconômicos tornou-se importante, mas não vitais.

Diante do exposto, o Movimento de Acesso Livre ao conhecimento científico despertou nos bibliotecários a necessidade de um sistema capaz de garantir a recuperação e o acesso à produção técnica e cientifica produzida nas instituições nas quais atuam. Assim, o Repositório Institucional surge como um importante sistema de informação tecnológica para disseminar e possibilitar a democratização do acesso à informação na comunidade cientifica, pois conta com uma nova dinâmica na transmissão da comunicação e do conhecimento que vem ultrapassando as barreiras acadêmicas.

Devido à falta de recursos para manter uma grande quantidade de aquisições, independentemente do formato: livros, assinaturas de periódicos, bases de dados e audiovisuais nas Bibliotecas Universitárias, o profissional bibliotecário dessas instituições podem buscar outras fontes como forma de suprir a necessidade informacional dos seus usuários, portanto, o apoio ao acesso a informação científica, tendo como premissa o acesso livre, (gratuito e irrestrito) torna-se a principal alternativa nesse contexto, cabendo a esse profissional buscar expertises para desenvolvimento e disseminação dessa prática na comunidade acadêmica a que pertence.

De acordo com Rodrigues (2004), o bibliotecário tem como competência e atribuição a criação e manutenção de Repositórios Institucionais, assim como o incentivo e ajuda no autoarquivamento, facilitar o depósito das produções (oferecendo serviços de depósitos mediados), criar e/ou certificar a qualidade dos metadados associados aos documentos, além da observância em relação a direitos autorais das produções acadêmicas e desenvolver serviços de valor agregado para os utilizadores do repositório.

Extensivo a esses serviços pode-se também desenvolver o apoio na divulgação de revistas de acesso livre que sejam publicadas pela instituição, contribuindo com a eficácia da comunicação científica interna e externa por meio do desenvolvimento e distribuição de materiais de promoção e websites.

Rodrigues (2004, p. 33) elucida que esse profissional deve se portar nesse contexto da seguinte forma:

> [...] Não é ainda claro qual irá ser o resultado final do período de debate e turbulência que actualmente se vive no sistema de comunicação da ciência. Mas o que parece desde já muito provável é que o acesso livre faça parte do futuro da publicação científica e que as bibliotecas das instituições de ciência e tecnologia, e os seus profissionais, terão a oportunidade e a obrigação de reequacionar o seu posicionamento e demonstrar o seu valor na nova paisagem informativa.

Para o autor, o nível de envolvimento dos bibliotecários no que concerne à disseminação das iniciativas de promoção ao Acesso Livre à Literatura apresenta-se em três pilares básicos:

> **Conhecer**: O profissional da informação deve tomar conhecimento das problemáticas do atual sistema de comunicação técnico-científica, pontuada pela dificuldade das instituições de fomento a pesquisas em dar continuidade a assinatura de bons periódicos científicos por falta de verba, bem como os benefícios proporcionados pelas Iniciativas de Acesso Livre à informação. Para tal, há inúmeros documentos na Internet sobre estes assuntos, com informações úteis para pesquisadores, órgãos de pesquisa, bibliotecas e seus profissionais.
> **Divulgar**: Outra forma de disseminação das iniciativas de promoção ao acesso livre à literatura é incluir revistas e outras fontes de informação de Acesso Livre nos catálogos das Bibliotecas, assim como nos portais, alertas, materiais de promoção, etc. Com isto, garantimos que pesquisadores, estudantes e outros usuários tomem conhecimento e façam uso destas fontes de informação além das tradicionais, que geralmente são de acesso restrito e dependem de assinatura.
> **Apoiar e promover**: O último e mais importante nível de envolvimento do profissional da informação nas iniciativas de acesso livre a literatura é o apoio e promoção. A criação e manutenção de Repositórios Institucionais,

> assim como o incentivo e ajuda ao autoarquivamento pelos membros da instituição, deve ser de caráter imprescindível. Elaborar meios que facilitem e torne imediato o autoarquivamento pelos membros da instituição no repositório, criando e certificando a qualidade dos metadados associados aos documentos, são funções que podem e devem ser realizadas pelos profissionais de informação.

Diante do exposto acima, elucidado para a importância do profissional bibliotecário no processo de gestão e desenvolvimento de um Repositório Institucional e do Movimento de Acesso Aberto propriamente dito, justifica-se a presença maciça desses profissionais no treinamento desenvolvido.

5.5.1 Pontos Abordados

Para coletar as informações de forma mais precisa e de qualidade nas observações, foi utilizado o aplicativo "Gravador de voz: Green Apple Studio" durante todo o treinamento pelo pesquisador.

A palestrante iniciou a oficina discorrendo sobre o excesso de informações existentes em formato digital e o crescimento exponencial dessas informações na internet e sobre como checar a confiabilidade dessas informações nesse universo, ressaltando que as informações obtidas nos Repositórios Institucionais são Produções Científicas de confiabilidade, já que foram seguramente revisadas por pares.

Depois disso foi ressaltada a importância do sistema para a universidade e o impacto que pode ocasionar no trabalho de todos os bibliotecários e Coordenadores de Biblioteca, conceituou Repositório Institucional como sendo um sistema de informação em ambiente digital, interoperável, ou seja, sistema que tem a capacidade de operar (“conversar”) com outros sistemas e que utilizam o protocolo de comunicação OAI-PMH, protocolo livre, que pode ser coletado sem necessidade de autorização, interoperam livremente com outros sistemas.

Destacou que os RI´s têm por objetivo gerenciar a informação científica da instituição, inicialmente nomeado de Repositório Institucional de Informação Científica. Ressaltou a importância de entender e disseminar a importância do Repositório, assim como o envolvimento de profissionais da informação (sendo os bibliotecários e informáticos) e a relevância do comprometimento e trabalho conjunto

desses profissionais, principalmente por causa das atualizações dos sistemas e das constantes mudanças.

Figura 11 - Treinamento de Validadores do SaberAberto.

Fonte: O autor, 2017.

A palestrante ainda frisou as funções básicas de um RI que são de reunir, organizar o acesso e promover a visibilidade e preservar a produção científica de uma instituição. Ressaltou que RI's não são Bibliotecas Digitais; estas são mais amplas, onde pode ter coleções variadas, fóruns, enquetes, informes, esse conceito é mais amplo, colocar aquilo que é pertinente a sua instituição, ou que seja importante para ela.

Prosseguiu destacando que RI não é veículo de publicação, trabalha com materiais já publicados (tornado público); quem publica é revista, livros. Depósito é igual a submissão. Os Repositórios não fomentam o plágio, por já ter sido publicado e revelado a autoria. Pelo contrário, facilita a identificação do plágio, uma vez que é mais facilmente identificado a autoria, por estar mais disseminado. Quanto mais obscuro o documento, mais fácil ele será plagiado.

Em relação à política, explanou que, geralmente, as instituições constroem a política geral da informação e a política específica do repositório, essa última serve para identificar as ações, etapas e a função dos autores envolvidos, identificando direitos e deveres, primordial para o seu povoamento e seu sucesso. Essa produção

tem que ser alimentada diariamente já que a Universidade produz ciência diariamente.

Figura 12 - Políticas de Informação.

Fonte: O autor, 2017.

Segundo a palestrante, é importante instigar a competitividade entre os campus, já que a visibilidade dos pesquisadores se dará a partir da quantidade de depósitos de cada campus. Salientou a magnitude do trabalho dos validadores, já que quanto mais padronizado e normalizado esteja a submissão, mais eficaz será a recuperação da informação no repositório.

A importância do fluxo de submissão e do tutorial de depósito, já visando a rotatividade de funcionários, alertando para isso, os materiais de base, a importância dos validadores na construção e crescimento do sistema e a formação de multiplicadores e de profissionais capacitados nas pontas também foram destacadas pela palestrante .

Entre suas considerações, a palestrante destacou que os identificadores persistentes em Repositórios são fundamentais, uma vez que permite e facilita a referenciação de documentos digitais e não permitem a mobilidade dos documentos (que sejam retirados ou colocados em outros locais). A importância de seguir as tendências internacionais no sistema, para que seja aceito internacionalmente como, por exemplo, as revisões e política de metadados (a importância dos campos necessários). Geralmente esses padrões internacionais são mais enxutos.

É relevante que esteja descrito os tipos de documentos e os formatos aceitos na política na política do Repositório, que pode e quem deve depositar, e as pessoas que irão gerenciar os fluxos dos depósitos. Destacou a diferença entre autoarquivamento e depósito mediato. O primeiro consiste no autoarquivamento, isto é, o próprio autor deposita sua obra; já no depósito mediato, é o profissional da informação que fará esse trabalho. Na oportunidade, foi explicado que o SaberAberto será um Repositório de Autoarquivamento, com exceção da Editora Universitária da UNEB, que fará o levantamento das obras, gerenciamento dos termos de autorização dos autores e o gerenciamento dos depósitos.

Foi elucidado que, inicialmente, até uma formação de uma cultura de consciência do Depósito, os validadores e gestores terão que realizar um trabalho de conscientização com os pesquisadores e depositantes, assim como conscientizar o depositante das escolhas dos descritores que representem as suas obras de forma precisa, clara e apropriada.

Em relação a direitos autorais, foi esclarecido que as publicações em revistas ou livros os autores cedem por meio de contrato os direitos da obra à instituição (transfere a gerência, circulação, venda, armazenamento para a editora que se estabeleceu o contrato) o único direito alienável é de ter seu nome na obra e ser citado, só será vendida, fotocopiada mediante autorização. Em relação às revistas brasileiras, a grande maioria é de acesso aberto, ou seja, que também permitem depositar em repositórios, o que não isenta o depositante de verificar a permissão desse depósito.

Em relação aos periódicos estrangeiros, a palestrante relatou que o cenário não é tão favorável assim. Surgiu a partir disso o Movimento de Acesso Aberto (criação de revistas em acesso aberto e criar repositórios institucionais), devido aos altos valores atribuídos às publicações científicas, restringindo de forma substancial o acesso às informações científicas. Geralmente, as revistas que não permitem o depósito das publicações em Repositórios Institucionais nas suas políticas editoriais, liberam o depósito quando solicitados, foi esclarecido aos validadores a necessidade de orientar os depositantes e pesquisadores com relação a este aspecto.

Foram apresentados alguns sites referentes à consulta da política editorial das revistas relacionados ao acesso e depósitos dessas publicações em repositórios institucionais. Foi indicado tanto o Sherpa/Romeo, o diretório mais conhecido internacionalmente e a iniciativa nacional, O Diadorim, que potencializa a visibilidade das revistas, já que é uma forma consultiva de revistas que podem ser depositadas em acesso aberto ou não.

Os indexadores elencam as revistas mediante critérios de qualidade, já esses Diretórios não são considerados indexadores, visto que só são realizados cadastramentos. No caso dos Repositórios, já foram avaliados por pares. A mesma deturpação é realizada em achar que o Portal SEER (software de gerenciamento de revistas) é um indexador, este apenas apresenta a relação das revistas que utilizam o software.

No curso do treinamento foi orientado que as teses e dissertações mais antigas na instituição, tendo autorização, devem ser depositadas e, caso não se disponha do termo, deve-se tentar contato com o autor para realizar o depósito. Se ainda assim não conseguir contato com o autor, deve-se depositar, mas deixar na situação "embargado", que significa não ficar acessível ao público, sendo assim, de qualquer forma realizou-se a preservação da memória científica da instituição. Após 70 (setenta) anos toda obra se torna de domínio público.

Foi revelado que algumas editoras de revistas têm mais facilidade na liberação da versão pós-print do artigo, ou seja, a versão que foi enviada para submissão, passou por uma comissão editorial, aceita, revisada e publicada. Outras autorizam somente a pré-print, ou seja, anterior a esse processo. Em relação aos livros não há esse tipo de problema, já que o acesso aberto se torna atrativo e impulsiona as vendas, onde o leitor geralmente conhece parte da obra em formato digital e compra em formato físico as obras do seu interesse.

Em relação a *Copyright* (todos os direitos reservados), começou a haver um forte questionamento, pela necessidade da disseminação e visibilidade das publicações; daí surgiu a necessidade das licenças livres, como a *Copyleft* (nenhum direito reservado). Entre os extremos surge a licença, *Creative Commons*, na qual o autor que diz o que quer proteger e restringir da sua obra.

Com o surgimento do acesso aberto, grande parte das revistas mudaram sua forma de faturamento e de cobrir os custos com as publicações, entre taxas de processamento de artigo *article processing charge* (APC), cobrando dos autores que publicam.

Em relação à arquitetura da informação, foi explicado que a mesma consiste na divisão de como a informação vai ser desenhada e alocada no Repositório Institucional. Parte do princípio que o software DSpace subdivide em Comunidade, Subcomunidades, Coleções e Itens (documento propriamente dito) e foi esclarecido que a arquitetura da informação adotada pelo SaberAberto foi o modelo orgânico, ou seja, no formato: Campus / Departamento / Curso / Documento, sendo ainda inseridas outras comunidades como: a Eduneb e a Comunidade de Produção dos Técnicos administrativos.

Em relação aos grupos de usuários e as atribuições de cada grupo, foi esclarecido que deve constar descrito na política do Repositório (leitor, submetedor, revisor e administrador), permissões de cada grupo. Foi demonstrado também a importância no serviço de alerta (assinatura de coleção das áreas temáticas que os usuários/depositantes tenham interesse).

A parte final foi reservada para prática do treinamento, com o uso do notebook, nesse momento todos puderam interagir e explorar o sistema, conhecer as comunidades e tecer seus comentários e sugestões a respeito do SaberAberto.

Figura 13 - Práticas de Validação.

Fonte: O autor, 2017.

Houve grande entusiasmo com a participação de todos os presentes. Entre as indagações realizadas pelo público, a que mais gerou discussão foi a respeito da comunidade "Produção Técnica", os presentes levantaram o questionamento onde o servidor técnico-administrativo depositaria sua obra quando a mesma fosse uma produção científica e não técnica. Após intensa discussão chegou-se ao consenso de que a comunidade passaria a se chamar "Produção dos Técnicos Administrativos" com as subcomunidades "Produção Técnica" e Produção Científica" inseridas nessa comunidade.

As outras recomendações e observações realizadas pelos validadores foram: colocar a logo e o nome SaberAberto na barra de endereço ao acessar o Repositório; havia repetição do sobrenome ao logar pela primeira vez; inserir o serviço de alerta; disponibilizar acesso à comunidade externa; estabelecer o contato direto com o autor no momento da validação; habilitar a opção "embargo"; erro na recuperação da informação quando termo obtinha acento ou caractere especial; alerta vinculado com *Facebook* e gmail; possibilidade de estabelecer um vocabulário controlado. A grande maioria das recomendações foi acatada e consideradas de grande valia para os ajustes do Repositório pelo Grupo Gestor.

O encerramento do treinamento ocorreu às 17h com as falas de agradecimento da conferencista e da Coordenadora do Grupo Gestor do SaberAberto.

6 CICLO DE VISITAS TÉCNICAS

Divididas em três eixos temáticos, foram realizadas pelos membros do Grupo Gestor, uma série de visitas com objetivos distintos a serem replicados posteriormente de acordo com a temática proposta. O Eixo 1 teve como temática a divulgação e a promoção interna do SaberAberto, ocorreu no Campus VII da UNEB, na cidade de Senhor do Bonfim, sendo a UNEB uma universidade multicamp, o objetivo é replicar essa modalidade de visita para os 24 departamentos distribuídos pelo interior do Estado. O Eixo 2 teve como temática o compartilhamento de implementação e desenvolvimento de RI, aconteceu na UEFS, sendo a primeira universidade estadual da Bahia a implementar seu RI. O objetivo é que se replique essa modalidade de visita levando o *now how* adquirido e a colaboração as outras universidades estaduais.

Por fim, o Eixo 3 tratou da participação do SaberAberto em redes de repositórios, inicialmente com a sua a inserção na Rede Nordeste de Repositórios Digitais, que tem como objetivo a cooperação e o fortalecimento dos RI´s da região Nordeste. Esse tipo de modalidade de visita pode ser replicado com a inserção em outras redes de repositórios que vierem a surgir, como em redes locais, nacionais e internacionais de repositórios, como também na consolidação do RENERE.

6.1 DIVULGAÇÃO E PROMOÇÃO DO SABERABERTO NO CAMPUS VII - SENHOR DO BONFIM

A convite dos organizadores da quinta edição do evento "Vem me Ver", que acontece anualmente no Campus VII da UNEB com o propósito de integrar e discutir a Universidade do Estado da Bahia, e que teve como tema desta edição "Universidade e Sociedade: diálogos entre pesquisa, ensino e extensão", o Grupo Gestor do SaberAberto foi apresentar e promover a iniciativa do Repositório para o público em geral.

Anteriormente à apresentação, como membro do Grupo Gestor, fui à cidade de Senhor do Bonfim com o objetivo de articular juntamente com a Bibliotecária e validadora das coleções pertencentes ao Campus VII algumas ações para o povoamento desta comunidade, principalmente no que diz respeito aos documentos

retrospectivos que se encontram em mídias na biblioteca e a capacitação dos funcionários para o depósito desse material.

Na oportunidade, separamos esse material por área e fizemos uma checagem sobre as condições destes materiais, sendo separados aqueles que, porventura, tiveram problemas no seu acesso, logo após verificamos quais destes materiais encontravam-se com o termo de autorização para o depósito, sendo que os demais foram reservados, logo após checamos quais destes materiais encontravam-se no formato PDF, condição também para o depósito, não sendo, portanto, editável, resguardando a segurança do seu conteúdo, posteriormente a esses procedimentos selecionamos todos os documentos aptos ao depósito no SaberAberto.

Com todos os materiais aptos ao depósito, separados, nos reunimos com as auxiliares de biblioteca, que serão responsáveis por esses depósitos, explicando a importância desse fluxo de informação e a importância da alimentação e do povoamento do SaberAberto, alertamos também para a padronização na inserção dos dados, que gera impacto na busca e recuperação desses documentos, finalizando assim os dois dias de triagem do material e capacitação do pessoal no Campus VII.

O Vem me Ver ocorreu entre os dias 16 a 20 de outubro de 2017, tendo ocorrido a apresentação do SaberAberto no dia 19/10 no período matutino, das 8h às 12h, escolhemos como título da apresentação "A disseminação da produção acadêmica/científica da UNEB através do repositório institucional - SaberAberto", iniciamos a apresentação conceituando e explicando o termo "Repositório Institucional" e o seu objetivo enquanto sistema de comunicação científica.

Figura 14 - Divulgação do SaberAberto no Campus VII - Senhor do Bonfim

Fonte: O autor, 2017.

Logo após demonstramos a importância do repositório para a Universidade, tais como: visibilidade; redução de custos da gestão da informação científica; dados tangíveis para financiamentos de pesquisas; transparência e disseminação de resultados de pesquisas.

Em seguida apresentamos o SaberAberto, a sua missão, finalidade, como foi concebido e a estrutura do Grupo Gestor no gerenciamento dessa plataforma, mostramos como está estruturado, apresentamos a comunidade de Senhor do Bonfim com suas devidas coleções (cursos), comunicamos quem pode depositar no SaberAberto, esclarecemos a modalidade do SaberAberto de autoarquivamento e a nossa intenção da política de mandatório, explicamos os critérios estabelecidos para o depósito da produção e as tipologias documentais aceitas.

Durante a apresentação esclarecemos a diferença entre "depósito" e "publicação" e apresentamos os diretórios Diadorim e o Sherpa-Romeo como forma de identificar se a produção pode ou não ser depositada em acesso aberto, sendo na versão pré, pós ou pré/pós print, ou até mesmo como estabelecem alguns conselhos editoriais que solicitam a sinalização do link da produção na publicação submetida. Nesse momento, um dos professores solicitou a consulta de uma revista

publicada no Departamento (Revista de Gestão, Finanças e Contabilidade) nos diretórios, sendo que a revista não só estava cadastrada nos diretórios, como também estava disponível em acesso aberto nas versões pré e pós print. de um artigo.

Seguidamente, relatamos a importância do SaberAberto para o pesquisador, como o aumento da visibilidade, disseminação e recuperação da sua produção, a segurança na referenciação através de identificadores persistentes de forma estável e persistente, aumento de indicadores de impacto e do entendimento sobre o direitos autorais.

Posteriormente, falamos na eminência de sermos inseridos no OASISBR, ou seja, um mecanismo de busca multidisciplinar que permite o acesso gratuito à produção científica de autores vinculados a universidades e institutos de pesquisa brasileiros, com isso a ampliação da perceptibilidade será maior das produções, uma vez que o sistema possibilita a recuperação em bases de Portugal e América Latina, como a La Referencia e a Comunidade de Países de Língua Portuguesa (CPLP).

Elucidamos a questão do plágio nas produções depositadas em acesso aberto, sendo que quanto mais obscura e menos disseminada estiver a obra, maior probabilidade ela terá de ser plagiada, sendo que sua autoria não é amplamente revelada.

Ao final da apresentação abrimos para os comentários e discussões, sendo o primeiro questionamento de um professor presente dizendo ser desfavorável ao SaberAberto tornar-se de mandatório, segundo ele isso poderia abrir brecha de pesquisas que possam vir a se desenvolver futuramente serem aproveitadas por outros pesquisadores ou empresas que tenham recursos para o desenvolvimento.Na ocasião, explicamos que para Programas de Pós-graduação a CAPES já tornou obrigatório a disseminação dessas produções em formato digital, sendo que se o trabalho tiver de ser protegido por questões patentes ou similaridades, deverão ser devidamente sinalizados pelos orientadores para que sejam colocados em situação de "embargo" para só depois do período estabelecido ser disponibilizado para o público.

Um outro docente sugeriu que o repositório fosse temático, explicamos que optamos por seguir a estrutura orgânica da universidade. A integração do ORCID no SaberAberto foi uma das sugestões dos presentes, já que muitos dos docentes presentes são cadastrados no sistema. O ORCID é uma ferramenta que permite

atribuição de um identificador universal a cada investigador evitando, dessa forma, a identificação inequívoca do autor e ambiguidades com outros pesquisadores, trazendo entre outros benefícios para que o pesquisador da instituição, as agências de fomento, de financiamento e editores acompanhem sua produção científica e trabalhos acadêmicos, sendo explicado que já estamos em estudo para essa implantação e em articulação com outras instituições de repositórios que já promovem essa integração como a UNESP e a UFSM.

A discussão mais acalorada ocorreu no tocante ao depósito dos trabalhos de conclusão de curso da graduação, sendo que alguns docentes se posicionaram contrários, por argumentarem que os discentes ainda encontram-se muito inexperientes nesse momento da vida acadêmica, de modo que a qualidade técnica dessas produções são questionáveis e passíveis de erros, já para outros docentes o crivo de uma banca já atesta a qualidade dessas produções, para um terceiro grupo deveriam ser estabelecidos critérios de qualidades para que viessem a ser depositadas no repositório, como exemplo, notas acima de oito. Explicamos que o momento é de ajustes e que ainda estamos em diálogo com a comunidade e que só iríamos firmar um posicionamento definitivo em relação ao assunto após ouvíssemos os envolvidos e fizéssemos ponderações em relação às sugestões proferidas, para que assim atingíssemos a maturidade em relação à decisão final e regulamentação.

Sugestões e indagações aconteceram no decorrer da apresentação, como um link mais visível na página oficial da UNEB. Uma dúvida pontual surgiu em relação a qual coleção depositar obras interdisciplinares, explicamos a possibilidade de replicar essas obras em outras coleções pertinentes às áreas temáticas, desde que sejam sinalizadas pelo autor para que esse processo seja realizado.

Alguns docentes mostraram preocupação em relação a obras com diversas autorias serem depositadas no repositório, esclarecemos que nesses casos é necessário a concordância de todos os autores, sendo que se possível no intuito de se resguardarem coletarem o termo de autorização de todos os autores envolvidos na produção, além disso reiteramos que a responsabilidade é inteiramente do depositante, sendo ele a responder por um provável futuro questionamento.

Entre as sugestões aventadas pelos presentes está a possibilidade dos secretários de colegiados e orientadores atuarem como validadores das coleções e de que estes possam fazer os depósitos dos discentes, que enviem o termo de autorização devidamente assinados, ou que deixem preenchidos. Explicamos que

estamos buscando parcerias e nos dispusemos para que alguns procedimentos funcionem de forma híbrida, devido à complexidade e dimensão e diversidade da UNEB, contanto que o povoamento ocorra de maneira satisfatória, padronizada e que venha a facilitar a comunicação científica na universidade.

Por fim, encerramos a apresentação com a certeza de que instigamos a comunidade acadêmica presente para o usufruto do SaberAberto em todas as suas possibilidades e aproveitamentos.

6.2 APRESENTAÇÃO DO SABERABERTO NA UEFS

A convite da Direção da Biblioteca, Julieta Carteado, situada na UEFS, em Feira de Santana-BA, os membros do Grupo Gestor do SaberAberto, Vagner Magarão e Alice Fontes, foram apresentar as experiências adquiridas durante a concepção, desenvolvimento e implementação do Repositório Institucional da UNEB. Além de estabelecer parceria, essa apresentação teve grande importância na promoção externa do sistema, como também na cooperação a profissionais de uma outra universidade à UNEB, tendo as duas universidades a mesma vinculação institucional, a Secretaria de Educação do Estado da Bahia.

A apresentação aconteceu no dia 31 de agosto de 2017, na qual estavam presentes a Diretora da Biblioteca, Julieta Carteado e outros oito profissionais bibliotecários da instituição, além de dois representantes do Núcleo de Inovação Tecnológica (NIT) da universidade, sendo importante salientar que foi solicitado anteriormente a presença desses profissionais por entender a relevância do suporte da especialidade dos mesmos durante todo o processo de concepção, modelagem, implementação e gestão do repositório.

A apresentação foi iniciada com a informação de que a concepção do repositório institucional da UNEB surgiu a partir de um projeto de pesquisa de mestrado e prossegue com outro projeto da mesma natureza, sendo que ambos tiveram como objetivo aprimorar a comunicação científica institucional através de um sistema de gestão da informação, o repositório institucional. Na oportunidade, foi esclarecido sobre a importância deste sistema na difusão e visibilidade das produções acadêmica e científica desenvolvidas por seus membros (docente/discente/técnico-administrativo).

Figura 15 - Apresentação do SaberAberto na UEFS.

Fonte: O autor, 2017.

Logo após, foi revelada a trajetória percorrida durante o processo de implementação do repositório, perpassando pela modelagem, implantação do Grupo Gestor, aprovação da política de uso/depósito pelo Conselho Universitário e o lançamento oficial.

Por conseguinte, foram demonstradas as atribuições e importância de todos os agentes envolvidos nesse processo, como a reitoria, a editora universitária, o sistema de bibliotecas, a gerência de informática e os programas de pós-graduação.

Durante a explanação surgiram perguntas em relação à disponibilização dos livros da editora no repositório e foi explicado que isso deve ser estabelecido em contrato com os autores, o que já vem acontecendo na UNEB. Estabeleceu-se que após 6 meses de publicado o livro poderá ser disponibilizado em acesso aberto. A partir disso fora perguntado sobre a questão de baixas nas vendas após a disponibilização em acesso aberto, mais uma vez foi explicado que estudos já comprovaram que a disponibilização desses casos em acesso aberto impactaram positivamente nas vendas, sendo que promoveram e deram evidência a essas obras para o grande público.

Foi dado prosseguimento à apresentação, explanando alguns resultados e perspectivas alcançadas, entre eles as ações do Grupo Gestor do SaberAberto, como as resoluções e normas pertinentes, a aquisição de um serviço de identificador persistente, a criação de um tutorial de submissão e depósito e do termo de autorização em acesso aberto, o treinamento e engajamento dos validadores das coleções e a busca do aperfeiçoamento e parceria com o IBICT.

Entre os temas expostos, abordou-se a possibilidade de tangíveis indicadores disponibilizados no repositório, como dados e relatórios estatísticos e o aumento de fatores de impacto das pesquisas provenientes dos acessos dessas produções e na relevância desses aspectos na promoção da instituição a na aquisição de recursos. Logo após, levantou-se uma indagação ao que diz respeito à proteção ao plágio das obras disponibilizadas em acesso aberto.

Em seguida foi apresentado o sistema, assim como explicada as escolhas da estruturação orgânica da instituição na arquitetura da informação no repositório, da modalidade de autoarquivamento, a intenção em tornar-se de mandatório, também foi apresentada a política de depósito e uso, o termo de autorização em acesso aberto. Por fim, foram realizadas simulações de depósitos pelas bibliotecárias presentes com todos os passos necessários e a devida validação e disponibilização.

Após todas as interações e dúvidas serem sanadas, a apresentação foi encerrada com agradecimentos pelos profissionais presentes e com a disponibilização do Grupo Gestor do SaberAberto em contribuir no que for necessário para a criação do Repositório Institucional da UEFS.

6.3 PARTICIPAÇÃO DO SABERABERTO NA REDE NORDESTE DE REPOSITÓRIOS DIGITAIS

Nos dias 6 e 7 de novembro ocorreu durante o Seminário Nacional de Gestão da Informação e do Conhecimento, organizado pelo Núcleo de Pesquisa em Ciências Sociais Aplicadas II (NEPSA II), do Centro de Ciências Sociais Aplicadas (CCSA) da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), o IV Encontro de Rede Nordeste de Repositórios Digitais (RENERE), com o objetivo de atuar colaborativamente de forma teórico-sistêmica para empreender melhorias em Repositórios Institucionais das Entidades parceiras de Ensino Superior da Região Nordeste.

A mesa de composição e apresentação do evento foi composta pelas gestoras dos repositórios das instituições que idealizaram o RENERE, as gestoras do RIUFRN e do RIUFPE. Na ocasião, ficou decidido que os membros se dividiriam em grupos de trabalhos com temáticas distintas a depender da sua formação (bibliotecários ou tecnólogos) ou a depender do nível de desenvolvimento e avanço no qual o repositório se encontrava.

Figura 16 - Rede Nordeste de Repositórios Digitais (RENERE).

Fonte: CCSAUFRN, 2017.

O GT1 tratava sobre a Gestão e Política dos repositórios: planejamento, desenvolvimento e atualização das políticas, criação e manutenção das comunidades, subcomunidades e coleções, permissões de usuários e implantaçãoRecomendou-se que esse grupo fosse destinado para membros que estão em um processo mais inicial dos seus repositórios. O GT2 trata das tecnologias de informação voltadas aos repositórios que envolvam os processos de recuperação, armazenamento, disseminação, gestão, uso, segurança aplicada ao sistema *DSpace*, requisitos de hardware e software, hospedagem e domínio institucional e acompanhamento das versões do *DSpace*.

O GT3 ficou encarregado de acompanhar novos avanços e tendência em relação a diretrizes em metadados, identificação das necessidades desses

metadados, padrão de metadados que deve ser recuperado pela base nacional e os perfis de aplicação, as necessidades internas de cada instituição, protocolos, interoperabilidade, validação do padrão de metadados em *Dublin Core*, acessibilidade, usabilidade e estatísticas.

Com objetivo de realizar um mapeamento para divisão dos GT´s, cada equipe fez uma descrição dos seus repositórios com as seguintes informações: versão e linguagem do *DSpace* que utiliza, endereço eletrônico (sítios) do repositório, política, modalidade, gestão, equipe, padrão de metadados (próprio ou formulário IBICT), desenvolvimento de melhorias em relação à acessibilidade, usabilidade, estatística, interoperabilidade, busca e recuperação da informação.

Durante as apresentações e trocas de experiências sobre a ineficácia das buscas no *DSpace* a UFPE informou que incrementou os filtros de pesquisa e criou um tutorial para que o usuário possa realizar a busca melhorada e eficaz, baseado no diretório DEPOSITA (Repositório Comum do Brasil), sendo uma base de dados para reunir e divulgar a produção científica dos pesquisadores de instituições que ainda não possuem seus próprios repositórios institucionais e desenvolvida pelo IBICT.

Com relação aos trabalhos de graduação em repositórios, a UFRN colocou que segundo a literatura na época em que se criou a política de repositório em 2010 foi estabelecido que os trabalhos monográficos para graduação se caracterizam como um trabalho acadêmico e não científico e, portanto, naquele momento decidiu-se por criar uma biblioteca digital para esse tipo de documento, porém, ficou estabelecido que utilizariam a mesma versão e atualizações do *DSpace* na eminência de uma possível mudança.

. Entre as temáticas citadas foi esclarecido pela mesa de apresentação o que versa sobre os repositórios de dados abertos, ou seja, um repositório destinado aos dados que foram coletados durante a pesquisa e que servirão para o reuso por outros pesquisadores, sendo que a Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP) já institui que os pesquisadores que receberam financiamento precisam apresentar um plano de dados junto ao projeto de pesquisa de como irá coletar e armazenar esses dados. Dentre os membros do RENERE a UFPE é a única instituição que começou a executar um estudo nesse sentido. Foi alertado na ocasião para a necessidade de capacitação de bibliotecários na orientação aos pesquisadores no desenvolvimento dos planos de gestão de dados, atentando para

uma possível exigência das pesquisas da CAPES ou algum edital de incentivo, como já realizado anteriormente pelo IBICT.

> Além de racionalizar recursos, a gestão apropriada de tais dados facilita a reprodutibilidade da pesquisa e permite promover novas pesquisas, graças à possibilidade de reúso e compartilhamento. Além disto, ajuda a realização de novas análises, com execução de outros testes ou métodos de análise. Também facilita o treinamento de novas gerações de pesquisadores e a exploração de tópicos não previstos no projeto original. [...] Por estes motivos, um Plano de Gestão de Dados vem se tornando componente obrigatório na fase de submissão de um projeto. É exigido pela maioria das agências de fomento públicas e privadas da América do Norte, Austrália e de alguns países europeus (Grã-Bretanha, Holanda, Alemanha, países escandinavos).

Em relação a publicações periódicas foi alertado para o cadastro das publicações periódicas das instituições no Diadorim, porque segundo os presentes, somente dessa forma pode ser coletado pelo OASISBR, portal brasileiro de publicações científicas em acesso aberto. Discutiu-se após isso sobre a integração do SIGAA (Sistema de Gestão das Atividades Acadêmicas), utilizados pelas instituições federais, aos repositórios, a equipe da UFRN relatou que utiliza um importador SIGAA para o *DSpace*, apresentando o seu fluxo da informação e como ocorre essa migração por meio da coleta automática.

Por fim, foi realizado a divisão dos GT´s conforme os critérios e especificidades descritos acima. A inclusão dos membros do SabeAberto foi no GT2 e também ocorreu a assinatura de todos os gestores do Termo de Intenção entre as Instituições de Ensino Superior para a Consolidação da Rede Nordeste de Repositórios Digitais.

> As Instituições de Ensino Superior Brasileiras [...] Pretendem atuar em conjunto para se engajar em pesquisas acadêmicas e ações pertinentes ao desenvolvimento e a sustentabilidade de seus respectivos repositórios institucionais, beneficiando-se de melhorias, e ao mesmo tempo, contribuindo para a ciência brasileira enquanto promovem interesses de logo prazo para a disseminação da produção intelectual da região Nordeste. [...] Resolvem as instituições parceiras cooperar em rede para incentivar e apoiar o envolvimento de cada instituição de ensino superior nas ações conjuntas e na pesquisa acadêmica nos Estados da Região Nordeste pertinentes ao seus repositórios.

7 RELATOS DE EXPERIÊNCIAS DOS REPOSITÓRIOS: RIFC, RIUFES, RIUFPA, MANANCIAL - RIUFSM e RIUFG.

Com objetivo de coletar informações basilares no processo de desenvolvimento e aprimoramento do SaberAberto, foi aplicado um questionário para cinco instituições com abordagens diversas sobre a temática esquematizada através de categorias e subcategorias.

Segundo Bardin (2009, p. 21) a categorização "é uma operação de classificação de elementos construtivos de um conjunto por diferenciação e, seguidamente, por reagrupamento segundo gênero (analogia), com os critérios previamente definidos".

Os critérios adotados na escolha dos RI´s pesquisados foram selecionados com intuito de se estabelecer paralelos com a similaridade do objeto estudado, ou seja, o SaberAberto:

- um em cada região do País, explorando a diversidade das instituições;
- a instituição mantenedora ser multicamp e multiregional;
- ter povoamento expressivo desde a sua implantação;
- apresentar-se em consonância com os diretórios nacionais e internacionais de repositórios;
- pertencer as redes regionais e/ou nacionais de repositórios.

Para análise dos repositórios pesquisados foram estabelecidas seis categorias distintas e suas subdivisões, conforme se apresenta no Quadro 5:

Quadro 5 - Categorias e subcategorias de análise dos RI´s

Categorias de Análise	Subcategorias de Análise
Recursos Humanos	Equipe Gerencial
	Validadores
	Suporte Técnico
Infraestrutura / Divulgação	Atualização / Manutenção / Inovação
	Marketing/ Serviço de alerta
Submissão / Depósito	Políticas de uso/depósito
	Tipologia documental
Descrição da Informação	Padronização de metadados

	Busca e Recuperação da informação
Direitos Autorais	Licenças abertas
Planejamento	Prospecções e implementações futuras

Fonte: O autor, 2017.

Foram escolhidos, por meio de consulta prévia, observando-se a conformidade com os critérios adotados acima, os seguintes repositórios para coleta e análise dos dados pretendidos: Repositório Institucional da UFG (RIUFG) pela região Centro-Oeste; Repositório Institucional da UFPA (RIUFPA) pela região Norte; Repositório Institucional da UFC (RIUFC) pela região Nordeste; Repositório Institucional do Espírito Santo (RIUFES) pela região Sudeste e o Manancial - Repositório Institucional de Santa Maria pela região Sul.

Em seguida, foram estabelecidos contatos com os gestores dos repositórios mencionados acima para sensibilizá-los sobre a pesquisa e o envio do instrumento de coleta de dados, que foi encaminhado, a posteriori, por e-mail. Optou-se por um questionário aberto para que tivéssemos maior riqueza de detalhes nas respostas recebidas e os dados qualitativos, portanto, receberam tratamento minucioso, através de interpretações conforme os casos pesquisados e as informações declaradas.

A seguir serão descritos breves históricos sobre os repositórios pesquisados, já que os temas analisados e versados nos questionários se aprofundarão sobre as características dos mesmos.

O Repositório Institucional da UFG foi criado a partir do edital (FINEP X BDB IBICT n. 2) em 2009, que apoiava a implantação de Repositórios Institucionais com vista a ampliação a disseminação da produção científica. Depois disso, foi estabelecida parcerias com os programas de Pós-Graduação e com o Centro de Recursos Computacionais da UFG, como também capacitações e aprovação de políticas de informação, sendo lançado no ano de 2010.

O Repositório Institucional da UFC foi criado em 2010 a partir da contemplação do kit firmando compromisso institucional com o IBICT em regime de comodato; em 2011 foram criadas as políticas de informação e realizado o treinamento com os bibliotecários da instituição e finalmente teve em 2013 a sua

implantação e lançamento realizados, sendo hoje o segundo maior repositório do Nordeste.

O Repositório da UFPA registra e dissemina trabalhos científicos e acadêmicos no formato digital e multimídia, produzidos pelos docentes, pesquisadores, alunos de Pós-Graduação e técnicos da UFPA. Conta hoje com 84 comunidades dos programas das mais diversas áreas da universidade.

O Repositório Institucional da UFSM - Manancial, dissemina a produção científica, técnica, artística e acadêmica da Universidade Federal de Santa Maria no Rio Grande do Sul e tem como missão a divulgação da produção institucional e a preservação digital desses materiais para registro da memória.

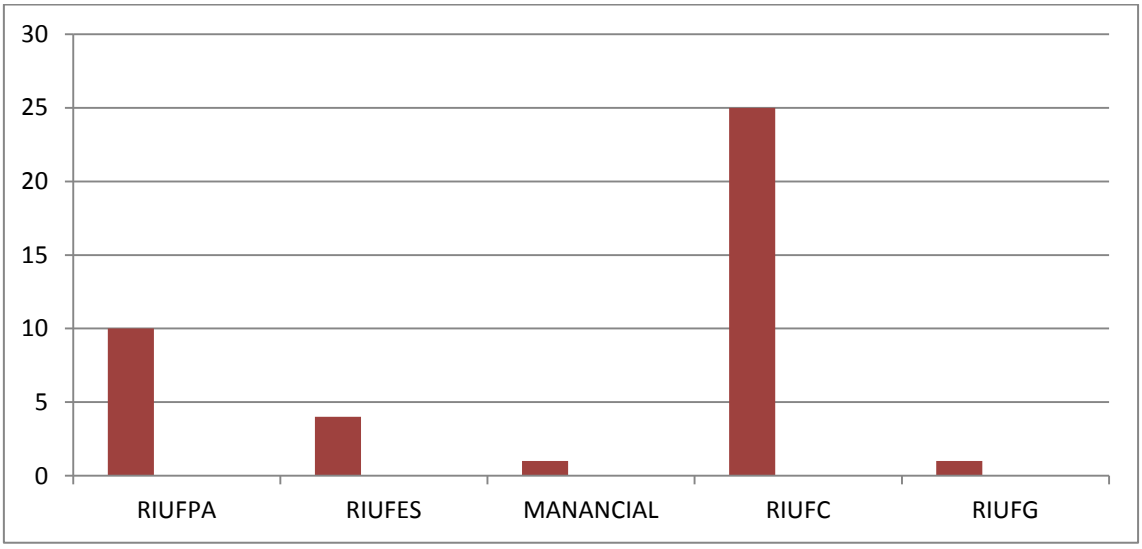
O Repositório Institucional da UFES foi criado em 2010 onde participou do edital de chamada FINEP/PCAL/XBDB IBICT n.º 003/2009 para a implantação do repositório institucional, com objetivo de explorar e utilizar um sistema capaz de capturar, armazenar, organizar, preservar e disseminar a produção intelectual da instituição.

7.1 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

O questionário abordava no início a formação das equipes e funcionários dedicados aos repositórios. A escassez de recursos humanos ainda é um problema frequente em relação aos repositórios institucionais no País, talvez por se entender os repositórios como a extensão de um "serviço" das bibliotecas", as gestões superiores das instituições mantenedoras não disponibilizam um corpo técnico suficiente ao dispor das coordenações dos RI’s, muitas vezes comprometendo o desenvolvimento e a execução do bom funcionamento do sistema.

Entre os repositórios pesquisados o RIUFG e o Manancial só possuem o bibliotecário coordenador na composição da sua equipe, já o RIUFPA possui dez membros nessa composição, sendo cinco bibliotecários, três bolsistas de tecnologia da informação (TI) e dois alunos de extensão. Estes últimos dedicados exclusivamente às atividades de submissão de trabalhos. O RIUFES tem quatro servidores, sendo dois bibliotecárias, um técnico administrativo e um analista de TI. O RIUFC tem 25 membros, sendo destes 19 bibliotecários, como pode ser verificado a seguir.

Gráfico 7 - Quantidade de Funcionários nos RI´s pesquisados.



Fonte: Dados da pesquisa, 2017.

Pode-se observar, de acordo com o gráfico acima, que grande parte dos repositórios como o repositório da UFSM e da UFG só possui no seu corpo técnico um único membro, geralmente o gestor desse RI, sendo um bibliotecário alocado para desempenhar tal função, fato que sobrecarrega esses profissionais e os deixam sem o suporte necessário para a execução de outros serviços necessários ao sistema.

Além disso, a falta de participação de profissionais de TI na formação da equipe também se configura como outro grande problema para as coordenações de RI. Dentre os repositórios pesquisados, somente a RIUFPA e o RIUFES possuem na sua equipe gerencial profissionais dessa natureza. Os demais dependem das gerências de informática da Universidade, que, por sua vez, já possuem outras demandas da instituição para prestar atendimento.

Segundo Leite (2009), uma composição mínima de um repositório institucional necessita de bibliotecários e analistas de sistema na sua equipe. No caso dos analistas de sistemas, além da formação, é necessário domínio dos requisitos tecnológicos para a instalação, configuração e customização e suporte do software e do sistema em si. Portanto, esse profissional torna-se indispensável ao bom funcionamento de um RI.

Todos os RI´s pesquisados têm como coordenadores profissionais bibliotecários, corroborando com a ideia de que esse tipo de especialista tem expertises para gerenciar essa modalidade de sistema, cabendo às escolas de Biblioteconomia a inclusão dessa temática na formação desses profissionais.

Ainda citando Leite (2009, p. 41), as habilidades requeridas deste profissional como gestor de um RI evidencia-se "o domínio de métodos de identificação e a avaliação de necessidades de informação da comunidade, assim como técnicas e instrumentos de organização da informação em ambiente eletrônico e familiaridade com recursos tecnológicos", ou seja, necessita-se de um profissional habilitado e capacitado para desempenhar a função gerencial descrita.

Entre os RI´s pesquisados todos promoveram treinamento com objetivo de capacitar os seus validadores. A formação da equipe dos repositórios foi composta, na sua grande maioria, de bibliotecários ou por pessoas interessadas pela temática, ou seja, uma inserção voluntária. O único repositório que demonstrou planejamento na composição da equipe foi o RIUFC que solicitou a indicação de um bibliotecário como validador de cada direção de unidade.

Torino (2017) estabelece que a equipe do repositório deve exercer atividades de manutenção de software, parametrização, padronização e funcionamento. Para a autora, é indispensável, portanto, dividir as equipes de trabalho e suas atribuições, que devem ser subdivididas em Comitê Gestor, Gestor do Repositório e Equipe Executiva.

Quadro 6 - Atribuições gerenciais dos RI´s.

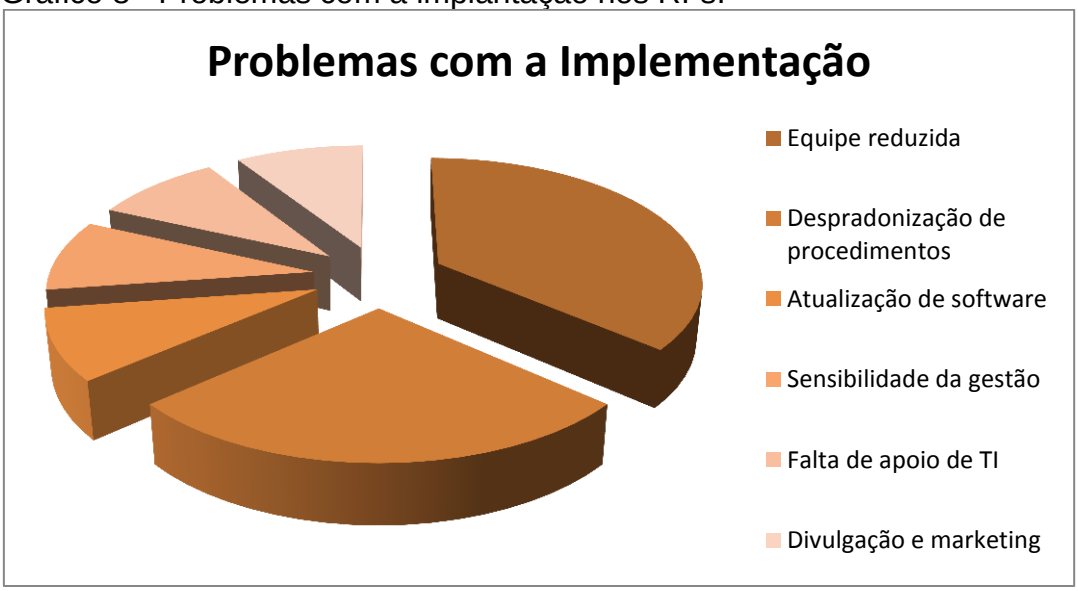
Equipe	Atribuições
Comitê Gestor	estabelecer diretrizes gerais de funcionamento do repositório, atendendo às necessidades e objetivos institucionais, bem como sua relação com a sociedade;
	manter atualizada a política que abranja todos as diretrizes necessárias ao funcionamento adequado do repositório;
	disseminar o serviço e a política;
	propor melhorias no processo;
Gestor do Repositório	gerir recursos humanos, financeiros e tecnológicos envolvidos com o RI;
	planejar o desenvolvimento do serviço, visando melhorias constantes;
	elaborar e monitorar fluxos de informação e o povoamento;
	gerenciar o funcionamento do serviço, bem como as atividades da equipe executiva;

Equipe Executiva	auxiliar no cumprimento da política;
	adotar os procedimentos administrativos e operacionais necessários ao funcionamento do repositório;
	utilizar padrões nacionais e internacionais de metadados;
	empregar a forma adotada para o preenchimento dos campos, inclusive no que tange à padronização de autoridades;

Fonte: Adaptado de Torino (2017).

A maioria dos repositórios apresenta adversidades desde a sua criação até os dias hoje, evidenciando com isso o RI como um sistema dinâmico, que necessita de constante manutenção e atualização para bem servir ao seu propósito. Abaixo são apresentados os problemas relatados pelos seus gestores.

Gráfico 8 - Problemas com a implantação nos RI´s.



Fonte: Dados da pesquisa, 2017.

Entre os problemas relatados pelos gestores destaca-se a carência de pessoal na equipe do repositório, como já foi descrito anteriormente, sendo enfrentado por todos, seguidamente pela despadronização de procedimentos, ou seja, a dificuldade em seguir normativas estabelecidas para a plataforma e metadados para a sua alimentação, impactando diretamente na qualidade da recuperação da informação. A atualização do software (DSpace) também foi informado como algo que gera transtorno, o que recai em outro problema também já mencionado, a falta de suporte de analista de sistema ou profissional de TI,

impossibilitando a manutenção e atualização do software e instalação de novos avanços tecnológicos. A falta de sensibilização da alta cúpula da instituição também foi mencionada como algo a ser superado, principalmente no que se refere à falta de recursos financeiros, assim como a falta de apoio no marketing e na divulgação do sistema.

Nenhum dos RI´s citados optou pelo autoarquivamento, somente o Manancial tem interesse em se tornar um repositório de autoarquivamento como meta a longo prazo.

> Acreditamos que podemos integrar o Manancial ao Sistema Integrado utilizado na instituição e assim, poder vincular os metadados diretamente dos cadastrados institucionais e tornar o autoarquivamento uma parte validadora do processo de obtenção de grau de progressão funcional.

Para os gestores dos RI´s pesquisados, o autoarquivamento é um desejo utópico. Além disso, muitos são temerosos quanto à uniformização na alimentação desses metadados para esse tipo de modalidade e se preocupam no que concerne à recuperação dessas informações; muitos desses gestores não confiam na eficácia da política de convencimento. Para Leite e Costa (2017, p. 55) a coleta automatizada poderia ser uma notável modalidade de arquivamento dos documentos produzidos por membros da instituição nos repositórios, como descrito abaixo.

> Como em todo o mundo, o povoamento de repositórios institucionais é um desafio. A expectativa do autoarquivamento em sentido estrito foi, ao longo do tempo, reconhecida como inviável, dando lugar a estratégias alternativas de depósito, entre elas o depósito automático. Em linhas gerais, significa a importação de lotes de metadados e de arquivos relacionados e sua inserção automática no repositório, o que permite o aumento considerável de itens depositados. Possivelmente por limitações tecnológicas, maior parte dos repositórios brasileiros não adotam essa estratégia.

No que tange à divulgação/marketing do RI, os gestores do RIUFES ainda não realizam esse tipo de ação, enquanto a equipe do RIUFG distribui fôlder e promove discussões nos Conselhos Superiores. O Manancial ainda está no processo de mobilização e buscando parcerias para divulgação por parte dos secretários de cursos de graduação e pós-graduação. Destes RI, o que já implementou um processo mais estruturado de divulgação foi o RIUFC, que já utiliza os meios de comunicação da universidade: portal, jornal, rádio universitária, UFC

TV, e-mail institucional, visitas periódicas aos centros, departamentos e cursos e treinamento com os secretários de curso.

Somente o RIUFES e RIUFPA têm perfis em redes sociais, mais especificamente no *Facebook.* Este último promove os novos itens inseridos e também utiliza a rede social como uma espécie de referência virtual, esse tipo de divulgação possibilita uma maior amplitude da visibilidade dos documentos depositados, assim como o estreitamento com o público depositante e usuários do sistema.

Figura 17 - Rede Social do RIUFPA.

Fonte: O autor, 2017.

Ações como a adoção do *Question Point* através do *Online Computer Library Center* (OCLC), pela UNESP são exemplos de excelência na referência virtual em repositórios institucionais. Através de chat ou formulário eletrônico, o gestor ou membro da equipe pode acompanhar o que foi perguntado e respondido de maneira rápida e eficaz.

Quanto ao serviço de alerta, o RIUFG e o RIUFES não ofertam nenhum tipo de serviço de alerta, os repositórios RIUFPA e o Manancial habilitaram o próprio serviço de alerta do DSpace com a opção de assinatura das coleções pelos usuários, já o RIUFC promove o envio de um banner virtual para os e-mails da

comunidade acadêmica ressaltando os serviços e atualizações dos documentos disponibilizados.

Um exemplo exitoso em relação ao serviço de alerta é realizado pelo repositório da UFBA, no qual os gestores, semanalmente, escolhem três temas sobre determinado assunto e procura itens a respeito dessas temáticas no repositório e divulgam amplamente por meio do envio de listas de e-mails e disponibilidade em destaque no próprio RI, no site da editora e no serviço de alerta. Como exemplo dessa temática, está o mês dedicado às mulheres, tendo como temas o câncer de mama, a violência contra a mulher e o feminismo e o protagonismo feminino, sendo disseminado durante esse período produções que abordam esses assuntos.

Em relação à tipologia documental e a obrigatoriedade de depósito no repositório, o RIUEFS e o RIUFPA não estabeleceram obrigatoriedade para o depósito e adotaram a política de convencimento, o RIUFC apesar de não estabelecer a obrigatoriedade de depósito não tem tido dificuldade na captação das dissertações e teses no repositório, fato que é atribuído à portaria n. 13/2006 da CAPES.

> Art. 1º Para fins do acompanhamento e avaliação destinados à renovação periódica do reconhecimento, os programas de mestrado e doutorado deverão instalar e manter, até 31 de dezembro de 2006, arquivos digitais, acessíveis ao público por meio da Internet, para divulgação das dissertações e teses de final de curso.

Leite e Costa (2017, p. 54) alertam que a política de mandatório deve vir acompanhada de outras ações em conjunto para que obtenha sucesso de povoamento e depósitos, segundo o autor a obrigatoriedade do depósito é indispensável na consolidação da política como instrumento promotor no acesso aberto.

> Segundo dados do diretório *Policies Melibea*, foram registrados apenas 11 documentos brasileiros com caráter de política para o acesso aberto. Embora os documentos sejam conquistas importantes para a promoção do acesso aberto em suas instituições, via de regra, eles não determinam o depósito compulsório, não estabelecem prazo para o depósito dos documentos e não especificam as sanções em caso de descumprimento dos termos estabelecidos. A obrigatoriedade do depósito é um aspecto fundamental para o fortalecimento da política como instrumento promotor do acesso aberto. No entanto, pondera-se que o estabelecimento da obrigatoriedade não significa o seu cumprimento, sendo necessário o seu atrelamento a outros processos, como, por exemplo, progressão na carreira

> de docente-pesquisador, avaliação de programas de pós-graduação, distribuição de recursos entre unidades acadêmicas nas universidades ou institutos de pesquisa, presença da obrigatoriedade em editais internos de fomento às atividades de pesquisa e participação em eventos, entre outros. Além disso, mandatos de depósito compulsório devem ser acompanhados de ações de marketing e sensibilização.

O Manancial e o RIUFG se prevalecem da obrigatoriedade de entrega de uma cópia digital das produções na biblioteca para o aumento povoamento, de acordo com o regimento da Biblioteca, facilitando assim o depósito mediato nos seus repositórios.

Em todos os casos, o cadastramento no repositório é realizado mediante solicitação dos depositantes, apurando-se posteriormente a sua devida vinculação na instituição, já para a comunidade externa é realizado diretamente pelos mesmos por meio do preenchimento de dados.

Em relação a esse procedimento, o SaberAberto adotou a integração com o *Lightweight Directory Access Protocol* (LDap), que é um protocolo de aplicação aberto, livre de fornecedor e padrão de indústria para acessar e manter serviços de informação de diretório distribuído sobre uma rede de Protocolo da Internet (IP), ou seja, todos os usuários cadastrados com a sua devida vinculação na UNEB foram integrados às comunidades e coleções do repositório. O usuário, ao colocar o seu login e senha institucional, já terá acesso para depósito automaticamente ao comitê a que ele pertence, sem necessitar de nenhum cadastro prévio realizado pela equipe gestora.

O RIUFC criou seu "Guia para preenchimento dos campos das Teses e Dissertações no Repositório Institucional da UFC", onde foram disponibilizados todos os dados importantes para que os depositantes obtenham informações de como depositar sua obra, desde a importância do repositório ao passo a passo com telas e normalização de preenchimentos de dados. O RIUFPA criou um documento sucinto indicando as diretrizes de submissão, mas ainda assim prefere realizar um treinamento presencial, assim como o RIUFG. O Manancial criou um guia com o passo a passo de submissão, como também um curso de capacitação voltado para os secretários de colegiados e um curso à distância online que fica disponibilizado constantemente nas plataformas digitais da instituição, além de capacitações individuais, quando necessárias. Dentre os RI's pesquisados, o RIUFES é o único que não desenvolve nenhum trabalho nesse sentido.

Os identificadores persistentes estão configurados em apenas dois repositórios dos cinco pesquisados (RIUFC e RIUFES), que utilizam o DOI redirecionado de outras fontes, É importante frisar que os demais já obtiveram essa ferramenta ativada, mas encontram-se desativada atualmente por falta de suporte técnico. Os gestores mostraram-se preocupados em relação à adesão, como no SaberAberto, do serviço do *Handle System*, por pertencerem ao serviço público e por isso, temem a instabilidade orçamentária já que o contrato desse serviço necessita de renovação a cada 5 anos.

Somente o RIUFG deposita no repositório os documentos oriundos das promoções e progressões de carreira no âmbito da Universidade. Os demais não realizam esse trabalho e não demonstraram interesse em desenvolver tal ação. Como já observado por Leite e Costa (2017, p. 54), ações como essas necessitam de uma política de mandatório estando em consonância com a política. Em relação a instituições públicas, essa obrigatoriedade torna-se complexa uma vez que os docentes e os técnicos geralmente já possuem suas carreiras regulamentadas e a referida ação necessitaria de alteração nos regimentos que regulam essas carreiras.

Em relação à padronização dos metadados alimentados, o RIUFES utiliza o catálogo de autoridades da Biblioteca Nacional (BN) e as normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT) como forma de padronizar os seus dados. O RIUFPA segue somente o padrão de metadados do *Dublin Core.* O RIUFG e o RIUFC utilizam seus guias rigorosamente na alimentação dos dados.

No Manancial, o profissional de TI realiza as atualizações e a migração, inclui uma busca e checagem nos nomes; assim é possível recuperar tanto o nome já cadastrado no repositório, quanto o cadastrado no ORCID - ID [3] - Aberto de Pesquisador e Contribuidor. Alguns outros cuidados também são tomados na alimentação dos dados, como adotar siglas após o nome por extenso; colocar exemplos nos campos; seleção de elementos em alguns campos (área do CNPq, Unidades Acadêmicas, Programas de Pós-graduação) e dados fixos, como também a licença padrão ou específica, a depender da obra.

Como a maioria dos RI´s estudados são de depósito mediato, facilita a rigidez dos procedimentos a serem seguidos, o depósito realizado por um profissional

[3] Um identificador digital persistente que o distingue de todos os outros pesquisadores e, através da integração em fluxos de trabalho de pesquisa chave, como manuscritos e submissão de concessão, oferece suporte a ligações automatizadas entre você e suas atividades profissionais garantindo que seu trabalho seja reconhecido. (ORCID, 2017).

habilitado contribui significativamente para se manter a padronização dos dados, impactando positivamente na recuperação da informação desejada, mesmo que algumas instituições que adotaram o autoarquivamento utilizem a validação no seu fluxo de depósito.

A equipe da gestão da UNESP, além de não adotar o autoarquivamento como sua modalidade de depósito, criou estratégias de coleta automática com o objetivo de não ficar dependente de um corpo técnico de profissionais para realizar o depósito mediato. Vidotti et al. (2016, p. 3) alerta para os problemas na modalidade de autoarquivamento conforme trecho abaixo:

> A decisão de incluir objetos a partir de coletas automáticas de registros de diferentes fontes foi tomada, pois, a implementação do autoarquivamento [...] poderia demandar muito tempo, uma vez que seria necessário criar campanhas de divulgação junto à comunidade, e ainda não seria garantido que o depósito fosse realizado pelo pesquisador. Outro possível problema decorrente do autoarquivamento seria o tempo que demandaria para o controle de qualidade das informações fornecidas pelos pesquisadores e a verificação dos direitos autorais dos documentos.

A recuperação ineficaz tem sido o “calcanhar de Aquiles” de muitos gestores de repositórios, gerando dessa forma queixas, resistências e um alto índice de revocação nas pesquisas. Entre os repositórios pesquisados o RIUFC informou que sua recuperação apresenta algumas inconsistências, o Manancial informou que melhorou bastante a sua recuperação após o processo de atualização da versão do *DSpace*, no RIUFG foi contratado um bolsista para reparar alguns erros de alimentação de materiais retrospectivos no intuito de melhorar a recuperação, o RIUFES afirmou que nunca foi realizado um estudo nesse sentido e o RIUFPA informou que tem sido realizado melhorias nesse sentido, como o desenvolvimento de um script para que a pesquisa seja realizada dentro dos arquivos de PDF, já que a mudança de versão desabilitou essa função.

Todas as etapas do fluxo da informação no depósito das produções no repositório institucional são de extrema importância, principalmente no que se refere à validação desses depósitos, pois é nesse momento que a produção torna-se acessível para o público, portanto, é nesse momento que pode ser detectada algumas inconsistências na parametrização do preenchimento dos dados, como divergências e incoerências nos termos adotados na representação do trabalho; a integridade do material digital, se o artigo já foi publicado em alguma outra

publicação que não permite o acesso aberto (pré/ pós ou pré-pós print), se a tipologia documental está em consonância com a política de uso/depósito do repositório; se a extensão do arquivo é compatível com o *DSpace* ou com o que foi habilitado conforme a política, entre outros, portanto, é tão necessário que sejam realizados constantemente treinamentos e capacitações para esses profissionais que executarão essa função nos repositórios de modalidade de autoarquivamento como no SaberAberto.

Em relação à utilização de vocabulários controlados, o RIUFC, o Manancial e o RIUFG não utilizam nenhum tipo de vocabulário controlado. O RIUFG utiliza o mesmo padrão utilizado pelo catálogo automatizado da biblioteca. O RIUFES utiliza três tipos de vocabulários controlados: MeSH (vocabulário controlado utilizado para indexar artigos da PubMed, LSCH (Catalogo da Biblioteca do Congresso dos EUA) e a BN (Catalogo da Biblioteca Nacional do Brasil). Esse tipo de padronização de termos controlados no repositório impacta diretamente na recuperação dessa informação, tornando-a mais eficiente e diminuindo, dessa forma, o índice de revocação e aumentando o índice de precisão nas buscas.

No que diz respeito à integração do Currículo Lattes com o repositório da instituição, ou seja, a coleta automática desse sistema com objetivo de captar a produção docente, o RIUFPA, o Manancial e o RIUFES não realizam esse serviço. Este último iniciou os estudos para começar esse serviço. O RIUFC realiza de forma manual.

> Temos duas maneiras de coleta, a primeira que fazemos é das revistas publicadas pela UFG e a segunda, pois temos um projeto chamado Coleta, utilizando o conceito da CAPES para os cursos de pós, iniciamos pelo curso com a nota mais alta, utilizamos a Plataforma Sucupira para listar os pesquisadores e depois vamos ao Currículo Lattes, trabalhamos com um pesquisador por vez. Corrigimos as referências, depois as políticas de licença e só depois povoamos.

Tendo como exemplo próspero da coleta automática da produção docente no Currículo Lattes no RI, a UNESP segundo, Vidotti et al. (2016), realiza esse procedimento de forma que "são coletados a partir da seleção dos identificadores Lattes dos docentes da Universidade e baixados por um programa desenvolvido pela equipe do RI UNESP" , para descrever o título do recurso do Currículo Lattes é utilizada a marcação DADOS-BASICOS-DO-ARTIGO TITULO-DO-ARTIGO.

> O Currículo Lattes se tornou um padrão nacional no registro da vida pregressa e atual dos estudantes e pesquisadores do país, e é hoje adotado pela maioria das instituições de fomento, universidades e institutos de pesquisa do País. Por sua riqueza de informações e sua crescente confiabilidade e abrangência, se tornou elemento indispensável e compulsório à análise de mérito e competência dos pleitos de financiamentos na área de ciência e tecnologia (Plataforma Lattes, 2017).

Dentre os RI´s mencionados, todos utilizam a licença aberta *Creative Commons*[4] nos seus termos de autorização. A gestora do Manancial relatou esse uso da seguinte forma: "Utiliza-se a CC-BY-NC-ND 4.0 internacional com padrão no repositório. Além dela, há uma licença interna [...] Temos também materiais restritos ou embargados, conforme manifestações dos autores e confirmação dos orientadores".

Entre os benefícios estabelecidos em inserir a licença aberta *Creative Commons* no repositório a Universidade do Minho destaca as seguintes:

- disponíveis em várias línguas, inclusive o Português;
- aplicam-se a qualquer objeto suscetível de licenciamento: qualquer criação intelectual do domínio literário, científico e artístico;
- pode licenciar o próprio titular do direito de autor do direito conexo do trabalho ou um terceiro autorizado;
- o licenciante tem o direito de: reproduzir o trabalho, distribuir o trabalho, apresentar o trabalho ao público, incorporar o trabalho numa ou mais coleções e, opcionalmente, transformar o trabalho para criar um ou mais trabalhos derivados;
- protegem os direitos morais do autor ou do artista.

A arquitetura da informação dos repositórios pesquisados segue quase que unanimemente o organograma da instituição, somente o Manancial que acrescentou outras comunidades e coleções ao seu rol de opções.

> Acredito que este é o ponto mais difícil na criação de um repositório. Fizemos a análise dos repositórios mais divulgados no Brasil e no mundo e avaliamos nossa estrutura institucional e de nossos produtos informacionais. Aqui, optamos por estruturar as comunidades em bibliotecas digitais (BDTD, BD de TCCs – Especialização e Graduação – com possibilidade de abrir mais bibliotecas digitais de materiais especiais) e representar o organograma de acordo com as unidades acadêmicas. Isto para separar a produção por unidade e facilitar a descentralização das submissões.

[4] Creative Commons é uma organização sem fins lucrativos que permite o compartilhamento e uso da criatividade e do conhecimento através de instrumentos jurídicos gratuitos.

Tornou-se importante para algumas instituições a criação de outros repositórios na universidade, para que se possa difundir e promover outros projetos e o desenvolvimento de ações paralelas sem que com isso fosse desvirtuado o foco e a proposta da política desenvolvida e adotada para o RI.

Segundo Leite e Costa (2017, p. 54) os gestores dos repositórios institucionais distorcem sua natureza, acrescentando a essas tipologias documentos administrativos e de memória organizacional da instituição, além dos documentos de natureza científica e acadêmica já inerentes à missão do repositório. Para o autor, "esse fenômeno pode ter ocorrido em razão da não compreensão e consequente distorção da finalidade maior do acesso aberto, ou simplesmente por terem cedido às pressões para solução de problemas de gestão da informação de outra natureza na instituição"; portanto, torna-se louvável a criação de outros repositórios complementares com objetivo de evitar a distorção citada pelo autor, além de otimizar a gestão da informação na instituição.

Os repositório complementares nas instituições pesquisadas foram elencados a seguir:

UFPA

- **BDM** - Biblioteca Digital de Monografias: Criado para alocar as monografias desenvolvidas na UFPA, já que o repositório institucional só abriga produções da pós-graduação. (http://bdm.ufpa.br/jspui/).

UFSM

- **Farol**: é uma plataforma para distribuição de conteúdo multimídia (áudio e vídeo), desenvolvida pelo CPD da UFSM, com o objetivo de agregar a produção institucional desse tipo de conteúdo e dar maior visibilidade ao conteúdo produzido na instituição.
- **Fonte**: repositório arquivístico que obedece aos requisitos do e-arq e Conarq para se tornar um RDC-ARQ, repositório arquivístico confiável, responsável pela preservação a longo prazo dos documentos institucionais permanentes; (http://fonte.ufsm.br/).

- **UFSM Digital**: aplicativo criado para reunir todos os produtos e um software de descoberta para integrar todos os repositórios e proporcionar ao usuário ferramentas que o auxiliem a encontrar o melhor resultado para sua demanda.

UFG

- **Biblioteca Digital de Literatura Goiana**: criado para abrigar obras temáticas da literatura Goiana.

Quando perguntado o que o atual gestor teria feito de diferente na implementação do repositório, as respostas foram as mais diversas, enfatizando com isso a diversidade e as diferentes necessidades de cada repositório. Segue um extrato das respostas de cada gestor(a):

> **Manancial**: não teria começado sem uma equipe e sem que a administração central tivesse o repositório com uma meta estratégica da instituição;
> **RIUFC**: até o momento tudo está funcionando bem;
> **RIUFG**: teria pessoal de TI dedicado a Biblioteca, conseguimos adquirir um analista de TI para o Grupo de Trabalho;
> **RIUFPA**: documentaria os processos, para facilitar o trabalho dos futuros integrantes;
> **RIUFES**: tem restrições na implementação de benfeitorias para o RI devido à falta de recursos humanos na área de TI.

As respostas supracitadas endossam o que já foi relatado em relação às dificuldades enfrentadas por todos os repositórios durante o questionário, como a falta de amparo da gestão da universidade em relação ao repositório, não disponibilizando recursos ou não posicionando o repositório como meta estratégica da instituição. A ausência de profissional de TI (analistas de sistemas) dando suporte à equipe de gestão do repositório causa o travamento de novas ações e soluções dos problemas surgidos, o que ocasiona o insucesso de muitas dessas ferramentas. Também foi apontado a omissão em relação aos registros das ações realizadas no sistema, o que facilitaria o entendimento de futuros profissionais da execução dos processos e a obtenção do legado do que já fora desenvolvido.

No tocante à importância do que ainda necessita ser implementado no repositório, as repostas variaram, sendo a maioria de ordem estrutural em relação à ampliação de ferramentas inseridas junto ao *DSpace*, como pode ser verificado a seguir.

- A possibilidade de os dados estatísticos aparecerem em forma de gráficos;
- ferramentas que interconectem os autores e suas obras;
- implantação da política de informação;
- migração dos metadados do Lattes por meio da coleta automatizada;

- importação de conteúdo em acesso aberto.

A gestora do Manancial complementou com a seguinte afirmação:

> Ferramentas de controle. Adotamos o *Dspace* porque é o mais utilizado e indicado pelo Ibict, no entanto, é um software bem limitado para controle de metadados e precisa de melhorias urgentes, como a possibilidade de termos uma funcionalidade para cadastro de autoridades e verificadores de campos, se é url, tem que ter o formato de url, se é número, tem que aceitar apenas número, se é um nome, não deve aceitar números, se já tem o assunto, notificar que já foi incluída tal informação no campo, entre outros exemplos.Conforme fui elencando ao longo do questionário, promover o autoarquivamento, integrar com outros sistemas, relacionar as coleções e os materiais, indexar o repositório nos veículos de divulgação da produção científica, divulgar o Manancial nos rankings de repositórios, divulgar interna e externamente e estruturar a equipe para oferecer um bom serviço.

Entre as respostas citadas mais frequentemente, evidencia-se a necessidade do povoamento por meio da coleta automática, diante da dificuldade da inserção da produção docente e da produção discente dos programas de pós-graduação em publicações periódicas nos repositórios. Nesse sentido, Vadotti et al. (2017, p. 107) explica essa ação como sendo:

> coleta automática, e utiliza ferramentas de interoperabilidade de dados e outros artefatos tecnológicos para a coleta dos metadados e dos arquivos diretamente das bases de dados, nas quais há grande quantidade de periódicos e registros. É possível ainda a coleta de registros ou integração com outros sistemas disponíveis na própria instituição. Realizada a coleta, os metadados são tratados tendo em vista a política adotada institucionalmente e então são importados para o repositório.

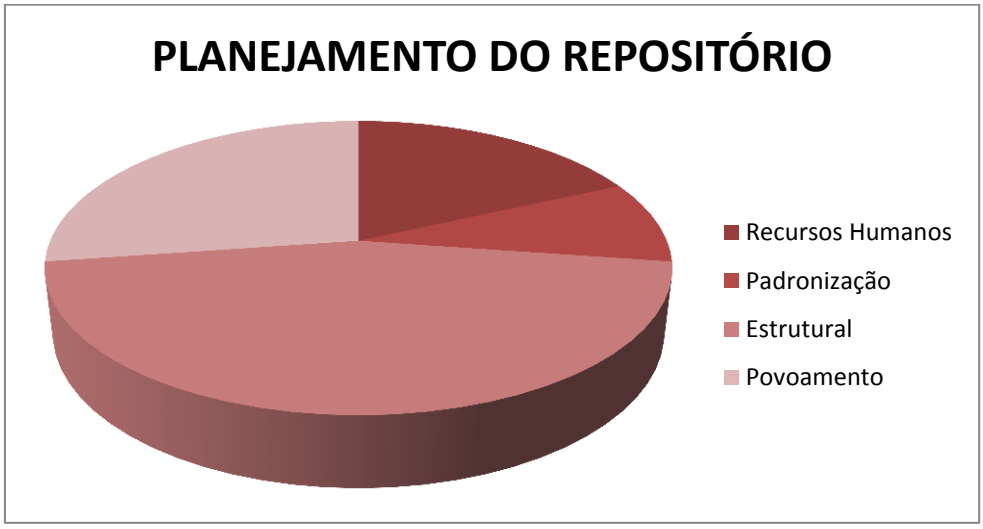
Outro destaque das necessidades em relação às necessidades de implementações nos repositórios giram em torno da adequação e melhor apresentação dos dados e relatórios estatísticos para além daqueles que o *DSpace* oferece. Nesse sentido, uma ferramenta gratuita tem auxiliado os repositórios institucionais na medição dessas métricas, o *google analytcs*, que se caracteriza como uma ferramenta do *Google* para o monitoramento do tráfego de sites e apps. Essa ferramenta coleta dados relativos às visitas e ao comportamento dos usuários e disponibilizados através de relatórios.

Com essa ferramenta habilitada e configurada no *DSpace* é possível verificar o tempo de visita gasto no site, taxa de rejeição (usuário sem interação), número de downloads, duração média de permanência, os termos que os visitantes utilizaram nos motores de busca, a localização geográfica dos visitantes, o volume de visitas,

além da apresentações desses dados em forma de gráficos. Portanto, é uma ferramenta que fornece dados e relatórios que auxiliam e subsidiam os gestores no monitoramento, acompanhamento e planejamento dos repositórios institucionais.

As próximas ações planejadas pelos gestores nos RI´s estão diretamente ligadas ao aumento de povoamento, de recursos humanos, de estrutura (inserção de novas tecnologias) e de padronização, como pode ser analisado no gráfico abaixo.

Gráfico 9 - Planejamento para os RI´s.



Fonte: Dados da pesquisa, 2017.

Manancial: aumentar a equipe do repositório e vincular as produções referentes às progressões dos servidores ao depósito legal da produção institucional no repositório;

RIUFES: definição do perfil de aplicação de metadados e implantação do CRIS[5];

RIUFC: inclusão de outros tipos de documentos, ferramenta que gere estatísticas em gráficos, captar os dados do currículo lattes de forma automatizada;

RIUFG: aumento do povoamento de TCC e dos artigos científicos e ampliar a equipe com o recebimento de suas novas bibliotecárias na equipe;

[5] Sistema de informação de pesquisa corrente (CRIS) é um banco de dados que agrega informações de pesquisa de inúmeras fontes internas e externas tais como bases de dados, repositórios institucionais, repositórios de dados e bibliotecas digitais. A partir dessas informações, possibilita realizar análises baseadas em dados e evidências, subsidiando decisões estratégicas confiáveis, abrangentes e acessíveis em tempo real. (DOITY, 2017).

> **RIUFPA**: desenvolvimento de várias atividades em relação a isso. Recentemente foi lançado um instalador automático do *DSpace*. Antes o processo de instalação do *DSpace* durava mais de 8 horas, agora leva 20 minutos, despertando o interesse do IBICT em promover nacionalmente e internacionalmente esse instalador.

As informações fornecidas e os anseios dos gestores no que se referem às inovações em repositórios, sejam eles digitais ou institucionais, estão diretamente ligadas ao que a literatura propõe, como a criação do sistema CRIS (*Current Research Information System*). Segundo Costa, Shintaku e Silveira (2017, p. 248), os sistemas CRIS utilizam a web semântica que lidam com ontologias e tem o intuito de melhorar a recuperação da informação. Para os autores, a principal diferença entre o CRIS e os RI´s é que os sistemas CRIS consistem na inserção de informações sobre as pesquisas em andamento, enquanto os repositórios depositam somente publicações em textos integrais, com isso o sistema CRIS torna-se mais abrangente, uma vez que possui informações sobre pesquisas correntes e não apenas resultados de publicações.

Bjork (2007) acrescenta que os sistemas CRIS auxiliam os gestores das universidades nos processos de avaliação do desenvolvimento de pesquisa, assim como as agências de fomento podem avaliar os candidatos a novos pedidos de financiamentos com informações das pesquisas em andamento, contribuindo na tomada de decisões referentes à triagem e escolha das pesquisas a serem financiadas.

Outra predileção quando se trata de repositório, atualmente, diz respeito aos repositórios de dados abertos, sendo necessário nesse tipo de repositório a gestão dos dados da pesquisa e não apenas os dados apresentados no resultado final da pesquisa. De acordo com Sayão e Sales (2015), a gestão desses dados engloba a manipulação, organização, documentação e agregação de valor, garantindo dessa forma a qualidade, integridade, proveniência e preservação para que esses mesmos dados possam ser usados em outros projetos ao longo do tempo e espaço.

Segundo o relatório da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE, 2007, p. 13), os dados podem ser definidos como sendo “registros factuais usados como fonte primária para a pesquisa científica e que são

comumente aceitos pelos pesquisadores como necessários para validar os resultados do trabalho científico”.

Ainda segundo Sayão e Lopes (2015, p. 81) "os dados são gerados para diferentes propósitos, por diferentes comunidades acadêmicas e científicas e por meio de diferentes processos" tendo como consequência disso uma grande heterogeneidade de formatos e tipologias desses elementos, como números, imagens, textos, vídeos, áudio, software, algoritmos, equações, animações, modelos, simulações, necessitando, portanto, do arquivamento persistente e a curadoria digital dessas coleções de dados de pesquisa. Os autores apontam para o papel das bibliotecas e a necessidade de capacitação dos profissionais bibliotecários na gestão e mediação desse processo.

> [...] a biblioteca de pesquisa é a custodiante natural dos registros acadêmicos, e este papel se estende agora para incluir os dados de pesquisa. Os bibliotecários estão bem posicionados para trabalhar com os dados pelos seus conhecimentos em gestão de informação, metadados, descoberta de recursos, preservação digital, além disso, eles sempre estabeleceram uma relação longa e produtiva com os pesquisadores. (SAYÃO; LOPES, 2015, p. 62).

Pôde-se constatar, com a aplicação e verificação desses questionários, a extração de valorosas contribuições de experiências e de implantação de novos serviços e ferramentas em relação ao SaberAberto, decerto que alguns problemas que já enfrentamos são comuns a todos que implantaram seus repositórios, porém, outros tantos problemas enfrentados por esses repositórios podem ser evitadosse forem devidamente prevenidos, sendo o *now how* externalizado por esses gestores de extrema valia no percurso futuro do SaberAberto.

Entre esses problemas, comuns a todos e já enfrentados precocemente pelo SaberAberto, encontra-se a carência de pessoal para povoamento e validação, seja de material retrospectivo ou corrente.

No que diz respeito à ausência de profissional de TI, o SaberAberto, apesar de pouco tempo de implementado, vem sofrendo constantemente com esse tipo de problema. No período de modelagem e ajustes foi realizada uma parceria com bolsistas de iniciação científica de um projeto de um professor da instituição, o que permaneceu por mais algum tempo após o lançamento.

Após o ocorrido, desde então, não se conseguiu mais a contratação desse profissional. Havendo relutância por todas as formas que o serviço público permite,

como o pagamento através de bolsa auxílio disponíveis para profissionais dessa natureza, sem sucesso, após isso tentou-se o lançamento de um edital para contratação desse profissional, o que também incorreu no insucesso, e por último foi tentado a contratação de um determinado profissional já pré-selecionado através de inexigibilidade, o que caracteriza a dispensa do ato licitatório, sendo alegado para a contratação que o profissional em questão prestaria serviços técnicos, de natureza singular, e que possuía notória especialização, porém até o momento o processo tramitou por diversas instâncias e não teve um parecer definitivo.

Outras considerações dos entrevistados suscitam reflexão de alguns procedimentos tomados na formação da nossa política, como, por exemplo, a decisão pela modalidade de autoarquivamento, não sendo adotado por nenhum dos repositórios estudados por ser considerado arriscado tanto para o convencimento de depósito quanto para a manutenção na padronização dos dados, apesar do processo de validação.

Algumas expertises, adquirimos antes mesmo desses repositórios como a integração com o LDap, o banco de dados de vinculação da instituição e a configuração do *Search Engine Optimization* (SEO), sendo definido como um conjunto de técnicas de otimização para sites, blogs e páginas na web, ferramenta configurada com objetivo de melhorar as das buscas em ferramentas exteriores ao repositório. Essas otimizações visam alcançar bons rankings orgânicos, gerando tráfego e autoridade para um site, resultando em bons posicionamentos nas pesquisas de motores de busca . E outras foram adquiridas conforme nossas próprias vivências e experiências, como a escolha de bibliotecários das unidades setoriais como responsáveis pelas validações das coleções onde estão lotados, como realizou o UFC.

Muitos dos problemas relatados servirão de alertas futuros, como exemplo da importância na padronização dos dados para a recuperação da informação desejada pelos usuários. No momento, todos os repositórios relataram problemas enfrentados em relação a isso e alguns tiveram até que dispor de algum funcionário para corrigir essas inconsistência. Outra dificuldade muito frequente nos relatos foi em relação a atualização do software *DSpace*.

Alguns dos serviços e ferramentas demonstrados já estavam na pauta de planejamento do SaberAberto como o cadastramento de usuários da comunidade externa. Outras propostas certamente serão incorporadas em breve aproveitando as

expertises dessas instituições como o banner virtual no serviço de divulgação da RIUFC; o Curso e o tutorial online disponibilizado pelo Manancial; a adoção de vocabulários controlados adotados pelo RIUFG e a utilização do embargo, também utilizado pelo Manancial, sejam eles com a possibilidade de visualização dos metadados do depósito ou pela ocultação completa.

Outras proposições necessitarão de estudos mais aprofundados para adoção, por necessitar de profissionais habilitados para suporte na implementação, como a configuração da coleta automática pelo ORCID; a implantação dos sistemas CRIS; o instalador automático do *DSpace*, a coleta automática do Currículo Lattes e outras bases de dados com a *Web of Scienc* e *SCIELO* da produção docente e a criação de Repositórios Complementares.

As experiências provenientes dessa pesquisa serão imprescindíveis no processo de planejamento construído para projeções de crescimento e expansão a médio prazo (4 anos) do SaberAberto e o monitoramento, controle e avaliação desse desenvolvimento.

Sem dúvida, a riqueza das informações coletadas com o questionário será fundamental na edificação e no firmamento dos próximos passos do SaberAberto em se cumprir com maestria a missão de promover a difusão do conhecimento produzido na UNEB, nas diversas áreas do saber. Sendo essa promoção a premissa máxima do SaberAberto e o objetivo primaz da sua razão de existir e o caminho a seguir para o seu desenvolvimento.

8 PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO DE AVALIAÇÃO E MONITORAMENTO DO SABERABERTO BASEADO NA MÉTODO BALANCE SCORECARD (BSC)

Não se pretendeu com esta pesquisa apresentar um estudo mais aprofundado sobre planejamento estratégico ou método *Balance Scorecard* (BSC), apenas fundamentar e contextualizar esses conceitos para que seja entendido o processo de planejamento construído para projeções de crescimento e expansão a médio prazo (4 anos) do SaberAberto e o monitoramento, controle e avaliação desse desenvolvimento.

Baseado na metodologia BSC pretende-se elaborar um planejamento para que nos próximos 4 anos (2018 a 2021) as atividades e ações do SaberAberto sejam desenvolvidas de maneira ordenada e que sua avaliação seja realizada periodicamente com parâmetros de indicadores tangíveis para esse monitoramento.

Qualquer inovação de processos gera mudanças e no caso dos repositórios essas mudanças podem ser consideradas abruptas a depender do conservadorismo da instituição a qual se destina. No caso da UNEB, por exemplo, os alunos estão acostumados como rotina (segundo regimento) de entregar suas dissertações e teses impressas e em CD-ROM na secretaria dos programas dos cursos. Estes programas, por sua vez, entregam nas Bibliotecas esses documentos protocolados e os armazenam nos sites dos programas, somente como forma de cumprir uma exigência burocrática. Os bibliotecários catalogam essas fontes de informação e as disponibilizam aos usuários nas estantes, ou seja, o fluxo dessas fontes de informação em nenhum momento prioriza a disseminação e a visibilidade dessas produções. A partir disso pode-se mensurar a importância do repositório na instituição.

Os docentes estão acostumados a submeterem e publicarem as suas produções em periódicos renomados e qualificados sem se preocupar com a comunicação interna, ou seja, o repositório institucional na universidade veio para transformar uma cadeia de informação científica estagnada há anos.

A mudança em qualquer esfera da organização está suscetível à resistência devido a uma alteração de padrão das atividades e acomodação dos agentes envolvidos no processo. Para Wood (1995, p. 38) “mudança organizacional é qualquer transformação de uma natureza estrutural, estratégica, cultural,

tecnológica, humana ou de qualquer outro componente, capaz de gerar impacto em parte ou no conjunto da organização".

Para Robbins (1999) existem quatro táticas para que os dirigentes e gestores do planejamento vençam essas resistências. Seguem abaixo essas premissas, conforme o contexto do SaberAberto:

- **Educação e Comunicação**: utilização da comunicação efetiva auxiliam na diminuição de ambiguidades, no caso do SaberAberto além da ferramentas de comunicação tradicionais como email, as referências virtuais serão de grande auxilio nesse processo, como chats e formulários eletrônicos.
- **Participação**: se um agente resistente às mudanças participa do processo decisório dificilmente resistirá às alterações/inovações propostas, já que participou das decisões, a utilização de videoconferência periódicas para fins de aperfeiçoamentos com validadores e feedback com depositantes trarão essa ideia de partícipes dos parceiros no processo.
- **Facilitação e apoio**: facilitação e apoio aos que resistem podem ser utilizados como tática para redução do medo e da ansiedade em relação à mudança. A capacitação pode ser utilizada como instrumento para essa tática, capacitação constantes e visitas *in loco* do Grupo Gestor farão parte da rotina do SaberAberto.
- **Negociação**: a negociação de recompensas e mudanças podem reduzir as resistências de determinada mudança, os bibliotecários não terão excesso de trabalho para catalogar esses documentos, o problema de armazenamento serão dirimidos e os pesquisadores terão suas obras visibilizadas, aumentando assim o fator de impacto das suas produções e autorias.

O planejamento estratégico segundo Kotler (1975, p. 63) "é uma metodologia gerencial que permite estabelecer a direção a ser seguida pela organização, visando maior grau de interação com o ambiente". Com uma visão semelhante à de Kotler, Fischmann e Almeida (1991, p. 25) descrevem o planejamento estratégico como sendo "uma técnica administrativa que, através da análise do ambiente de uma organização, cria a consciência das suas oportunidades e ameaças, dos seus pontos fortes e fracos para o cumprimento da sua missão". Para Matus (1988), o ato de planejar numa gestão consiste na preparação e controle do futuro, a partir do presente e através da reflexão sistemática sobre a realidade e enfrentamento dos objetivos a atingir.

O conceito mais congruente em relação ao planejamento estratégico desenvolvido pelo SaberAberto (Apêndice A) é o que diz Lobato (2000, p.): "processo dinâmico através do qual são definidos caminhos que a empresa deverá trilhar por meio de um comportamento proativo, levando em conta a análise de seu

ambiente e em consonância com a sua razão de existir, a fim de construir o seu futuro desejado”.

A Gestão Estratégica segundo Zimmerman (2015 p.) "se caracteriza por ser um processo de ação gerencial que pretende garantir à organização senso de direção, dando continuidade em médio e longo prazo, sem prejuízos de sua flexibilidade e agilidade nas ações cotidianas".

8.1 O MÉTODO BALANCED SCORECARD (BSC)

O planejamento estratégico do repositório institucional SaberAberto foi baseado no método *Balance Scorecard* (BSC) criado em 1992 por dois professores da *Harvard Business School*, Robert Kaplan e David Norton com o objetivo de criar as diferentes áreas da organização, apresentando um novo modelo de se pensar estrategicamente baseado não somente em resultados financeiros, mas na exigência de consumidores e cidadãos e na competitividade.

O referido método consiste na gestão dos objetivos institucionais cooperando com as áreas temáticas de toda a instituição, tendo como pressuposto os indicadores tangíveis, possibilitando, dessa forma, a integração e o alinhamento de toda a organização.

Para se criar o Planejamento Estratégico do SaberAberto usou-se como modelo o BSC alguns processos foram adaptados e modificados para a realidade do Grupo Gestor do SaberAberto e suas peculiaridades.

Originalmente, o modelo BSC se sustenta sobre quatro perspectivas: Perspectiva no cliente; Perspectiva financeira; Perspectiva dos processos internos e Perspectiva do aprendizado e do crescimento. Em uma releitura e adaptação desse modelo para a gestão do SaberAberto, foram pensadas as quatro perspectivas demonstradas abaixo:

- **Perspectiva no Acesso / Depósito / Conteúdo**: manter a padronização do conteúdo (tipologia documental / regras para entrada de dados - uniformização /padronização de metadados / fluxograma de trabalho), integrar novos avanços tecnológicos na melhoria da busca e recuperação dos conteúdos armazenados, tendo como premissa a sua missão de acordo com

a política estabelecida, assim como ampliar o tamanho (povoamento e acesso) do SaberAberto.

- **Perspectiva no Marketing e Divulgação**: propagandear e divulgar ao usuário do SaberAberto nos diversos meios possíveis de comunicação, além de prestar *feedback* ao usuário do repositório.
- **Perspectiva na Capacitação e Qualificação**: estabelecer uma educação permanente tanto com os validadores, quanto os depositantes, sobretudo nas pontas, fortalecendo dessa forma a rede em prol do SaberAberto.
- **Perspectiva na Sustentabilidade e Financiamento**: investimento em equipamentos, recursos humanos, técnicos e especialistas, preferencialmente tendo o apoio da alta administração da instituição.

Figura 18 - Perspectivas BSC para o SaberAberto.

Fonte: O autor, 2017.

Para os autores Kaplan e Norton (1997), o BSC cria uma linguagem de forma clara através dos indicadores e na prospecção de habilidades e conhecimentos das pessoas para comunicar a missão e a estratégia na articulação em se alcançar metas de longo prazo, além de possibilitar o monitoramento contínuo do

planejamento estratégico, alinhamento dos objetivos com a estratégia e indicadores, possibilita vincular a estratégia ao planejamento, considera diferentes grupos de interesse na análise e execução da estratégia e comunica a estratégia possibilitando o direcionamento e enfoque nas ações.

8.1.1 **Definições Estratégias**

Para Andrews (1971) as definições estratégicas consistem num conjunto de objetivos, finalidades, metas, diretrizes fundamentais e os planos para atingir esses objetivos, postulados de forma a definir em que atividades se encontra a empresa, que tipo ela é ou deseja ser, seguem, portanto, as etapas para essas definições.

8.1.1.1 Missão

A missão consiste na finalidade de uma determinada empresa ou setor. A avaliação dessa empresa consiste fundamentalmente no cumprimento da missão estabelecida independente de quaisquer restrições temporais ou de recursos. Lobato (2000) afirma que é primordial que se procure clarificar, definir, expressar formalmente qual é a missão da empresa e delimitar a sua função, justificando a razão de sua existência.

Desta forma, a missão da organização delimita toda a atuação organizacional, em suas esferas estratégicas, táticas e organizacionais. Segundo Koplan e Norton (2004), a missão serve de instrução para se manter todas as partes da organização alinhadas enquanto ocorre seu crescimento ao longo dos anos, funcionando como um guia para a evolução da empresa.

No caso do SaberAberto definiu-se como missão "**Promover a difusão do conhecimento produzido na Universidade do Estado da Bahia, nas diversas áreas do saber"**. Sendo essa promoção a premissa máxima do SaberAberto, e o objetivo primaz da sua razão de existir e o caminho a seguir para o seu desenvolvimento.

8.1.1.2 Visão

A visão nesse caso estabelece para onde a instituição quer chegar, um parâmetro de futuro. Segundo Hermman (2005), a visão deve expressar de forma sucinta, inspiradora, pois deve sensibilizar as pessoas que atuam na organização, assegurando a sua mobilização e alinhamento aos temas estratégicos. Geralmente reflete a intenção da gestão de como a empresa gostaria de ser reconhecida pelo público e pelos atores com os quais se relaciona.

Auxilia também na criação de um parâmetro de mudança e a justificar o esforço da transformação e a energia depositada em prol do desenvolvimento dos atores envolvidos e a sua mobilização. Segundo Hermman (2005) seis características devem ser seguidas na elaboração de uma visão estratégica como ponto de eficácia:

1. Imaginável.
2. Desejável.
3. Viável.
4. Focada.
5. Precisa.
6. Comunicável.

Na elaboração da visão estratégica (Apêndice A) do SaberAberto, objetivou-se seguir um pensamento de referência regional e não nacional, pois neste caso não atenderia a uma das características dos pontos de eficácia demonstrado acima. A viabilidade e o prazo estabelecido foi o determinado para o término do planejamento, portanto, estabeleceu-se que a visão seria em: **"Ser referência, no Norte-Nordeste, como serviço de difusão do conhecimento científico e de pesquisa técnica- científica até o ano de 2021."** O que se justifica pela importância regional e a dimensão da UNEB.

8.1.1.3 Valores

Os valores representam um conjunto de crenças ou princípios morais que instruem as pessoas como devem reger o seu comportamento na organização. Vergara (2004) define os valores estratégicos como sendo um conjunto de sentimentos comum a todos os membros da instituição que estruturam a cultura e a

prática organizacional. É com base nesses valores que as pessoas irão inspirar os seus comportamentos e execução das suas tarefas no cotidiano na instituição. Esses valores devem ser expostos de forma simples e clara de forma a contribuir na compreensão da missão.

Os valores são determinantes não somente para os que trabalham na instituição, mas também para todos os atores interessados, que terminam por se associarem à instituição pelos valores percebidos. Os valores também servem para que um determinado gestor tome alguma decisão em situações contraditórias ou embaraçosas, seguindo esses princípios.

Para Hermman (2005), há seis recomendações referentes à disseminação dos valores estratégicos numa organização:

1. Escolha 4 a 10 valores centrais.
2. Estabeleça os valores como parâmetros-chave para recrutamento e seleção.
3. Inclua os valores no programa de endomarketing.
4. Acima de tudo, celebre publicamente os bons exemplos.
5. Realize treinamentos periódicos sobre os valores.
6. Reforce o comportamento consistente inserindo os valores no programa de reconhecimento e meritocracia.

Com base nas recomendações apresentadas acima foram estabelecidos os valores do SaberAberto, elencados da seguinte forma:

a) **Democratização do conhecimento:** seguir a missão de democratizar a informação e ampliar o conhecimento, dilatando a comunicação científica dentro e fora da instituição.
b) **Acesso Aberto**: disponibilizar a informação em consonância com os princípios do acesso aberto, de forma livre, gratuita e irrestrita.
c) **Ética:** atender aos princípios éticos de acordo com as normas regimentais da instituição e do regimento de direitos autorais no País.
d) **Legalidade: respeito à legislação de direitos autorais**: respeitar as normas de direitos autorais de acordo com as leis vigentes.

8.2 POTENCIALIDADES DE CRESCIMENTO E EXPANSÃO DO SABERABERTO

Baseado nas perspectivas citadas acima e readaptadas do método BSC, segue abaixo o quadro com as ações a serem implementadas pelo Grupo Gestor para os próximos 5 anos, conforme determinado pelo planejamento estratégico:

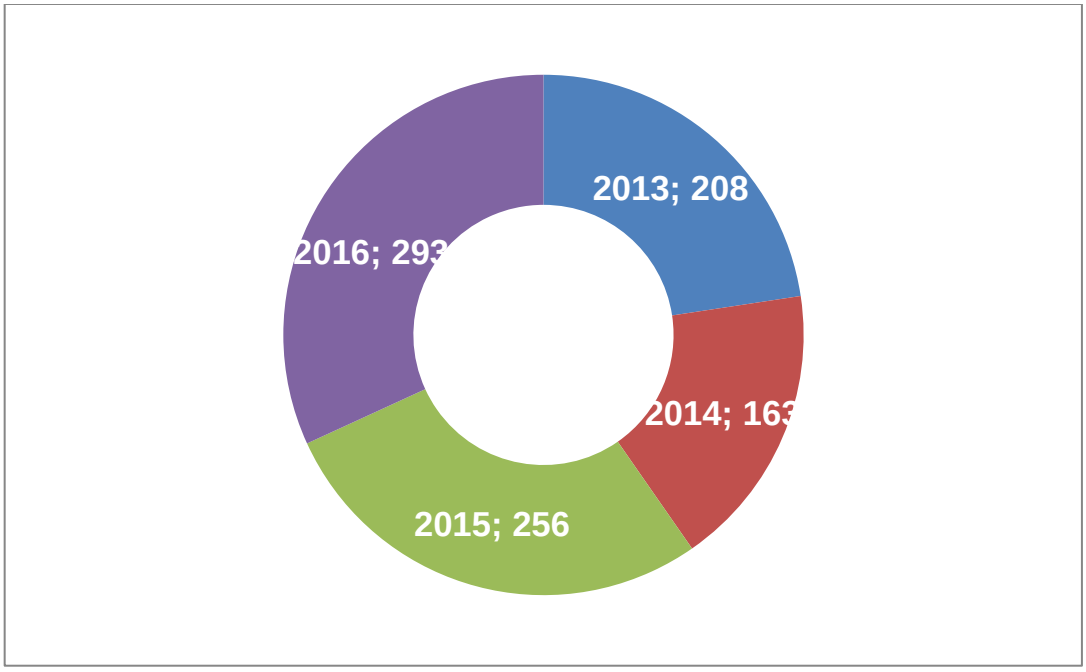
Quadro 7 - Prospecções de perspectivas de ações (2018 a 2021).

PERSPECTIVA	AÇÃO
Acesso/ Depósito/ Conteúdo	Depositar os documentos retrospectivos (teses e dissertações) referente aos anos de 2013 a 2017
	Implementar a Coleta Automática com o Currículo Lattes e outras bases de dados (*Web of Science* e *Scielo*)
	Criar o Repositório de Dados Abertos da UNEB
	Integrar o ORCID ao SaberAberto
	Estruturar a política de metadados em consonância com a base nacional do IBICT e os perfis de aplicação com a demanda da instituição
	Promover mecanismos de melhorias na busca e recuperação do SaberAberto, ampliar os filtros de pesquisa e recuperar os termos dos conteúdos no SaberAberto
	Integrar mecanismos de relatórios, dados estatísticos e gráficos ao repositório
	Promover estudos através do mapeamento interno e externo de acesso, povoamento e download no repositório
	Implantar serviços de acessibilidade em parceria com o Núcleo de Educação Inclusiva (NEDE) da UNEB, como o leitor e a mudança de cores das telas
	Reformular a política de depósito e uso
Marketing/ Divulgação	Promover os serviços de alerta com temáticas especificas em datas comemorativas e envio de banner virtual com os novos depósitos.
	Implementar o serviço de referência virtual com acompanhamento de chats e formulários eletrônicos
	Criar e alimentar redes sociais do SaberAberto
	Visitar os Campus da Universidade com objetivo de promover o sistema
Capacitação / Qualificação	Formatar e promover cursos de capacitação para validadores das coleções e usuários em geral.
	Promover encontros semestrais via videoconferência com os validadores das coleções
Sustentabilidade Financiamento	Garantir recursos da universidade para equipamentos e pagamento de pessoal contratado
	Garantir recursos para cursos de capacitação e deslocamento dos membros do Grupo Gestor

Fonte: O autor, 2017.

Foram coletados dados na Plataforma Sucupira e na Biblioteca Professor Edivaldo Machado Boaventura com vistas ao crescimento e a expansão do SaberAberto por meio da estimativa de depósitos pelos documentos retrospectivos e produções dos egressos dos cursos de pós-graduação e produção docente.

Gráfico 10 - Alunos titulados na pós-graduação.



Fonte: Plataforma Sucupira CAPES. Dados consultados em abril de 2017.

Pressupondo que a média de crescimento de um ano para outro, segundo os dados apresentados no gráfico acima, gira em torno de 43 alunos titulados, ressaltando que foram descartados os desistentes no ano de 2017 teremos 336 produções, em 2018 teremos 379 produções, em 2019 teremos 422 produções, em 2020 teremos 465 produções e em 2021 teremos 508 produções.

Em relação ao material retrospectivo que se encontra na Biblioteca Professor Edivaldo Machado Boaventura, vale enfatizar que só foram contabilizados aqueles que estão com termo de depósito e arquivos na extensão PDF, foram levantados os seguintes dados entre teses e dissertações: 2013 (72 documentos); 2014 (57 documentos); 2015 (90 documentos) e 2016 (91 documentos).

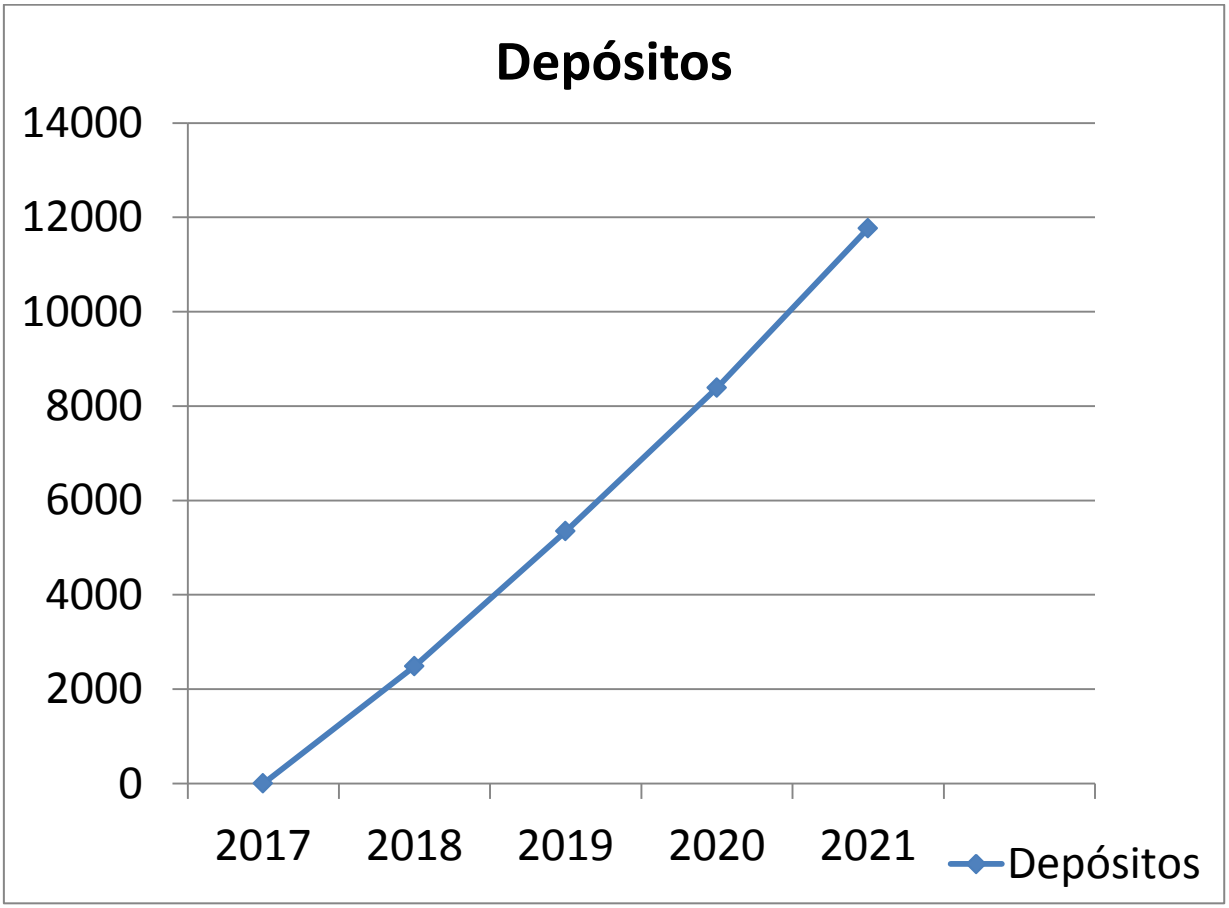
Em relação à produção docente, os dados apresentados segundo a Plataforma Sucupira foram: em 2013 - 2.033 produções; em 2014 - 2.384 produções; em 2015 - 2.484 produções e em 2016 - 2.782 produções. Ressalta-se que só foram

levados em consideração as produções bibliográficas como artigos em periódicos, jornais ou revistas; livros e capítulos; trabalhos publicados em anais; partitura musical; tradução; excluindo-se, assim, produções técnicas e artísticas.

Partindo do pressuposto dos dados coletados e apresentados e sendo que a cada ano subsequente sejam depositados documentos de um ano retrospectivo seguindo os nichos citados como a produção de titulados, as teses e dissertações retrospectivas e as produções docentes, o somatório correspondente a cada ano se apresenta com o seguinte formato: o no de 2018 (2.484 documentos); 2019 (2.863 documentos); 2019 (3.039 documentos) e 2020 (3.381 documentos).

Consequentemente o planejamento Estratégico (Apêndice A) para a evolução do SaberAberto entre os anos de 2018 a 2021 se configura da seguinte forma:

Gráfico 11 - Projeção de depósitos para o SaberAberto (2018 a 2021).



Fonte: Dados da pesquisa, 2017.

De acordo com o gráfico, as potencialidades de expansão seguindo-se os critérios estabelecidos, são de que em 2018 poderemos ter acumulado de 2.484

depósitos; em 2019 (5.347 depósitos); em 2020 (8.386 depósitos) e 2021 (11.767 depósitos). Vale o destacar que as produções de graduação, técnicas e outras como as de memórias não entraram nas estimativas e que os dados apresentados são apenas projeções de potencialidades, podendo ou não serem concretizados, contudo, as conclusões são animadoras e enchem o Grupo Gestor de expectativas para maiores dedicações e comprometimentos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A equipe gestora do SaberAberto terá que superar muitos desafios. O primeiro deles é mobilizar a comunidade acadêmica para fazer uso do Repositório, depositando suas produções e transformando o SaberAberto em um espaço de pesquisa e acesso ao conhecimento. Ansiamos por pesquisadores que, tendo mais de uma ferramenta tecnológica, se reafirmem como pesquisadores conectados.

Para o aprimoramento do repositório será imprescindível o estabelecimento de parâmetros para estudos e avaliação do uso e impactos dos mesmos.

Outro desafio que se impõe é transformar o Repositório em um sistema de informação que promova a ampliação da visibilidade das produções da Universidade, fortalecendo, dessa forma, os impactos de sua atuação. Por consequência, consolidando a ciência produzida na instituição e tonificando a imagem da UNEB, atraindo novos estudantes e pesquisadores, desde a graduação até os programas de doutoramento. Além de fomentar novos investimentos na Universidade e em suas pesquisas.

Esse sistema pode ser utilizado pela gestão da Universidade como instrumento de gerenciamento das produções. Disponibilizando dados e relatórios estatísticos sobre o número de depósitos, acesso às publicações, números de downloads, dentre outras informações. Por meio dessa plataforma poderá ser constituído um mapeamento das produções institucionais. Verificando-se, por exemplo, o número de produções de determinadas áreas e/ou pesquisadores, comparando-os com o número de acessos e downloads, gerando elementos para mensuração dos impactos dessas pesquisas.

Com a utilização desse sistema que permite a disponibilização das produções em Acesso Aberto, com conexão na rede mundial de computadores, apostamos nossas fichas na possibilidade do SaberAberto ser um importante instrumento para a internalização e internacionalização da UNEB.

Assim, vemos na UNEB, em nossos projetos de curso, a presença da pesquisa enquanto dispositivo formativo comum às diversas áreas de conhecimento, bem como as atividades extensionistas largamente defendidas. Comuns também têm sido as nossas dificuldades em gerenciar as informações sobre o que produzimos e, com isso, a criação de gargalos no nosso fazer cotidiano, a exemplo da gestão do fluxo das orientações de pesquisa no âmbito da graduação. Falta

a visibilidade da produção do corpo docente a ser apresentada aos estudantes para suas aproximações epistemológicas e metodológicas. Carecemos, ainda, de uma memória institucional sobre a produção estudantil durante o curso, que sirva de referência, consulta ou gerenciamento deste processo formativo, que poderia balizar as nossas decisões tanto nos atos de currículo, que a nossa práxis pedagógica universitária requer, quanto nas decisões sobre novas proposições, projetos e planos, que as nossas avaliações curriculares internas e externas exigem.

Ter numa plataforma online estas informações sobre a produção dos servidores administrativos, docentes e discentes, bem como o acesso ao seu conteúdo é uma potência que ainda desconhecemos a medida, mas da qual se espera, em um breve espaço de tempo, que nos fará pensar como sobrevivemos tanto tempo sem ela. Imaginando o repositório como um dispositivo que irá armazenar, preservar a memória e o direito autoral de estudantes dos diversos territórios baianos nas áreas de conhecimento em que atuamos, que sentidos formativos tal possibilidade imprimirá? E a divulgação e acesso desta produção nestes e em outros territórios – Que empoderamentos serão gestados? A crescente organização e gerenciamento interno destas produções e informações – Que novas configurações de partilha na gestão colaborativa? Que corresponsabilidades? Que novas condições/ configurações interativas?

Precisaremos, no âmbito de cada Departamento, montar estratégias com o objetivo de criar uma cultura organizacional com o objetivo de estimular o uso por parte do público (discentes e principalmente pesquisadores docentes) e os validadores, retroalimentando esse fluxo de informação, entrançamento de poderes e saberes, que tende a autorizar novos poderes e novos saberes – autorias em instituições. autorais: que é a diversidade unebiana – a sua produção.

A contribuição social desta pesquisa versa em disseminar e visibilizar a produção acadêmica e científica desenvolvida na UNEB, como uma prestação de contas e usufruto pela sociedade dessas produções, se apropriando dessa forma e fazendo novas significações e novas produções, como o bem servir do que se é investido com dinheiro e o serviço público.

Dessa forma, com este estudo pode-se constatar que apesar de muitos desafios ainda se fazerem presentes, ainda há muito a ser explorado, sendo assim, um longo e exitoso caminho são as mais genuínas formas de sensibilização percebidas para o futuro do SaberAberto.

REFERÊNCIAS

ANDREWS, K.R. **The Concept of Corporate Strategy**. Homewood, IL: Dow Jones-Irwin, 1971.

ANUÁRIO UNEB em dados 2016 - Base 2015. Salvador: EDUNEB, 2016.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. 4. ed. Lisboa: Edições 70, 2009.

BARROS, A. J. S. e LEHFELD, N. A. S. Fundamentos de Metodologia: Um Guia para a Iniciação Científica. 2 Ed. São Paulo: Makron Books, 2000.

BIBLIOTECA DANTE MOREIRA LEITE. Instituto de Psicologia da USP. **Tipos de revisão de literatura**. Disponível em:< http://www.fca.unesp.br/Home/Biblioteca/tipos-de-evisao-de-literatura.pdf.> Acesso em: 23 de Nov. 2017.

BJÖRK, B. A model of scientifitc communication as a global distributed information system. ***Information Research***, v**.** 12, n. 2, 2007. Disponível em: <http://InformationR.net/ir/12-2/paper307.html>. Acesso em: 23 nov. 2017.

CAMARGO, LIRIANE SOARES DE ARAÚJO DE**. Arquitetura da informação para biblioteca digital personalizável**. 2004. 142 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação). Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Filosofia e Ciências, São Paulo.

CARIBÉ, Rita de Cássia do Vale. Comunicação científica: reflexões sobre o conceito.**Inf. & Soc.:Est**., João Pessoa, v.25, n.3, p. 89-104, set./dez. 2015.

CHALHUB, Tania; BENCHIMOL, Alegria; GUERRA, Claudia. Acesso livre via repositórios: políticas de instituições brasileiras. **Encontros Bibli***: revista eletrônica de biblioteconomia e ciência da informação, v. 17, n. esp. 2 – III SBCC, p.159-173, 2012.*

COSTA, Lucas Rodrigues da; SHINTAKU, Milton; SILVEIRA, Lucas Ângelo da. DSPACE CRIS**.** In.: Vechiato, Fernando et al. (Orgs.). **Repositórios digitais**: teoria e prática. Curitiba: EDUTFPR, 2017. p. 245-264. [ebook]. Disponível em:< http://repositorio.utfpr.edu.br/jspui/handle/1/2495> Acesso em: 28 de Nov. 2017.

COSTA, S. M. S. Filosofia aberta, modelos de negócios e agências de fomento: elementos essenciais a uma discussão sobre o acesso aberto à informação científica. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 35, n. 2, p. 39-50, maio/ago. 2006.Disponível em: . Acesso em 20 jun. 2009.

CRIS (Current Research Information System). Disponível em:< https://www.doity.com.br>. Acesso em: 20 de set. de 2017.

CROWN, R. **The case for institutional repositories: a SPARC position paper. Washington**: SPARC, 2002. Disponível em: http://www.sparc.arl.org/bm~doc/ir_final_release_102.pdf. Acesso em: 03 mar. 2016.

DRUCKER, Peter Ferdinand. **Sociedade pós-capitalista.** Tradução por Nivaldo Montingelli Júnior. 7. ed. São Paulo: Pioneira, 1999. 175 p.

ELLIOT, John. **La investigación-acción en educación**. Tradução de Pablo Manzano. 3. ed. Madrid: Morata, 1997.

FAPESP - Fundação de Amparo a Pesquisa do Estado de São Paulo. **Plano de Gestão de Dados**. Disponível em:< http://www.fapesp.br/gestaodedados/>. acesso em: 25 de Nov. 2017.

FARIA, Heitor Medrado de. **Licenças Livres e Direitos Fundamentais**. São Paulo: Brasport, 2011.

FERREIRA, Alice Fontes. **Difusão do conhecimento na Universidade do Estado da Bahia (UNEB)**: uma proposta de implantação do repositório institucional. 2016. 179 f. Dissertação. (Mestrado em Educação Aplicado a Tecnologia). Universidade do Estado da Bahia, Departamento de Educação.

FISCHMANN, Adalberto A; ALMEIDA, Martinho Isnard R. de. **Planejamento Estratégico na prática**. 2.ed. São Paulo: Atlas, 1991.

FOUCAULT, Michel. **A arqueologia do saber**. Tradução Luiz Felipe Baeta Neves. 8 ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2014.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo, Atlas, 2010.

INSTITUTO BRASILEIRO DE INFORMAÇÃO EM CIÊNCIA E TECNOLOGIA. **Manifesto brasileiro de apoio ao acesso livre à informação científica**. Rio de Janeiro, 2005. Disponível em: <http://livroaberto.ibict.br/docs/Manifesto.pdf>. Acesso em: 11 jun. 2016.

KAPLAN, R. S.; Norton, D. P. **A estratégia em ação**: Balanced Scorecard. Rio de Janeiro: Ed. Campus, 1997.

KAPLAN, R. S.; Norton, D. P. **Mapas estratégicos – Balanced Scorecard**: Convertendo ativos intangíveis em resultados tangíveis. Editoria Campus, Rio de Janeiro, 2004.

KOTLER, Philip. **Administração de marketing**. São Paulo : Atlas, 1975.

KURAMOTO, H. Ferramentas de software livre para bibliotecas digitais. In: MARCONDES, C. H. et al. **Bibliotecas digitais**: saberes e práticas. Salvador: EdUFBA, 2005. p. 147-166.

LARA FILHO, D. O fio de Ariadne e a arquitetura da informação na WWW. **DataGramaZero** - Revista de Ciência da Informação, v.4 n.6, dez. 2003. Disponível em: http://www.dgz.org.br/dez03/Art_02.htm . Acesso em 29 jun. 2007.

LE COADIC, Yves François. **A ciência da informação**. 2. ed. rev. e atual. Brasília: Briquet de Lemos, 2004.

LEITE, Fernando César Lima. **Como gerenciar e ampliar a visibilidade da informação científica brasileira**: repositórios institucionais de acesso aberto. Brasília: Ibict, 2009.

_____. Diretrizes para a construção de repositórios institucionais de acesso aberto à informação científica. In: **SEMINÁRIO NACIONAL DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS**, 15., 2008, [São Paulo]. Tópico temático... [São Paulo]: IBICT, 2008. Disponível em: <http://core.ac.uk/download/pdf/11884728.pdf>. Acesso em: 17 nov. 2016.

LYNCH, Clifford A. **Institutional Repositories: essential infrastructure for scholarship in the Digital Age**. ARL, n. 226, p. 1-7, Feb. 2003. Disponível em: http://www.arl.org/resources/pubs/br/br226/br226ir.shtml. Acesso em: 25 jul. 2016.

LEITE, Fernando César Lima; COSTA, Michelli Pereira da. Gestão integrada da informação científica e tecnológica e o acesso aberto: onde estamos e onde podemos chegar. In.: Vechiato, Fernando et al. (Orgs.). **Repositórios digitais**: teoria e prática. Curitiba: EDUTFPR, 2017. p. 33-64. [ebook]. Disponível em:< http://repositorio.utfpr.edu.br/jspui/handle/1/2495> Acesso em: 28 de Nov. 2017.

LOBATO, David M. **Administração Estratégica**. Rio de Janeiro. Editoração Ed Ltda, 2000.

MATUS, Carlos. **Política, Planejamento e Governo**. Brasília. IPEA, 1993.

MEADOWS, A. J. **A comunicação científica**. Brasília: Briquet de Lemos, 1999.

OECD. **OECD Principles and Guidelines for Access to Research Data from Public Funding**. OECD, 2007. Disponível em: http://www.oecd.org/sti/sci-tech/38500813.pdf. Acesso em: 25 nov. 2017.

OLIVEIRA, Rena Rodrigues de; CARVALHO, Cedric Luiz de. **Implementação de Interoperabilidade entre Repositórios Digitais por meio do Protocolo OAI-PMH**. 2009. 56 f. Relatório Técnico. (Mestrado em Ciência da Computação). Universidade Federal de Goiás, Instituto de Informática.

PLATAFORMA Lattes. **Sobre plataforma Lattes**. Disponível em: http://lattes.cnpq.br/web/plataforma-lattes/o-que-e/. Acesso em: 25 de nov. 2017.

PONTES, Leonardo Machado. **Creative commons**: problemas jurídicos e estruturais. Belo Horizonte, Arraes, 2013.

RENERE - Rede Nordeste de Repositórios Digitais. **Termo de Intenção ente as Instituições de Ensino Superior para a Consolidação da Rede Nordeste de Repositórios Digitais**. Disponível em:<> Acesso em: 21 de Nov. 2017.

ROBBINS, Stephen P. **Comportamento Organizacional**. 8 ed. Rio de Janeiro: LCT, 1999.

RODRIGUES, Eloy. A experiência da Universidade do Minho promovendo o acesso livre à literatura científica. **Encontros Bibli: Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Florianópolis, v. 15, n. 29, p. 01-103, 1 sem. 2010.

_____. **Acesso livre ao conhecimento: a mudança do sistema de comunicação da ciência e os profissionais de informação**. Disponível em: < http://www.bad.pt/publicacoes/index.php/cadernos/article/view/836/835>. Acesso em: 14 Jun 2016.

_____; SARAIVA, Ricardo. RepositoriUM: 10 anos de Acesso Aberto ao Conhecimento. *In*: **Uma Década de Acesso Aberto na UMinho e no Mundo**. Braga: Universidade do Minho, Serviços de Documentação, 2013.

SAYÃO, Luís Fernando. Interoperabilidade das bibliotecas digitais: o papel dos sistemas de identificadores persistentes - URN, PURL, DOI, Handle System, CrossRef e OpenURL. **TransInformação**, Campinas, 19(1): 65-82, jan./abr., 2007.

SAYÃO, Luis Fernando; SALES, Luana Farias. **Guia de gestão de dados de pesquisa para bibliotecários e pesquisadores**. Rio de Janeiro: CNEN, 2015. Disponível em: <http://carpedien.ien.gov.br/bitstream/ien/1624/1/GUIA_DE_DADOS_DE_PESQUISA.pdf>. Acesso em: 27 de nov. 2017.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 23. ed. São Paulo: Corteza, 2007.

SILVA, Edna Lúcia da; MENEZES, Estera Muszkat. **Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação**. 3. ed. rev. atual. – Florianópolis: Laboratório de Ensino a Distância da UFSC, 2001.

STRASSMANN, Paul A. **The politics of information management: policy guidelines**. Connecticut: Information Economics Press, 1994.

SUGAI, Mioka. **Fluxo de informação entre os pesquisadores do Instituto de Pesquisas Energéticas e Nucleares. 1986**. 230f. Dissertação (Mestrado em Ciências da Comunicação) Escola de Comunicação e Artes da USP, 1986.

TOMAÉL, Maria Inês; SILVA, Terezinha Elisabeth da. **Repositórios Institucionais**: diretrizes para políticas de informação, VII Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação. Salvador, 2007.

TORINO, Emanuelle. Políticas em repositórios digitais: das diretrizes a implementação. In.: Vechiato, Fernando et al. (Orgs.). **Repositórios digitais**: teoria

e prática. Curitiba: EDUTFPR, 2017. p. 91-114. [ebook]. Disponível em:< http://repositorio.utfpr.edu.br/jspui/handle/1/2495> Acesso em: 28 de Nov. 2017.

UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA. **Relatório de Atividades 2006-2013**: multicampia, democratização e avanço do ensino superior na Bahia. Salvador: EDUNEB, 2013.

VARELA, Aida; BARREIRA, Maria Izabel de Jesus Sousa; BARBOSA, Marilene Lobo Abreu. Rumos da Comunicação Científica diante do Acesso Aberto à Informação. **XXIV Congresso Brasileiro de Biblioteconomia, Documentação e Ciência da Informação**. Maceió, 2011.

VERGARA, Sylvia; CORRÊA, Vera. **Propostas para uma Gestão Pública Municipal Efetiva**. 2. Ed. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2004.

VIDOTTI, Silvana Aparecida Borsetti Gregório. Repositório institucional da UNESP: inovação no processo de criação. In.: Vechiato, Fernando et al. (Orgs.). **Repositórios digitais**: teoria e prática. Curitiba: EDUTFPR, 2017. p. 115-142. [ebook]. Disponível em:< http://repositorio.utfpr.edu.br/jspui/handle/1/2495> Acesso em: 28 de Nov. 2017.

WOOD JR., Thomaz. **Mudança Organizacional**: Aprofundando Temas Atuais em Administração de Empresas. São Paulo: Atlas, 1995.

WORMELL, Irene**. Habilidades de gerenciamento e de empreendimento na profissão de bibliotecário e cientista da informação.** Disponível em:< http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/informacao/article/view/1645/1397>. Acesso em: 20 de Set. de 2017

ZIMMERMAN, Fábio. **Gestão da Estratégia com o uso do BSC**. Brasília: ENAP, 2015.

APÊNDICE A - Planejamento Estratégico do RI UNEB - SaberAberto para os anos de 2018 A 2021

Missão: Promover a difusão do conhecimento produzido na Universidade do Estado da Bahia, nas diversas áreas do saber.

Visão: Ser referência, no Norte-Nordeste, como serviço de difusão do conhecimento e pesquisa técnica- científica, até 2021.

Valores:

- Democratização do conhecimento
- Acesso Aberto
- Ética
- Legalidade: respeito à legislação de direitos autorais

Objetivos Estratégicos:

- Difundir o conhecimento produzido pela UNEB, com excelência;
- Aprimorar a comunicação interna;
- Mobilizar a comunidade acadêmica a fazer uso do Repositório Institucional;
- Subsidiar a gestão da produção de conhecimento na UNEB;
- Capacitar os usuários para os procedimentos processuais e técnicos do sistema;
- Capacitar periodicamente os validadores do SaberAberto estabelecendo padrões e uniformidade de procedimentos;
- Estabelecer parcerias interinstitucionais para divulgação do SaberAberto;
- Depositar os documentos retrospectivos entre os anos de 2013 à 2016;
- Convencer os pesquisadores da importância da disseminação da sua produção no SaberAberto.
- Assegurar recursos financeiros para manutenção tecnológicas, de pessoal e de deslocamento territorial;
- Assegurar a manutenção e aprimoramento de infraestrutura necessária para o funcionamento do Repositório Institucional.

Indicadores, Metas e Plano de Ação:

1 INDICADOR:	Índice de depósitos no Repositório Institucional.						
Objetivo Estratégico:	Difundir o conhecimento produzido pela UNEB, com excelência.						
Tipo de indicador:	Esforço	**Polaridade**	Quanto maior, melhor.				
O que mede:	O percentual de depósitos no SaberAberto.						
Para que medir	Avaliar o grau de demanda e impacto do Repositório.						
Quem mede:	Grupo Gestor do Repositório Institucional.						
Quando medir:	Trimestralmente.						
Onde medir:	Relatório gerencial do SaberAberto.						
Como medir:	Total de depósito no Trimestre.						
Obs.:							
Situação inicial:							
Linha de base:	Não mensurado.						
Desempenho 2016	Não mensurado.						
Metas	Ano	2017	2018	2019	2020	2021	2022
		1000	100% ⬆	100% ⬆	100%	100% ⬆	100% ⬆

2 INDICADOR:	Índice de acessos ao Repositório Institucional.						
Objetivo Estratégico:	Aprimorar a comunicação interna.						
Tipo de indicador:	Divulgação	**Polaridade**	Quanto maior, melhor.				
O que mede:	O percentual de acessos ao SaberAberto.						
Para que medir	Avaliar o grau e o tipo de interesse e impactos do Repositório.						
Quem mede:	Grupo Gestor do Repositório Institucional.						
Quando medir:	Trimestralmente.						
Onde medir:	Relatório gerencial do SaberAberto.						
Como medir:	Total de acessos no Trimestre.						
Obs.:							
Situação inicial:							
Linha de base:	Não mensurado.						
Desempenho 2016	Não mensurado.						
Metas	Ano	2017	2018	2019	2020	2021	2022
		5000	100% ⬆	100% ⬆	100%	100% ⬆	100% ⬆

3 INDICADOR:	Capacitar a comunidade acadêmica para o uso do SaberAberto.		
Objetivo Estratégico:	Capacitar os usuários para os procedimentos processuais e técnicos do sistema.		
Tipo de indicador:	Capacitação	**Polaridade**	Quanto maior, melhor.
O que mede:	Quantidade de pessoas capacitadas no período.		
Para que medir	Avaliar o uso e reuso do Repositório.		
Quem mede:	Grupo Gestor do Repositório Institucional.		
Quando medir:	Trimestralmente.		
Onde medir:	Relatório gerencial do SaberAberto.		

Como medir:	Total de pessoas capacitadas no Trimestre.						
Obs.:							
Situação inicial:							
Linha de base:	Não mensurado.						
Desempenho 2016	Não mensurado.						
Metas	Ano	2017	2018	2019	2020	2021	2022
			100% ⬆	100% ⬆	100%	100% ⬆	100% ⬆

4 INDICADOR:	Índice de depósitos, por área do saber X Departamentos X acessos ao Repositório Institucional.						
Objetivo Estratégico:	Subsidiar a gestão da produção de conhecimento na UNEB.						
Tipo de indicador:	Divulgação	**Polaridade**	Quanto maior, melhor.				
O que mede:	O percentual de depósitos e acessos ao SaberAberto.						
Para que medir	Avaliar o grau e o tipo de interesse e impactos do Repositório.						
Quem mede:	Grupo Gestor do Repositório Institucional.						
Quando medir:	Trimestralmente.						
Onde medir:	Relatório gerencial do SaberAberto.						
Como medir:	Total de depósitos e acessos no Trimestre.						
Obs.:							
Situação inicial:	Através de relatórios gerados pelo Google Analytcs						
Linha de base:	Não mensurado.						
Desempenho 2016	Não mensurado.						
Metas	Ano	2017	2018	2019	2020	2021	2022
		5000	100% ⬆	100% ⬆	100%	100% ⬆	100% ⬆

5 INDICADOR:	Apresentar à comunidade acadêmica o SaberAberto.						
Objetivo Estratégico:	Mobilizar a comunidade acadêmica a fazer uso do Repositório Institucional.						
Tipo de indicador:	Divulgação	**Polaridade**	Quanto maior, melhor.				
O que mede:	Quantidade de eventos no período.						
Para que medir	Avaliar o uso e reuso do Repositório.						
Quem mede:	Grupo Gestor do Repositório Institucional.						
Quando medir:	Trimestralmente.						
Onde medir:	Relatório gerencial do SaberAberto.						
Como medir:	Total de eventos no Trimestre.						
Obs.:							
Situação inicial:							
Linha de base:	Não mensurado.						
Desempenho 2016	Não mensurado.						
Metas	Ano	2017	2018	2019	2020	2021	2022
			100% ⬆	100% ⬆	100%	100% ⬆	100% ⬆

6 INDICADOR:	Garantir recursos financeiros e de pessoal para o pleno funcionamento do SaberAberto.

Objetivo Estratégico:	Assegurar a manutenção e aprimoramento de infraestrutura necessária para o funcionamento do Repositório Institucional.						
Tipo de indicador:	Manutenção	**Polaridade**	Quanto maior, melhor.				
O que mede:	Quantidade de recursos financeiros no período.						
Para que medir	Assegurar o funcionamento do Repositório Institucional.						
Quem mede:	Grupo Gestor do Repositório Institucional.						
Quando medir:	Anualmente.						
Onde medir:	Planejamento Orçamentário da UNEB.						
Como medir:	Total de recursos disponibilizados, em diferentes rubricas, no Planejamento Orçamentário Anual da Universidade.						
Obs.:							
Situação inicial:							
Linha de base:	Não mensurado.						
Desempenho 2016	Não mensurado.						
Metas	Ano	2017	2018	2019	2020	2021	2022
			100% ⬆	100% ⬆	100%	100% ⬆	100% ⬆

7 INDICADOR:	Índice de Downloads.						
Objetivo Estratégico:	Aprimorar a comunicação interna e externa.						
Tipo de indicador:	Divulgação	**Polaridade**	Quanto maior, melhor.				
O que mede:	O percentual de Downloads dos arquivos depositados no SaberAberto.						
Para que medir	Avaliar o grau e o tipo de interesse e impactos do Repositório.						
Quem mede:	Grupo Gestor do Repositório Institucional.						
Quando medir:	Trimestralmente.						
Onde medir:	Relatório gerencial do SaberAberto.						
Como medir:	Total de Downloads no Trimestre.						
Obs.:							
Situação inicial:							
Linha de base:	Não mensurado.						
Desempenho 2016	Não mensurado.						
Metas	Ano	2017	2018	2019	2020	2021	2022
		5000	100% ⬆	100% ⬆	100%	100% ⬆	100% ⬆

8 INDICADOR:	Capacitação e Educação permanente dos validadores do SaberAberto.		
Objetivo Estratégico:	Capacitar periodicamente os validadores do SaberAberto estabelecendo padrões, uniformidades de procedimentos e fluxos de trabalho.		
Tipo de indicador:	Capacitação	**Polaridade**	Quanto maior, melhor.
O que mede:	Quantidade de pessoas capacitadas no período.		
Para que medir	Avaliar a qualidade do Repositório.		
Quem mede:	Grupo Gestor do Repositório Institucional.		
Quando medir:	Anualmente.		
Onde medir:	Relatório gerencial do SaberAberto.		

Como medir:	Total de pessoas capacitadas no Trimestre.						
Obs.:							
Situação inicial:							
Linha de base:	Não mensurado.						
Desempenho 2016	Não mensurado.						
Metas	Ano	2017	2018	2019	2020	2021	2022
			100% ⬆	100% ⬆	100%	100% ⬆	100% ⬆

9 INDICADOR:	Índice de depósitos da produção dos docentes da Universidade no SaberAberto.						
Objetivo Estratégico:	Difundir o conhecimento produzido pela UNEB, com excelência.						
Tipo de indicador:	Esforço	**Polaridade**	Quanto maior, melhor.				
O que mede:	O percentual de depósitos da produção docente no SaberAberto.						
Para que medir	Avaliar o grau de demanda e impacto do Repositório.						
Quem mede:	Grupo Gestor do Repositório Institucional.						
Quando medir:	Semestralmente.						
Onde medir:	Relatório gerencial do SaberAberto.						
Como medir:	Total de depósito no Trimestre.						
Obs.:							
Situação inicial:							
Linha de base:	Não mensurado.						
Desempenho 2016	Não mensurado.						
Metas	Ano	2017	2018	2019	2020	2021	2022
		1000	100% ⬆	100% ⬆	100%	100% ⬆	100% ⬆

10 INDICADOR:	Índice de depósito de documentos retrospectivo						
Objetivo Estratégico:	Depositar os documentos retrospectivos dos anos de 2013 à 2016.						
Tipo de indicador:	Esforço	**Polaridade**	Quanto maior, melhor.				
O que mede:	O percentual de depósitos retrospectivo no SaberAberto.						
Para que medir	Avaliar o grau de demanda e impacto do Repositório.						
Quem mede:	Grupo Gestor do Repositório Institucional.						
Quando medir:	Semestral.						
Onde medir:	Relatório gerencial do SaberAberto.						
Como medir:	Total de depósito no Semestre.						
Obs.:	Se torna necessário a contratação de dois estagiários ou terceirizados para atingir a meta pretensa.						
Situação inicial:							
Linha de base:	Não mensurado.						
Desempenho 2016	Não mensurado.						
Metas	Ano	2017	2018	2019	2020	2021	2022
		1000	100% ⬆	100% ⬆	100%	100% ⬆	100% ⬆

11 INDICADOR:	Índice de depósitos da produção docente

Objetivo Estratégico:	Implementar a Coleta Automática (interoperabilidade com o Currículo Lattes e as Bases de Dados Web of Scienc e Scielo com o SaberAberto)						
Tipo de indicador:	Esforço		**Polaridade**	Quanto maior, melhor.			
O que mede:	As produções dos pesquisadores da UNEB encontradas nas bases de dados que serão depositadas no SaberAberto.						
Para que medir	Ampliar os depósitos das produções de pesquisadores da UNEB.						
Quem mede:	Grupo Gestor do Repositório Institucional.						
Quando medir:	Semestralmente.						
Onde medir:	Relatório gerencial do SaberAberto.						
Como medir:	Levantamento das produções dos pesquisadores da UNEB nas Bases de Dados.						
Obs.:							
Situação inicial:							
Linha de base:	Não mensurado.						
Desempenho 2016	Não mensurado.						
Metas	Ano	2017	2018	2019	2020	2021	2022
		1000	100% ⬆	100% ⬆	100%	100% ⬆	100% ⬆

12 INDICADOR:	Índice de usuários atendidos online						
Objetivo Estratégico:	Implementar o serviço de referência virtual (Chats e Formulários eletrônicos)						
Tipo de indicador:	Esforço		**Polaridade**	Quanto maior, melhor.			
O que mede:	Usuários atendidos online pelo Grupo Gestor						
Para que medir	Dirimir as dúvidas dos usuários de forma rápido e ágil						
Quem mede:	Grupo Gestor do Repositório Institucional.						
Quando medir:	Semestralmente.						
Onde medir:	Relatório gerencial do SaberAberto.						
Como medir:	Através de relatórios de controle e monitoramento.						
Obs.:							
Situação inicial:							
Linha de base:	Não mensurado.						
Desempenho 2016	Não mensurado.						
Metas	Ano	2017	2018	2019	2020	2021	2022
		1000	100% ⬆	100% ⬆	100%	100% ⬆	100% ⬆

13 INDICADOR:	Índice de Avanços Tecnológicos		
Objetivo Estratégico:	Implementar a integração com o ORCID e Disseminar os Dados Abertos no âmbito da UNEB.		
Tipo de indicador:	Esforço	**Polaridade**	Quanto maior, melhor.
O que mede:	Iniciativas para promoção de avanços tecnológicos em relação ao repositório.		
Para que medir	Melhoria na disseminação da informação e uso/reuso dos dados abertos na instituição.		
Quem mede:	Grupo Gestor do Repositório Institucional.		
Quando medir:	Anualmente.		

Onde medir:	Relatório gerencial do SaberAberto.						
Como medir:	Levantamento do quantitativo dos avanços tecnológicos promovidos pelo Grupo Gestor.						
Obs.:							
Situação inicial:							
Linha de base:	Não mensurado.						
Desempenho 2016	Não mensurado.						
Metas	Ano	2017	2018	2019	2020	2021	2022
		1000	100% ⬆	100% ⬆	100%	100% ⬆	100% ⬆

14 INDICADOR:	Índice de satisfação na busca e recuperação do conteúdo no SaberAberto.						
Objetivo Estratégico:	Implementar serviços de melhorias na busca e recuperação da informação.						
Tipo de indicador:	Esforço	**Polaridade**	Quanto maior, melhor.				
O que mede:	Satisfação na busca e recuperação da informação.						
Para que medir	Manter o usuário satisfeito e promover o aumento de acessos.						
Quem mede:	Grupo Gestor do Repositório Institucional.						
Quando medir:	Semestralmente.						
Onde medir:	Relatório gerencial do SaberAberto.						
Como medir:	Através de formulários eletrônicos com pesquisa de satisfação.						
Obs.:							
Situação inicial:							
Linha de base:	Não mensurado.						
Desempenho 2016	Não mensurado.						
Metas	Ano	2017	2018	2019	2020	2021	2022
		1000	100% ⬆	100% ⬆	100%	100% ⬆	100% ⬆

15 INDICADOR:	Índice de acessibilidade no SaberAberto						
Objetivo Estratégico:	Implementar serviços de acessibilidade em parceira com o Núcleo de Acessibilidade da UNEB (Nede)						
Tipo de indicador:	Esforço	**Polaridade**	Quanto maior, melhor.				
O que mede:	Inclusão e acessibilidade no SaberAberto						
Para que medir	Promover acessibilidade no SaberAberto						
Quem mede:	Grupo Gestor do Repositório Institucional.						
Quando medir:	Anualmente.						
Onde medir:	Relatório gerencial do SaberAberto.						
Como medir:	Pesquisa de satisfação com esse público específico.						
Obs.:							
Situação inicial:							
Linha de base:	Não mensurado.						
Desempenho 2016	Não mensurado.						
Metas	Ano	2017	2018	2019	2020	2021	2022
		1000	100% ⬆	100% ⬆	100%	100% ⬆	100% ⬆

APÊNDICE B - Questionário aplicado aos Gestores de Repositórios Institucionais em Universidades Públicas Brasileiras

UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA
MESTRADO PROFISSIONAL GESTÃO E TECNOLOGIAS APLICADAS À EDUCAÇÃO
ÁREA DE CONCENTRAÇÃO 2 - PROCESSOS TECNOLÓGICOS E REDES SOCIAIS
TEMÁTICA: TECNOLOGIAS APLICADA A EDUCAÇÃO

Questionário aberto aplicado aos gestores dos Repositórios Institucionais em Universidades Públicas com o intuito de coletar informações que serão utilizadas na pesquisa em andamento " **Caminhos Percorridos e Trilhas Futuras: Implantação, Ações do Grupo Gestor e Propostas de Aperfeiçoamento Referente ao Repositório Institucional UNEB - SaberAberto**" desenvolvido no Programa de Pós-Graduação scrito-sensu Mestrado Profissional Gestão e Tecnologia Aplicadas à Educação (Gestec), sob Orientação do Prof. Dr. André Luiz Souza e Silva (Betonnasi).

QUESTIONÁRIO

1 IDENTIFICAÇÃO DO RI
1.1 Nome da Instituição mantenedora do Repositório Institucional:
1.2 Nome do Repositório Institucional:
1.3 Endereço da URL:

2 RECURSOS HUMANOS
2.1 Quantos validadores compõem a equipe?
2.2 Os validadores receberam treinamento especifico para essa função?
2.3 De que forma foi escolhida essa equipe?

3 IMPLEMENTAÇÃO / INFRAESTRUTURA / DIVULGAÇÃO
3.1 Quais foram os maiores problemas enfrentados após a implementação?

3.2 O repositório é de autoarquivamento? Por quê? Já foi testado anteriormente?
3.3 De que forma é/foi realizada a divulgação/marketing do RI?
3.4 Existe serviço de alerta? De que forma é realizado?
3.5 O repositório possui perfis em redes sociais? Quais? De forma são alimentados?

4 SUBMISSÃO / DEPÓSITO
4.1 A submissão é obrigatória para todos os alunos da graduação e pós-graduação? Por quê? Existe algum tipo de punição para os não depositantes?

4.2 É realizado algum trabalho de convencimento e conscientização aos usuários? De que forma?
4.2 Como é realizado o cadastramento dos usuários/depositantes do RI?
4.3 Existe algum treinamento/tutorial aos depositantes? De que forma é realizado ou construído?
4.4 É utilizado algum identificador persistente (DOI/HANDLE) no Repositório Institucional? De que forma foi implantado?
4.5 As produções de progressão de carreira estão sendo depositados no repositório?

5 PADRONIZAÇÃO / REPRESENTAÇÃO / RECUPERAÇÃO DA INFORMAÇÃO

5.1 Existe padronização dos dados alimentados na submissão dos trabalhos? De que forma?
5.2 A recuperação da informação é realizada de forma eficiente? Quais os problemas enfrentados?
5.3 É utilizado algum vocabulário controlado? Qual? Por que?
5.4 A produção do docente/pesquisador é extraída do lattes para o repositório? De que forma?

6 DIREITOS AUTORAIS

6.1 Existe algum trabalho de esclarecimento em relação a direitos autorais em acesso aberto aos usuários?
6.2 O Repositório utiliza algum tipo de licença aberta? De que forma? Por que?

7 COMPLEMENTAR

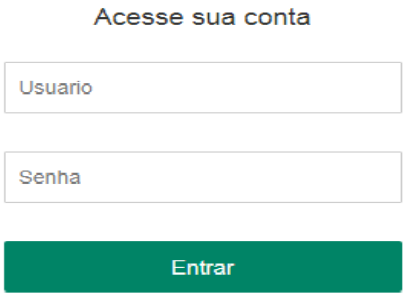
7.1 De que forma foi estabelecida a arquitetura das comunidades e coleções do repositório? Houve alguma modificação estrutural desde o lançamento? Por quê?
7.2 Existe algum outro repositório complementar na instituição? Por quê? Do que se trata?
7.3 O que você faria diferente do foi feito desde a criação do repositório?
7.4 O você acha importante a ser implementado no repositório?
7.5 Quais são as projeções futuras para o desenvolvimento do Repositório Institucional?

APÊNDICE C - Tutorial para submissão de obras no SaberAberto

REPOSITÓRIO INSTITUCIONAL DA UNEB - SABER ABERTO

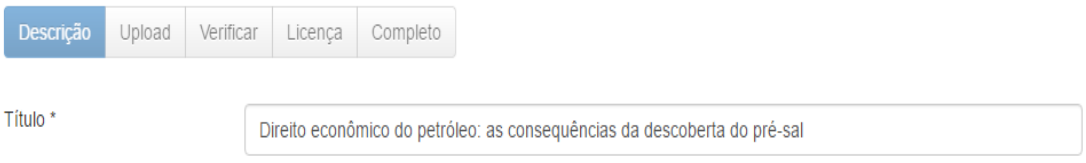
TUTORIAL PARA SUBMISSÃO DE DOCUMENTOS

Ao acessar o site do repositório (www.saberaberto.uneb.br) digite o usuário e a senha institucionais



Título

Preenchimento do titulo da obra a qual está sendo depositada (Livros, Arigos Dissertações, Teses, etc.). Em caso de capitulo de livro deve-se utilizar o título do capítulo e não da obra completa. No preenchimento do título a primeira letra deve ser maiúscula e as demais em letras minúsculas, e não deve se utilizar ponto ao final do título. Em caso de subtítulo colocar o título seguindo por dois pontos, um espaço e depois o subtítulo em letras minúsculas, como no exemplo abaixo:



Autor (Campo repetitivo, utilizar quantos forem necessários)

No campo sobrenome utilizar o último sobrenome iniciando em letra maiúscula e as demais em minúscula e no campo nome colocar todos os outros prenomes. Não utilizar ponto ao final dos prenomes.

No caso de sobrenomes com **parentesco** (Júnior, Neto, Sobrinho, Filho) preencher como no exemplo abaixo:

- Barbosa Filho, Marcelo

- Ferreira Sobrinho, João

Em caso de **Nomes compostos** utilizar sua forma completa no sobrenome, como no exemplo:

- Espírito Santo, Gabriela

- Castelo Branco, Vinicius

Em caso de nomes em **outros idiomas**:

Espanhol:

Fernando Gonzáles Varela

- Gonzáles Varela, Fernando

Holandês (Van):

Johann van Der Ley
- Van Der Ley, Johann

Alemão:

Hans Von Helmholtz

- Helmholtz, Hans Von

Francês

Guy Le Gaufey
Le Gaufey, Guy

Italiano

Vittorio Dell'Erba

Dell'Erba, Vittorio

No caso de **autor entidade** colocar as vinculações seguidas pontos, como no exemplo:

Brasil. Ministério da Agricultura. Coordenadoria de Agro Energia

Não colocar ponto no final.

Resumo

Apresentação concisa dos pontos relevantes do texto. O resumo deve dar uma visão rápida e clara do conteúdo e das conclusões do trabalho depositado; constitui-se em uma sequência de frases concisas e objetivas., utilizar a língua correspondente ao texto.

As recomendações segundo a ABNT para a quantidade de palavras são:

- Entre 150 a 500 palavras para teses, dissertações, trabalho de conclusão e relatórios técnicos

- Entre 100 a 250 palavras para artigos científicos

- Entre 50 a 100 palavras para trabalhos destinados a indicações breves.

Abstract

Resumo em língua inglesa, preenchido no mesmo formato do resumo vernácula (elemento opcinal).

Palavras-chave (Campo repetitivo, utilizar quantos forem necessários)

Termo pelo qual descreve do que se trata a obra depositada, deve ser iniciada com letras maiúscula e as demais em minúsculas. Não utilizar hífen, subdivisões (cronológicas, de forma e geográficas) e não utilizar ponto no final dos termos.

Data de publicação

Escolher o mês correspondente a publicação da obra, no caso de dia utilizar o formato aa e de ano utilizar o formato aaaa. É possível também preencher somente o campo referente ao ano, caso seja pertinente.

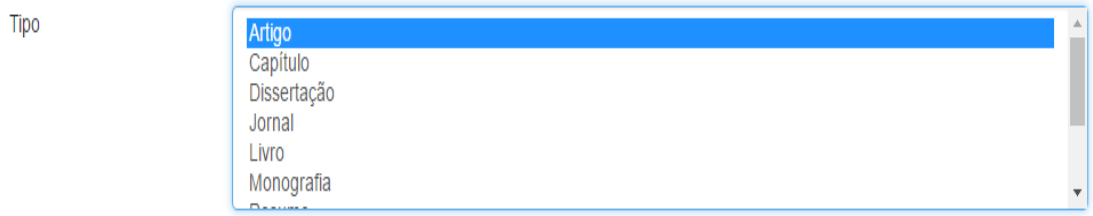
Identificadores

Número de padrão internacional para livros (ISBN) e publicações seriadas (ISSN).

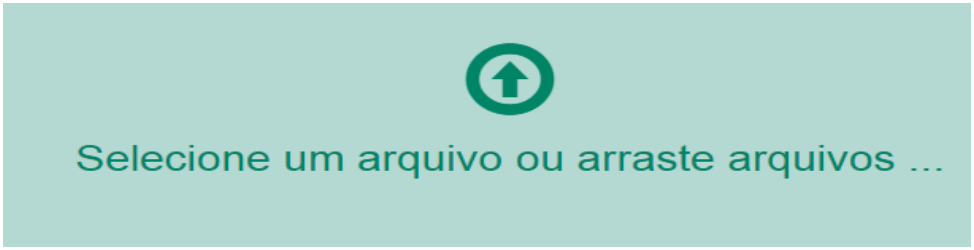
Para o ISBN deve-se colocar de forma direta sem a utilização de hífen, já para o ISSN deve-se colocar quatro primeiros dígitos seguidos por hífen e os outros quatro dígitos, como determina o IBICT, exemplo:

Para os demais identificadores deve-se utilizar o número completo sem hífen ou qualquer outro caractere. Não utilizar ponto ao final dos números.

Tipo
Escolher a tipologia do documento que está sendo depositada:



Carregue o arquivo que deseja depositar:



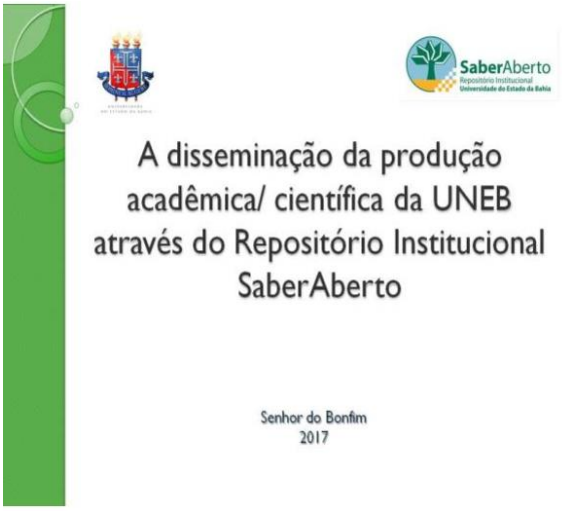
Nome do arquivo:

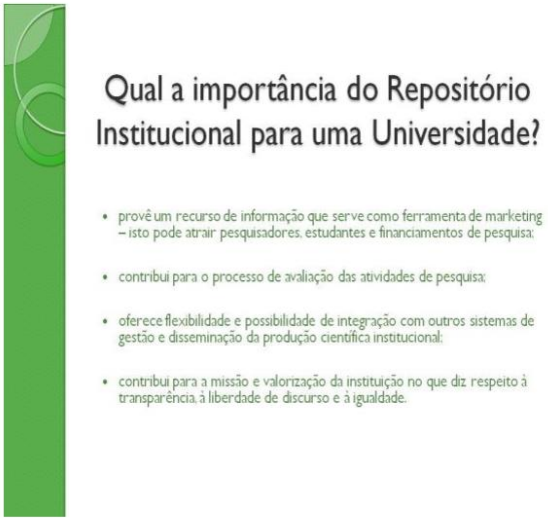
- Para dissertações e teses utilize:
sobrenome_tipologia e ano

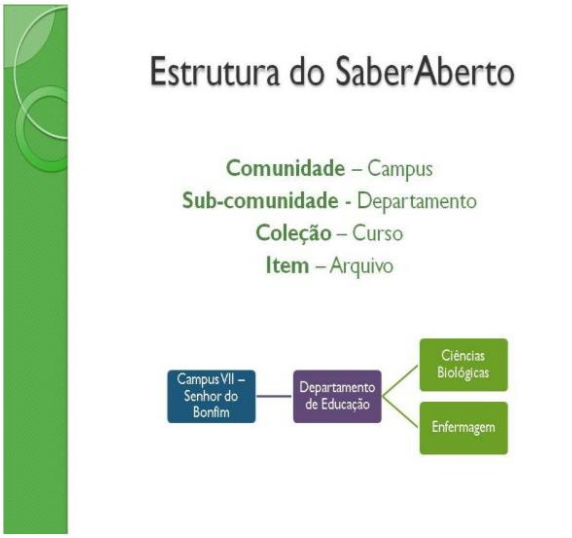
- Para artigos, livros e capítulos de livros utilize:
título da produção

Após o arquivo carregado verifique todas as informações preenchidas, conceda a licença autoral para que sua obra seja disponibilizada em acesso aberto e sua submissão estará completa.

APÊNDICE D - SLIDES DE APRESENTAÇÃO DO SABERABERTO







Quem pode depositar sua produção no SaberAberto?

- Docentes;
- Discentes (Graduação; Pós-graduação e programas Especiais);
- Servidores Técnico-Administrativos.

Modalidade do SaberAberto

- Autoarquivamento
- Mandato ou Convencimento?

Quais os critérios estabelecidos para que eu possa depositar minha produção no SaberAberto?

Já ter sido comprovadamente publicada, ter caráter científico, acadêmico e cultural.

Depósito ≠ Publicação

Que tipo de produção posso depositar no SaberAberto?

Tipo de documento	Descrição
Artigos de periódicos	Na íntegra e publicado em periódicos, com a devida avaliação dos pares.
Capítulos de livros	Capítulos de livros e outros excertos
Monografias, dissertações e teses	Defendidas e aprovadas - com a devida comprovação.
Livros	Livros na íntegra, autorizados por todos os autores participantes.
Vídeos, palestras, entrevistas, jogos e transmídia	Oriundos de pesquisa e avaliados pelos pares; com exceção de documentos históricos que poderão ser disponibilizados desde que estejam vinculados a núcleos/centros de pesquisas da UNEB.
Trabalhos apresentados em eventos	Anais devidamente registrados (com ISSN) por meio do Instituto Brasileiro de Informação, Ciência e Tecnologia (IBICT).
Produções Técnicas	Desde que já tenham sido implementadas e validadas pela Universidade.

Como saber se minha produção pode ser depositada em acesso aberto no Repositório Institucional?

Quais os benefícios tenho enquanto pesquisador tendo minha obra depositada no SaberAberto?

- aumenta a visibilidade de suas descobertas científicas, uma vez que a organização, recuperação e disseminação da produção científica é facilitada;
- facilita o gerenciamento da produção científica muitas vezes disponível em páginas pessoais na Internet ou portal institucional;
- identifica os trabalhos científicos armazenados no repositório com um endereço eletrônico simples e persistente, permitindo que os trabalhos sejam citados ou referenciados;

Quais os benefícios tenho enquanto pesquisador tendo minha obra depositada no SaberAberto?

- facilita o acesso aos conteúdos de materiais anteriormente disponíveis em meio impresso, tais como teses e dissertações;
- oferece aos pesquisadores indicadores do impacto que os resultados de suas pesquisas adquirem nas áreas do conhecimento às quais pertencem. Estimula o impacto que está mais diretamente relacionado ao mérito do trabalho, e não ao título do periódico científico no qual foi publicado.
- melhora o entendimento sobre direitos autorais por meio da conscientização de pesquisadores e, consequentemente, o melhor retorno dos seus esforços.

O SaberAberto em Rede

BDTD, ACAAP, Google acadêmico, CPLP, SaberAberto Repositório Institucional Universidade do Estado da Bahia, NDLTD, LA Referencia, SciELO, COAR

Plágio *Versus* Acesso Aberto

diga não ao PLÁGIO

Visibilidade no SaberAberto

- Fator de Impacto

  Os investigadores são recompensados (progressão na carreira, financiamento dos seus projectos, prémios científicos, etc.) pela sua produtividade científica, que é avaliada não apenas pela sua dimensão (quantidade), mas sobretudo pelo seu impacto (qualidade), usualmente associado ao número de citações. (Rodrigues, 2004)

- Google Analitycs
- OPENDOAR

Como deposito minha produção no SaberAberto?

- Voluntários!!!

SaberAberto Repositório Institucional Universidade do Estado da Bahia

ANEXO A - Termo de Autorização para depósito no SaberAberto

DECLARAÇÃO AUTORAL

O REFERIDO AUTOR

Declara que o documento entregue é seu trabalho original, e que detém o direito de conceder os direitos contidos nesta licença. Declara também que a entrega do documento não infringe, tanto quanto lhe é possível saber, os direitos de qualquer outra pessoa ou entidade.

Declara que o documento entregue contém material do qual não detém os direitos de autor, obteve autorização do detentor dos direitos de autor para conceder à Universidade do Estado da Bahia os direitos presentes nesta licença, e que esse material, cujos direitos são os terceiros, está claramente identificado e reconhecido no texto ou conteúdo do documento entregue.

Se o documento entregue é baseado em trabalho financiado ou apoiado por outra instituição que não a Universidade do Estado da Bahia, cumpriu quaisquer obrigações exigidas pelo respectivo contrato ou acordo.

TERMO DE AUTORIZAÇÃO

Na qualidade de titular dos direitos do autor do conteúdo supracitado, autorizo a Universidade do Estado da Bahia disponibilizar a obra gratuitamente, de acordo com a licença pública Creative Commons Licença 4.0 sob as seguintes condições:

Permite o uso comercial da obra?
( ) Sim ( ) Não
Permite modificações em sua obra?
( ) Sim
( ) Sim, contanto que os outros compartilhem pela mesma licença
( ) Não

É proibido qualquer uso da obra que não o autorizo nesta licença.

ANEXO B - Política de Uso do Repositório Institucional

Políticas de Uso

Art. 1° - O Repositório Institucional da Universidade do Estado da Bahia (RI/UNEB) – SaberAberto – tem por finalidade gerir e difundir a produção científica, acadêmica e cultural da UNEB. Disponibilizar, em formato digital, a produção acadêmica, científica e documentos históricos e culturais. Melhorar, desta forma, a comunicação científica e disseminar o capital intelectual, aumentar a visibilidade da produção científica, acadêmica e cultural. Fortalecer, por consequência, a qualidade do ensino, do aprendizado e da pesquisa, na UNEB.

1° § - O Repositório Institucional da UNEB é de natureza gratuita e sem fins lucrativos, o qual será de livre acesso no contexto nacional e internacional.

2° § - A estrutura interna do RI/UNEB é organizada por comunidades, subcomunidades e coleções. A Comunidade é composta por cada Campus, a subcomunidade é formada pelos seus departamentos, os seus respectivos cursos compõem a coleção, contendo as produções, em conformidade com sua natureza, de acordo com o exemplo abaixo.

Comunidade	**Sub Comunidade**	**Coleção**	**Item**
Campus	Departamento	Curso de Graduação	Arquivo. pdf

3°§ - O RI/UNEB adota a modalidade de auto-arquivamento, que consiste no depósito do autor/coautor para disponibilização do arquivo digital de sua produção, com a mediação de um bibliotecário e/ou funcionário da Universidade, devidamente habilitado para esta validação.

Art. 2° - Por se tratar de um Repositório Institucional, apenas os docentes e discentes da graduação de oferta contínua e dos Programas Especiais, da Pós-graduação e os servidores técnicos desta Instituição, devidamente identificados, podem submeter sua produção e esta deve atender aos seguintes critérios: já ter sido comprovadamente publicada, ter caráter científico, acadêmico e cultural. O RI/UNEB não contempla a disponibilização de obras inéditas, com exceção das monografias, dissertações e teses, as quais poderão ser depositadas, em sua versão final, após aprovação por banca examinadora.

1°§ - O autor deverá cadastrar sua produção, incialmente, no RI/UNEB, atentando-se às normas e políticas estabelecidas pela instituição/órgão/setor ao qual sua obra esteja vinculada. O cadastro prévio da produção implica em autorização, por parte do autor, isentando a Universidade de qualquer responsabilidade quanto a possíveis infrações ou desacordo às normas e políticas de direitos autorias e editoriais.

2° § - Entenda-se por produção científica, acadêmica e cultural aquela constituída de resultados de pesquisa e/ou obras históricas e culturais, disponíveis em veículo de comunicação científica, desde que tenham sido avaliadas pelos pares.

Art. 3° - Os autores interessados em disponibilizar sua produção no Repositório Institucional deverão entrar em contato com o Grupo Gestor, para ter o seu acesso habilitado.

Art. 4° - Deverá ser preenchido e assinado um termo de autorização para a referida publicação por todos os autores da obra, e entregue ao núcleo responsável pela gestão do RI/UNEB.

1° § O Termo de Autorização, a que se refere este artigo está disponível no sítio www.saberaberto.uneb.br, no menu superior na aba “Sobre” do Repositório SaberAberto.

Art. 5° - O atendimento às exigências será verificado por servidores habilitados, preferencialmente, bibliotecários, os quais serão os responsáveis pela validação e disponibilização das obras no RI/UNEB. Estas ações serão realizadas com o acompanhamento e supervisão do NARI.

Art. 6° - O Grupo Gestor será responsável pela gestão, supervisão e manutenção do RI/UNEB, cabendo a este dirimir dúvidas e articular-se com a comunidade acadêmica e setores afins, de modo a viabilizar o pleno funcionamento do RI/UNEB.

1° § - O Grupo tratado neste artigo estará vinculado ao Sistema de Bibliotecas da UNEB (SISB) e deverá ser constituído, minimamente, por:

a) (01) Representante do Sistema de Bibliotecas da UNEB (SISB);
b) (01) Representante da EDUNEB;
c) (01) Técnico Administrativo;

Art. 7° - Poderão ser depositados no RI/UNEB documentos especificados na Tabela I deste Regulamento, observando a natureza por ela estabelecida.

Art. 8° - Cada autor ou coautor poderá depositar sua obra, de acordo com a comunidade de sua vinculação.

Art. 9° - A utilização do conteúdo disponibilizado no RI/UNEB, por parte do público em geral, deverá ser feita com as devidas referências exigidas pelas normas dos órgãos reguladores, sejam eles nacionais ou internacionais.

Art. 10° - Os casos omissos serão apreciados pelo Grupo Gestor.

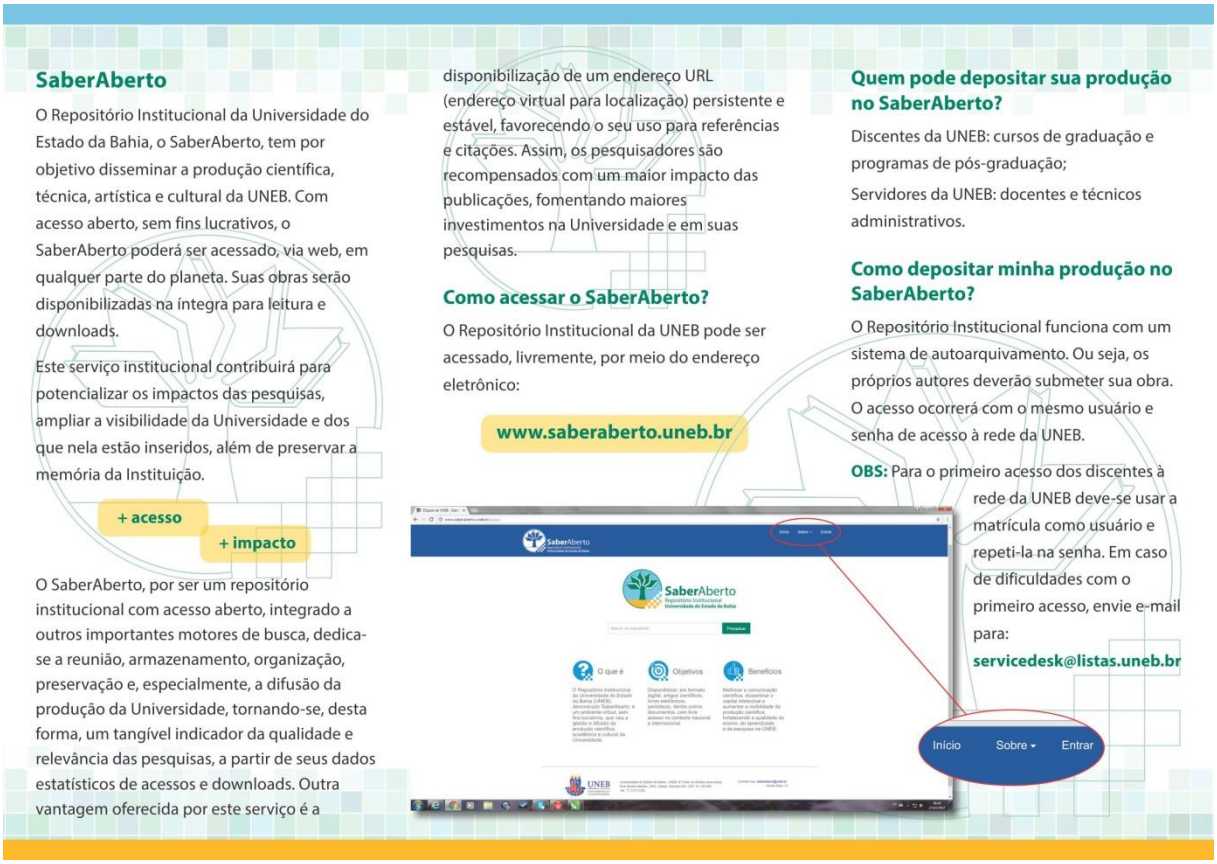
Art. 11° - Esta Resolução entra em vigor na data de sua publicação.

Presidente do CONSU

Tabela I N° /20

Tipo de documento	**Descrição**
Artigos de periódicos	Na íntegra e publicado em periódicos, com a devida avaliação dos pares.
Capítulos de livros	Capítulos de livros e outros excertos
Monografias, dissertações e teses	Defendidas e aprovadas - com a devida comprovação.
Livros	Livros na íntegra, autorizados por todos os autores participantes.
Vídeos, palestras, entrevistas, jogos e transmídia	Oriundos de pesquisa e avaliados pelos pares, com exceção de documentos históricos que poderão ser disponibilizados desde que estejam vinculados a núcleos/centros de pesquisas da UNEB.
Trabalhos apresentados em eventos	Anais devidamente registrados (com ISSN) por meio do Instituto Brasileiro de Informação, Ciência e Tecnologia (IBICT).

ANEXO C - Folder divulgação do SaberAberto



ANEXO D - Tabela 1 - Produção dos Docentes da UNEB de 2013 a 2016

	BIBLIOGRÁFICA				TÉCNICA				ARTÍSTICA			
PROGRAMA	2013	2014	2015	2016	2013	2014	2015	2016	2013	2014	2015	2016
Programa de Pós-Graduação em Química Aplicada –(PGQA)	2	18	27	41	-	9	20	8	-	-	-	-
Programa de Pós-Graduação em Estudo de Linguagens (PPGEL)	56	63	124	87	136	136	181	233	-	-	1	-
Programa de Pós-Graduação em Educação e Contemporaneidade (PPGEDUC - MESTRADO)	365	262	300	416	427	443	421	449	-	-	1	-
Programa de Pós-Graduação em Educação e Contemporaneidade (PPGEDUC - DOUTORADO)	365	262	300	416	427	443	421	449	-	-	1	-
Programa de Pós-Graduação Multi-Institucional Multidisciplinar em Difusão do Conhecimento	251	306	232	250	289	266	196	186	10	8	2	2
Programa de Pós-Graduação em Crítica Cultural (Pós-Crítica)	176	148	155	105	92	84	46	64	-	-	-	1
Programa de Pós-Graduação em Agronomia – Horticultura Irrigada (PPGHI)	132	135	122	89	66	53	41	43	-	-	-	-
Programa de Pós-Graduação em Educação, Cultura e Territórios Semiáridos (PPGESA)	-	210	201	164	-	107	141	121	-	-	-	1
Programa de Pós-Graduação em História Regional e Local (PPGHIS)	150	142	80	89	118	127	84	89	-	-	-	1
Programa de Pós-Graduação em Biodiversidade Vegetal (PPGBVeg)	111	145	163	168	74	91	82	80	-	-	-	-
Programa de Pós-Graduação em Ecologia Humana e Gestão Socioambiental (PPGEcoH)	176	228	174	200	101	93	89	91	3	-	4	6
Programa de Pós-Graduação em História, Cultura e Praticas Sociais	-	-	-	15	-	-	-	56	-	-	-	-
Programa de Pós-Graduação em Gestão e Tecnologia Aplicadas à Educação (GESTEC)	215	287	322	310	368	648	718	627	-	13	29	7
Programa de Pós-Graduação em Educação de Jovens e Adultos (MPEJA)	34	96	141	163	124	452	386	369	-	1	1	2
Programa de Pós-Graduação em Educação e Diversidade (MPED)	-	50	111	147	-	72	199	262	-	-	-	-
Programa de Pós-Graduação Profissional em Letras (Profletras)	-	32	32	51	-	48	35	46	-	-	-	-
Programa de Pós-Graduação em Ensino de História (ProfHistoria)	-	-	-	71	-	-	-	21	-	-	-	-
Programa de Pós-Graduação em Ensino de Física (ProfFísica)	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: Plataforma Sucupira CAPES. Dados consultados em maio de 2017.

Nota: **Produção Bibliográfica:** Artigos em periódicos, jornais ou revistas; Livros e capítulos; Trabalhos publicados em anais; Partitura Musical; Tradução; Outros.
Produção Técnica: Apresentação de trabalho em eventos; Cartas, mapas e similares; Cursos de curta duração ministrados; Organização de eventos; Desenvolvimento de aplicativos, material didático ou instrucional, produtos, técnica; Editoria; Manutenção de obra artística; Maquetes; Patentes; Programa de rádio ou TV; Relatórios técnicos; Serviços Técnicos.
Produção Artística: Artes Cênicas; Artes Visuais; Música; Outra produção cultural.

ANEXO E - Termo de Intenção entre as Instituições Superior para Consolidação das Redes Nordeste de Repositórios Digitais

RENERE / RIAA

Rede Nordeste de Repositórios Digitais

TERMO DE INTENÇÃO ENTRE AS INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR PARA CONSOLIDAÇÃO DA REDE NORDESTE DE REPOSITÓRIOS DIGITAIS

As Instituições de Ensino Superior Brasileiras, abaixo representadas, doravante denominadas "Instituições Parceiras" consideram que: Pretendem atuar em conjunto para se engajar em pesquisas acadêmicas e ações pertinentes ao desenvolvimento e à sustentabilidade de seus respectivos repositórios institucionais, beneficiando-se de melhorias, e ao mesmo tempo, contribuindo para a ciência brasileira enquanto promovem interesses de longo prazo para a disseminação da produção intelectual da região Nordeste.

Resolvem as Instituições Parceiras cooperar em rede para incentivar e apoiar o envolvimento de cada instituição de ensino superior nas ações conjuntas e na pesquisa acadêmica dos Estados da Região Nordeste pertinentes aos seus repositórios.

Concordam sobre a Rede:

A. Indicar e aprovar a denominação da Rede Nordeste de Repositórios;
B. Encaminhar propostas e sugestões para análise prévia à reunião de discussão para consolidação da rede até a data de 07 de novembro 2017;
C. Instituir pelo menos um representante de cada Universidade parceira para participar de reuniões e encontros da Rede, em forma presencial e(ou) por videoconferência;
D. Buscar recursos institucionais para participação e atuação na Rede;
E. Firmar o presente Termo de Consolidação para dar início à formação da Rede.

Aprovam sobre este Termo de Intenção que:

contato: renere.org@gmail.com

RENERE / RIAA

Rede Nordeste de Repositórios Digitais

1. Entra em vigor a partir da data abaixo indicada e terminará quando ocorrer um Acordo entre as partes;
2. Deve ser substituído após a execução de um Acordo posterior entre as partes;
3. Foi feito e celebrado para o benefício exclusivo das partes aqui estabelecidas;
4. Constitui-se simplesmente de uma declaração de intenções mútuas com respeito ao seu relacionamento, e não contém todos os assuntos que devem ser abordados para a instituição da Rede e futuro Acordo a ser determinado;
5. O compromisso vinculativo com relação às ações futuras entre as partes resultará de decisões a partir do Acordo firmado;
6. As partes se esforçarão por cooperar de boa fé, conforme estabelecido neste Termo.

Embora sem a obrigação legal definitiva, este Termo resume as intenções iniciais para a Rede Nordeste de Repositórios Digitais que se pretende criar entre as Instituições Parceiras. Todas as relações futuras resultantes das atividades deste Termo devem requerer um Acordo.

Por estarem as partes de acordo com este Termo de Intenção, firmam, nesta data, sete novembro de dois mil e dezessete,

Clediane de Araújo Guedes Marques

(Nome completo do Representante do Repositório da Universidade Federal de do Rio Norte)

Suzimmy Viola Nova Silva Pontes

(Nome completo do Representante do Repositório da Universidade Federal de Pernambuco)

RENERE / RIAA

Rede Nordeste de Repositórios Digitais

ibic

Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia

Maria Helena Mendes Pontes

(Nome completo do Representante do Repositório da Universidade Federal de Alagoas)

Laeti Pereira de Aquino

(Nome completo do Representante do Repositório da Universidade Federal de Paraíba

Dalvanira Brito Rodrigues

(Nome completo do Representante do Repositório da Universidade Federal Rural do Semi-Árido)

Alice Fontes Ferreira

(Nome completo do Representante do Repositório da Universidade Estadual da Bahia)

Giulianne Monteiro Pereira

(Nome completo do Representante do Repositório da Universidade Estadual da Paraíba)

Vanessa O. de M. Cavalcanti.

(Nome completo do Representante do Repositório do Instituto Federal do Rio Grande do Norte)

Amanda Tavares Silva Lima Nascimento

(Nome completo do Representante do Repositório do Instituto Federal de Pernambuco)